Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 087 Terça-feira, 17 de Junho Preço 40$00

Sete Ponto Sete

Novas tendências da arquitectura "humanista"

Dez escudos por metro cúbico

ÁGUA JÁ É MAIS CARA

A água de Lisboa já tem novos preços aprovados pela Câmara, na sessão de ontem, com o objectivo de pôr os consumidores a darem o seu contributo para a recolha e tratamento de lixos domésticos da capital. Assim, de acordo com a nova tabela, cada um dos «utentes» da EPAL pagará 75 escudos com aquele objectivo e o metro cúbico de água consumida será onerado com uma taxa de dez escudos. Ou seja, e tomando só o primeiro escalão para exemplificar, o metro cúbico que já estava em 37 escudos, agravado com 6$60 para a taxa de saneamento, será agora contemplado com os dez escudos de agravamento. É só fazer as contas a quanto custará o luxo de ter torneiras em casa.

Pág. 11

Segundo golo do Brasil: Josimar viola área polaca

'Canarinhos' cantaram no México

Com uma espectacular exibição (destreza, talento, arte, técnica e táctica) o «escrete canarinho» atirou borda fora do Mundial mexicano com a última sobrevivente do Leste europeu: a turma polaca de Anton Piechniczec que, duas horas depois da derrota, pediu a demissão do cargo, enquanto o treinador brasileiro Telé Santana (sem se deslumbrar) ainda acabava por contestar as actuações de Sócrates e Júnior, ameaçando que serão substituídos no próximo teste dos amarelo-verdes. Que luxo, Telé!

Págs. 16 a 18

África do Sul: 8 mortos no aniversário da revolta do Soweto

Pág. 12

«DL» ACOMPANHA O MUNDIAL DO MÉXICO COM O APOIO

DA

CEE: muitos os chamados poucos os escolhidos

Blasco Hugo Fernandes

Provavelmente já poucas pessoas se deixarão surpreender pelo facto de as instituições da Comunidade Económica Europeia (CEE) se fazerem rogadas no endereçamento, de modo significativo, dos fundos devidos a Portugal na sequência e cumprimento do acordo firmado entre ambas as partes por ocasião do nosso ingresso na família comunitária. Dúvidas e hesitações poderão certamente existir e subsistir quando se procura interpretar esta minguada e arrastada transferência de meios financeiros. Aí as opiniões dividem-se, admitindo uns que tal morosidade resulte da própria inércia das estruturas comunitárias, considerando outros que ela advenha da profunda crise em que a CEE se acha ainda mergulhada, localizando ainda outros na falta de credibilidade dos projectos portugueses junto das respectivas instituições da Comunidade. Não é, evidentemente de excluir a conjugação dos três factores referidos. Independentemente desta circunstância, a questão de base reside, quanto a nós, no facto de saber a quem se dirigirão os fundos que forem chegando (têm chegado) ao País.

Objectivos gerais

O Artigo 39.º do Tratado que institui a CEE nas suas alíneas a) e b) define como objectivo o incremento da produtividade da agricultura, o fomento do progresso técnico e a garantia do desenvolvimento racional da produção agrícola, no quadro de um nível de vida equitativo para a população do sector. Se nos ativermos apenas a este enunciado genérico das finalidades da Comunidade, nomeadamente no que concerne a esta área económica, podemos ser levados a concluir que o sol da CEE brilhará para todos. Os textos comunitários que, descendo do geral para o particular, definem as linhas de orientação das medidas destinadas à melhoria da eficácia das estruturas da agricultura, desmentem tal hipótese, mostrando com clareza suficiente que não será aquele o desenrolar dos acontecimentos: a CEE esforça-se antes por uma maior concentração socioeconómica neste e noutros sectores da produção. Será elevado o preço social, económico e humano dos que, sem terem este aspecto na devida conta, se deixem alimentar por ilusões e se abalancem a construir castelos condenados a estrondoso desmoronamento por ausência dos necessários alicerces.

Grau de actividade

Em termos gerais, o quadro financeiro do FEOGA — orientação (Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícolas) visando o aumento da eficácia das explorações agrícolas e a melhoria das suas estruturas define-se no Regulamento (CEE) n.º 729/70 de 21/Abril/1970, com as devidas modificações expressas no Regulamento (CEE) n.º 870/85 de 26/Março/1985. Todavia, as condições concretas a que devem obedecer as explorações agrícolas para que possam ter acesso às ajudas da Comunidade para os fins indicados vêm fixadas noo Regulamento (CEE) n.º 797/85 de 12/Março/1985, o qual demonstra à evidência que estamos perante um regime selectivo que vai penalizar um grande número de unidades de produção do sector.

Assim, o exercício da actividade agrícola a título principal é uma das primeiras condições a preencher pelos futuros candidatos aos auxílios da Comunidade para investimentos a que nos estamos referindo. Embora reservando aos Estados — membros a definição da noção de agricultor a título principal para efeitos deste Regulamento, ela compreende desde já, para as pessoas físicas, os casos em que o rendimento proveniente da exploração agrícola seja igual ou superior a 50% do rendimento global do produtor e que o tempo de trabalho extra-exploração seja inferior a metade do seu tempo de trabalho total. Ora, a título principal, no sentido definido no citado Regulamento, somente 49% das explorações agro-florestais se acham abrangidas pelos apoios oriundos da Comunidade. Se observarmos o problema nas diferentes classes de área agro-florestal, conclui-se que tal exigência exclui mais de 50% das explorações com área inferior a 5 hectares, sendo maior o número de contemplados no segmento cuja dimensão é superior àquela (entre 67% e 70%). Resta saber se neste último estrato, relativamente aos produtores com unidades de maior dimensão e importantes fontes de rendimento extra-agrícolas em particular as estruturas administrativas levarão a rigoroso cumprimento a regulamentação, tal como provavelmente o farão com as camadas de menor comunicação e influência na sociedade.

Capacidade técnica e de gestão

A falta de suficiente capacidade profissional é outro factor de exclusão das ajudas aos investimentos por parte da Comunidade. Não é difícil admitir à partida que os produtores com ensino básico elementar (265 217) e preparatório (13 085), com ensino secundário e médio não agrícola (13 872), com ensino secundário agrícola (1273) e com formação superior não agrícola (6392) ou agrícola (1047) disponham ou reúnam condições para satisfazer a exigência acima mencionada. Ao invés e em termos gerais, os agricultores analfabetos (232 040) e os que, sabendo porventura ler e escrever, não têm qualquer grau de instrução (245 770) raramenteo corresponderão aos parâmetros mínimos de determinação da capacidade profissional, fixados não se sabe bem por que instituições e com que critérios. Assim sendo, este Regulamento comunitário excluirá por esta via cerca de 62% dos produtores do acesso aos auxílios para efeitos de modificação das suas explorações.

Por mais forte razão será enorme a dificuldade deste grupo de agricultores em dar resposta à terceira condição imposta pelo citado Regulamento, pela apresentação de um plano de melhoramento material da respectiva exploração incluindo obrigatoriamente a descrição da sua situação actual e da que projecta obter, na base de um orçamento previsional, assim como a indicação das medidas e dos investimentos que estejam previstos. Finalmente, a apresentação de uma contabilidade organizada, embora simples, não deixa de ser para esses produtores outro factor limitativo do seu recurso aos fundos da Comunidade. É bastante esclarecedor o facto de presentemente apenas 4336 explorações (o,5% do total) disporem de uma contabilidade organizada (**INE, Recenseamento Agrícola-1979,** Lisboa). Quer isto dizer que na eventual dinâmica do período de transição até à integração plena, este sector da nossa economia será palco de acrescidos contrastes internos, com novos desequilíbrios favorecendo uma maior selecção «natural» que penalizará uma parcela crescente da sua base produtiva, com reflexos negativos na economia agrícola global. A menos que surja entretanto no horizonte político-económico uma nova orientação com capacidade e vontade de assegurar, à pequena/média empresa agrícola, as condições necessárias para a sua participação no relançamento do sector, concedendo ao mesmo tempo ao associativismo e à cooperação agrícola os apoios indispensáveis para o seu desenvolvimento de modo a que, no conjunto, os dois tipos de empresa se tornem protagonistas vigorosos e autónomos no seio do sistema agro-alimentar e de toda a economia.

Na sucessão partidária de Mário Soares

Os resultados das eleições para delegados ao Congresso do Partido Socialista dão a Vítor Constâncio, candidato a secretário-geral, a vitória por larga margem. Serão favoráveis a Vítor Constâncio 1044 dos 1313 delegados. Não ignorou o candidato vitorioso, nas declarações aos representantes da imprensa nacional e estrangeira, que os vencidos, seus opositores, não se renderam. O candidato à chefia do Partido Socialista sabe que estão a ser feitos «apelos a que os delegados atraiçoem o mandato que receberam». Estes apelos, estas pressões, no entender de Vítor Constâncio, «poderão dar algum resultado e fazer descer aquela percentagem, mas são eticamente condenáveis e não retiram o significado à votação agora alcançada».

Apesar desses apelos, dessas pressões, de recados e de intrigas, considera-se adquirido que o próximo Congresso do PS vai designar como presidente do partido o engenheiro Manuel Tito de Morais e como secretário-geral o economista Vítor Constâncio. Também no Partido Socialista sofre, pelo menos uma interrupção, a hegemonia dos Licenciados em Direito.

Ainda é cedo para se definir, por oposição à personalidade e orientação de Jaime Gama, qual o verdadeiro significado político da elevação de Vítor Constâncio à direcção do Partido Socialista. Mas oferece-se, no discurso do candidato a secretário-geral e nas afirmações dos seus apoiantes, a perspectiva de uma renovação em vários planos, quer no que se refere ao excessivo peso do aparelho burocrático do partido, quer à recuperação no terreno eleitoral, quer a um mais intenso papel do PS na condução de uma política de oposição ao Governo de Cavaco Silva.

Nas suas declarações aos jornalistas, Vítor Constâncio criticou um «Governo que tem gerido mal uma conjuntura favorável e nada tem feito em termos de política estrutural», e se afirmou que o PS «não tomará por enquanto qualquer iniciativa tendo em vista derrubar o Governo ou reclamar eleições», firmemente anunciou que o partido «votará contra o Governo sempre que estiver em causa o problema da confiança política no executivo».

Foi claro Vítor Constâncio no que respeita à decisão de contrariar qualquer tentativa, da parte de Cavaco Silva e do PSD, de abertura de «uma crise política», declarando que essa tentativa defrontaria um Partido Socialista «preparado para discutir com os outros partidos e com o senhor Presidente da República as soluções mais convenientes, no quadro das que a democracia oferece em tais circunstâncias».

Segundo estas declarações o caminho de Cavaco Silva ficou bloqueado: o líder do PSD não poderá orientar a sua estratégia para uma consulta eleitoral tendente a reforçar a representação parlamentar do Partido Social-Democrata ou a repetir, acaso alargar, a votação atingida pelo candidato Freitas do Amaral. Não. Cavaco Silva terá que contar com a eventualidade de um governo de alternativa, de direcção PS, ou dirigido por um independente, e que poderá dispor de um apoio parlamentar maioritário. É o que resulta da disponibilidade do Partido Socialista «para discutir com os outros partidos e com o senhor Presidente da República as soluções por este julgadas as mais convenientes, no quadro das que a democracia oferece em tais circunstâncias».

E, com Vitor Constâncio, e com a ameaça de que o Partido Socialista «votará contra o Governo sempre que estive em causa o problema da confiança política no executivo», Cavaco Silva vê fortemente restringido o seu campo de manobra. Terá que sujeitar-se à «maioria» – ou às «maiorias» – da Assembleia da República; não poderá apostar na «crise» como caminho para «novas eleições»; não convencerá a opinião pública de que ao seu «Governo minoritário» de hegemonia PSD não existe alternativa que não seja a «Frente Popular».

A «Frente Popular» não é a vocação política de Vitor Constâncio, nem se apresenta, como desejada, ou viável, no horizonte político das três principais correntes partidárias que promoveram a sua candidatura: *a)* o «ex-secretariado» convertido ao «soarismo presidencial»; *b)* os sindicalistas da UGT; *c)* os «históricos» de Manuel Tito de Morais, Manuel Alegre e Mário Cardia. Mas é desejada, e é viável, no quadro das soluções democráticas possíveis, um governo de alternativa que, de algum modo, concretize o movimento de convergência, democrática e antifascista, que assegurou a vitória eleitoral de Mário Soares.

Esta «convergência», todavia, não é tida em conta por Vitor Constâncio quando ao afirmar que no Partido Socialista «não haverá grupos organizados», o que se compreende, decreta que aqueles seus camaradas que apoiaram Francisco Salgado Zenha terão de fazer uma «travessia do deserto» e, perguntado sobre um eventual regresso deste ao partido de que foi fundador, segunda figura e «consciência moral», o jovem futuro líder revela ter a «esperança que o próprio Zenha evite essa questão ao PS».

Surpreende que Vitor Constâncio confesse que «não veria com bons olhos» um regresso ao partido de Francisco Salgado Zenha, a poucas semanas do regresso de António Lopes Cardoso, e alguns dias passados após o apelo, veemente e amistoso, de António Macedo, ainda presidente do PS, para o regresso de António Arnaut.

Diz-nos Vítor Contâncio que «está constituída uma nova maioria que assumirá a direcção do partido e, consequentemente, estão definitivamente ultrapassadas todas as sensibilidades que no passado existiram». Desde já, e dominando as divergências que subsistam, e a resistência das «sensibilidades» ou das individualidades, Vítor Constâncio lança um objectivo congregador para 1991: a reeleição de Mário Soares. Nas suas confiantes palavras: «Um PS renovado e mais forte voltará a estar, em 1991, totalmente empenhado.» Empenhado em manter Mário Soares afastado do partido no dourado exílio de Belém; empenhado em garantir-lhe que Francisco Salgado Zenha não é visto «com bons olhos» pela direcção emergente; empenhado em condenar os herejes do «Zap» a uma travessia do deserto; empenhado em atrair Jaime Gama a uma colaboração no «gabinete sombra»; empenhado em explorar a segunda derrota de Almeida Santos; empenhado em neutralizar os burocratas do «aparelho».

E até 1991? Para já Vítor Constâncio promete que «o Governo Cavaco Silva vai, finalmente, ter uma oposição à altura».

Já é alguma coisa.

Mas os senhores ministros não sabem?

Antunes da Silva

As pessoas, quando alimentadas pela curiosidade pública de saber quem dirige ou pontifica nos departamentos governamentais, dispondo do privilégio das opções para promover o começo ou recomeço de uma obra fundamental, alertam, amiúde, as consciências, e perguntam-se: «mas afinal quem defende verdadeiramente os interesses do País? E quem fala tanto no progresso da agricultura, por exemplo, e depois a arrasa ou sabota? Se a água é a matriz donde ressalta a riqueza, quem a poupa e dela se serve, no Sul? Oh, sim, porque os bons estímulos forjam sucessos, a mudez e o fanatismo ideológico de certos responsáveis, nalguns casos gritante, torna-se perturbadora, devido a que inominados caprichos ou desveladas antipatias bem específicas, que encobrem os plácidos interesses partidários ou outros?...

Como não nos calaremos...

É óbvio que nos referimos, uma vez mais, à sonhada barragem de Alqueva. Aí está de novo posta a questão, senhores ministros! A odisseia, o distúrbio cívico, a inquietante atrofia de um empreendimento que começou e não prosseguiu. A história danada e escandalosa da santa água que se desperdiça numa região portuguesa ciclicamente infestada pela estiagem. Como não nos calaremos nunca enquanto este magno problema não for resolvido a contento das populações alentejanas, é evidente que não é fácil, nos tempos que correm, o Alentejo merecer algum auxílio substancial ou alguma humana simpatia dos próceres da direita política, inalteravelmente hostis e agressivos a tudo que identifique tão extenso espaço geográfico português.

Deste lado de cá continuam a destruir-se montados e olivais...

Os responsáveis pela paragem da barragem de Alqueva iludem-se e teimam em caprichar nos seus erros funestos e a vingar-se na natureza anímica de um povo. Para além disso, suscitam-nos muitas dúvidas e apreensões os seus silêncios entorpecedores, continuando, quem manda, a faina desastrada de obstruir tudo que diga respeito à construção da grande barragem. Nota-se todos os dias que alguns homens do Norte, como outros seus antecedentes do mesmo quadrante partidário, não sentirem os genuínos problemas da Nação que se equacionam no Sul. E porque casmurram em manifestar os mais descabidos ressentimentos ideológicos que dificultam a salvaguarda dos interesses nacionais no seu todo, a barragem de Alqueva, como já tantas vezes tem sido dito e redito, porque se situa no Alentejo, é ferozmente preterida, combatida, excomungada. Entretanto, do outro lado da raia, os campos espanhóis verdejam e produzem, em função do sol que abunda e da água que se aproveita. Deste lado de cá continuam a destruir-se montados e olivais e a pôr em seu lugar milhões de eucaliptos, ou se consente que se retalhe parte do território para funcionar como bases de guerra que nada têm a ver com a nossa vontade de paz.

...tem tido olhos cegos para as áreas do Alentejo

A verdade é nítida: desde que o actual governo tomou posse, a situação piorou e uma parte importante do Alentejo foi mais uma vez posta de quarentena:

O sr. ministro do Plano e da Administração do Território tem tido olhos cegos para as áreas do Alentejo, dando a ideia de agir consoante as suas simpatias regionais, incapaz de distinguir o que será útil a uma província tão carenciada de meios estruturais e da estima do Poder.

Quando todos os estudos já foram feitos, quando todos os planos foram suficientemente traçados sobre a fabulosa viabilidade da barragem de Alqueva, o referido sr. ministro teima em não entender o alto significado da obra e diz, displicentemente que, para o actual governo, Alqueva não é um caso prioritário, como de resto nunca o foi, diga-se de passagem, com outra gente do PSD que o precedeu. desta forma se vão invalidando todos os pacíficos esforços provinciais para o avanço urgente de uma super-estrutura fundamental da nossa economia. Por outro lado, sabe-se quem dirige as autarquias em vastas áreas do sul, exactamente criaturas de cariz político diferente dos excelentíssimos senhores ministros, e aí está que fervilham constantes más vontades, as mesquinhas vinganças, os sectarismos ultrajantes, sem dúvida desnecessários, marginalizando-se descaradamente a actividade criadora do povo alentejano!

Eles empregam barcos de borracha com redes e arrastões...

Ao lado dos vergeis espanhóis, que tanto produzem, boa parte dos nossos campos andam votados ao abandono, servindo aqui e ali para pasto de corridas de galgos e de cavalos dos senhores da terra e seus familiares e amigos, reino de cães selvagens, com a água do Guadiana, correntia e murmurosa, em demanda do mar...

Aliás, é do conhecimento geral, que a Comissão de Defesa de Alqueva, acompanhada pelo parecer de peritos sem quaisquer filiações partidárias mas de elevado nível técnico, já por diverss vezes enunciaram as vantagens da construção da barragem, assinalando que «Alqueva será construída para fins múltiplos, sendo nos aspectos mais importantes a rega do território transtagano e a produção de energia eléctrica. Quanto à valia agrícola, só na primeira fase do aproveitamento da barragem, seria possível regar 200 mil hectares de terras, o que permitiria uma situação de pleno emprego para 20 mil pessoas, proporcionando alimento às populações e reduzindo o nosso défice da balança de pagamentos. No que respeita à valia hidroeléctrica, a produção anual, só no escalão de Alqueva, ascenderia a 486 gigawatts/hora. No aspecto piscícola e nos 25 mil hectares ocupados pela própria albufeira, a produção de peixe será de 10 mil toneladas/ano, desde que se proceda a um desenvolvimento controlado, não só na albufeira, mas também nos regolros com gaiolas e embalses, será possível produzir até 150 mil toneladas/ano de peixe de boa qualidade.

Continua na pág. 6

Alienação de bens das EP's de Comunicação Social

PSD só está à espera da decisão do Presidente Mário Soares

O PSD irá pedir a inconstitucionalidade do decreto-lei que impede a alienação de empresas públicas de Comunicação Social caso o Presidente da República não tome qualquer iniciativa nesse sentido.

Isto mesmo foi afirmado ontem, em conferência de Imprensa dada por elementos da Comissão Permanente daquele partido na qual, significativamente, não estava presente nenhum membro do Executivo.

Mas o encontro com os jornalistas foi sobretudo pretexto para, mais uma vez, os sociais-democratas lançarem acusações aos partidos da oposição que, com a aprovação do diploma, «prestaram um mau serviço ao País» e colocaram «deliberadamente em risco o presente e o futuro de seis mil trabalhadores do sector».

Num extenso documento lido por Correia Afonso, o PSD afirma que o passivo acumulado pelas empresas de Comunicação Social era, até 1985, de mais de 18 milhões de contos sendo que «a maior parte delas está em estado de verdadeira falência técnica, que se agrava dia a dia».

Mas a parte mais azeda das críticas foi para o Partido Socialista que não podendo «já controlar ferreamente a Comunicação Social como sempre fez quando no Governo, tentava agora, passar esse controlo para outra instância onde pode continuar a fazê-lo». Esta referência diz respeito ao Conselho de Comunicação Social cujo parecer é tornado obrigatório por força do referido decreto-lei, caso se concretize qualquer tentativa de alienação de bens das empresas do sector.

«Também não admira — prossegue o PSD — que de imediato o Partido Comunista tenha vindo em apoio daquelas que são, também, as suas teses.» Mas já «estranha» aquele partido que o PRD «se tenha posto a reboque do Partido Socialista e do Partido Comunista».

Depois de considerar que o «comportamento» dos partidos da oposição «invade competências próprias do Governo» o que é «inconstitucional e ilegítimo», o comunicado dos sociais-democratas adianta que esta «é, mais uma vez, a prova provada de que não é o Governo que cria conflitos, não é o Governo que desrespeita os princípios da separação de poderes entre os órgãos de soberania».

Ao responder a uma pergunta Correia Afonso disse que os seis mil trabalhadores cujos postos de trabalho estão em risco não são da RTP nem da RDP, mas de todos aqueles que laboram «em jornais ou publicações periodicas cujas empresas estão próximas da ruptura financeira ou mesmo da situação de falência técnica».

Sobre o eventual apuramento das responsabilidades pela situação do sector, aquele vice-presidente da Comissão Política do PSD referiu com ironia que em última análise «cabe ao povo português que não quer comprar os jornais».

«O que está no fundo de tudo isto é a publicação de jornais que os portugueses não querem comprar, mas que é forçado a pagar através dos impostos» — concluiu Correia Afonso.

Além deste responsável político, estiveram ainda presentes na conferência de Imprensa, mais dois vice-presidentes — António Capucho e Vítor Crespo — e o secretário-geral, Dias Loureiro.

Resistência armada prossegue em Timor-Leste

Grupos internacionais de solidariedade com Timor-Leste, reunidos em Amsterdão durante o passado fim-de-semana, constataram que a resistência armada á presença indonésia continua viva naquele território.

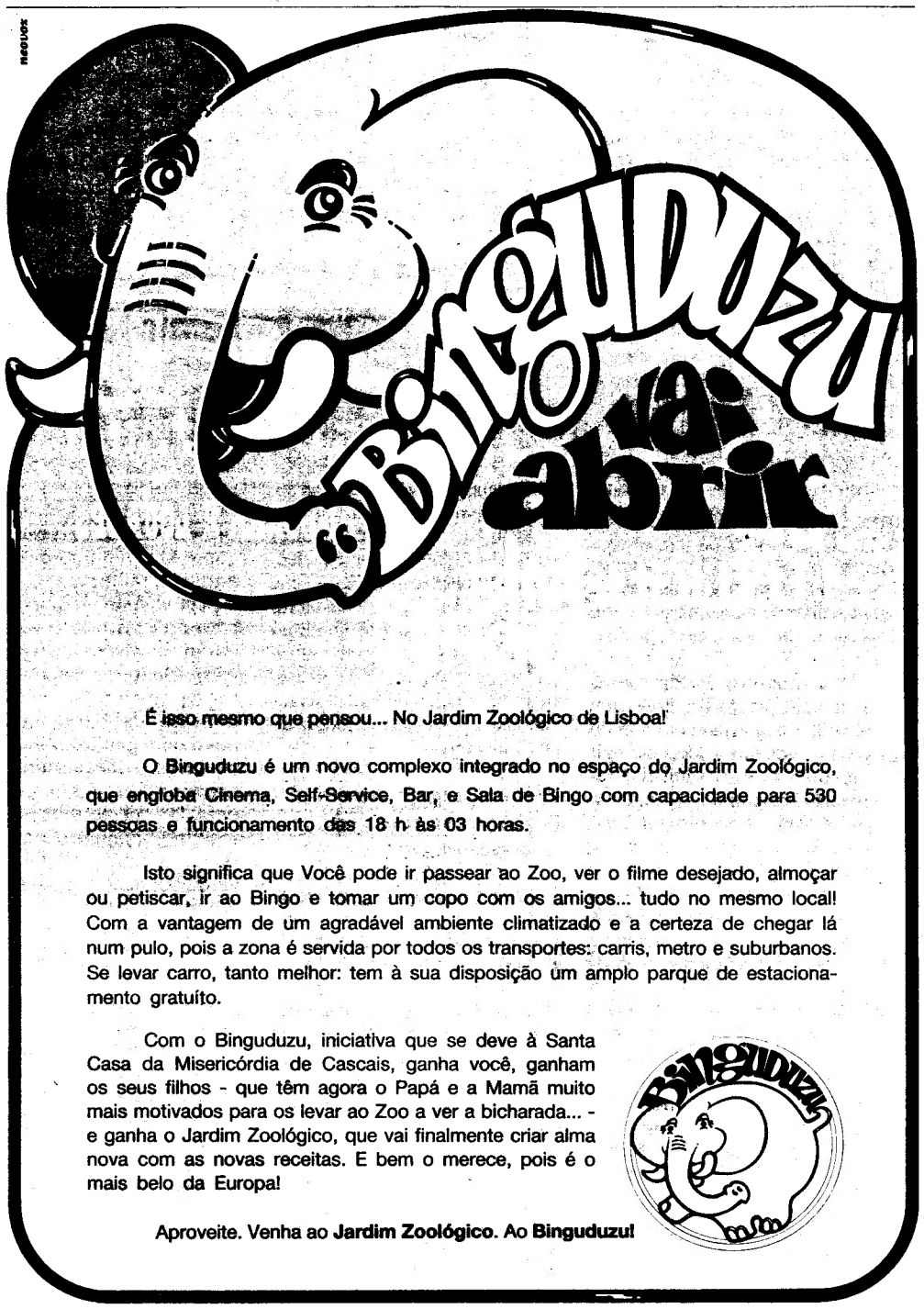
Segundo comunicado distribuído em Lisboa pela comissão para os direitos do povo maubere, os grupos de solidariedade da Austria, Alemanha Federal, Bélgica, França, Espanha, Holanda, Portugal, Suécia, Suíça e Inglaterra congratularam-se com as recentes declarações conjuntas da Fretilin e da UDT (no sentido de um trabalho comum a favor da autonomia de Timor-Leste).

Todavia — refere o documento — são encaradas com alguma preocupação as negociações entre Portugal e a Indonésia, «as quais ainda não tiveram qualquer resultado no que concerne à questão principal: a do direito de Timor-Leste à audodeterminação».

Aqueles grupos, reunidos em Amsterdão a 14 e 15 de Junho. declararam que a comunidade internacional «não tem justificação para negar ao povo de Timor-Leste a sua participação nas negociações, que e realizam sob os auspícios do secretário-geral das Nações Unidas».

Hermínio Martinho fala de economia

Hermínio Martinho é amanhã à noite o convidado do Clube dos Empresários, num jantar onde apresentará uma comunicação sobre as linhas de força da economia portuguesa e o papel das empresas face ao seu desenvolvimento, na perspectiva dos novos desafios representados pela CEE.



É isso mesmo que pensou... No Jardim Zoológico de Lisboa!

O Binguduzu é um novo complexo integrado no espaço do Jardim Zoológico, que engloba Cinema, Self-Service, Bar, e Sala de Bingo com capacidade para 530 pessoas e funcionamento das 18 h às 03 horas.

Isto significa que Você pode ir passear ao Zoo, ver o filme desejado, almoçar ou petiscar, ir ao Bingo e tomar um copo com os amigos... tudo no mesmo local! Com a vantagem de um agradável ambiente climatizado e a certeza de chegar lá num pulo, pois a zona é servida por todos os transportes: carris, metro e suburbanos. Se levar carro, tanto melhor: tem à sua disposição um amplo parque de estacionamento gratuito.

Com o Binguduzu, iniciativa que se deve à Santa Casa da Misericórdia de Cascais, ganha você, ganham os seus filhos - que têm agora o Papá e a Mamã muito mais motivados para os levar ao Zoo a ver a bicharada... - e ganha o Jardim Zoológico, que vai finalmente criar alma nova com as novas receitas. E bem o merece, pois é o mais belo da Europa!

Aproveite. Venha ao **Jardim Zoológico**. Ao **Binguduzu**!

fp sindicato dos trabalhadores da função pública do sul e açores

CARTA ABERTA À SR.ª MINISTRA DA SAÚDE

Senhora Ministra da Saúde Dr.ª Leonor Beleza

Quando lhe foi conferida posse como Ministra da Saúde o Professor Cavaco Silva, anunciou ao País a intenção de implementar uma política actuante e dialogante que resolveria os principais problemas com eficácia e participação.

Excluindo, por ora, uma análise global e passados que são sete meses, podemos afirmar que no «seu» Ministério da Saúde nenhuma das questões de fundo foram resolvidas e, no campo laboral, a sua incompatibilização com os trabalhadores da Saúde tem sido uma constante.

Nomeadamente com médicos, enfermeiros, técnicos superiores, técnicos de diagnóstico e terapêutica, administrativos, operários, motoristas, telefonistas e trabalhadores auxiliares, enfim, com todos os trabalhadores da saúde e, significativamente, até com os futuros, caso dos estudantes de medicina, V. Exa. já se incompatibilizou. Porque será?

O 25 de Abril que permanece vivo na Constituição da República Portuguesa trouxe a esperança de um futuro diferente, participado, no qual os trabalhadores e seus órgãos de classe tenham um papel indispensável e fundamental. A definição das grandes opções, a execução das linhas de acção, a defesa dos seus direitos e a melhoria das condições de vida e trabalho são alguns exemplos.

No «seu» Ministério dificilmente se detectam vestígios da prática destes princípios e isto 12 anos após Abril. Porque será?

Nos governos anteriores e na área da Saúde, independentemente das opções políticas dos responsáveis, a questão do diálogo, do exercício dos direitos fundamentais nunca tinham sido tão gravemente postos em causa. Quem estará errado? Os anteriores governantes ou a actual Ministra?

Desde que há cerca de 3 anos, tem responsabilidades governamentais, qual foi a última vez que recebeu os trabalhadores ou os seus órgãos representativos? Será que alguma vez os recebeu?

Será que os trabalhadores da Saúde em Portugal não têm os mesmos direitos fundamentais que os restantes ou, pelo contrário, é a Senhora Ministra que tem dificuldades em se adaptar às novas realidades?

Desde Novembro de 1985 por contactos pessoais e telefónicos no seu gabinete, *telex*, cartas, memorandos, abaixo-assinados e concentrações, lhe manifestámos dezenas de vezes as nossas preocupações e necessidade do diálogo. Os problemas arrastam-se, a qualidade dos serviços prestados às populações degradam-se por falta de medidas.

Morre-se cada vez mais por falta de cuidados de saúde. Que tem feito? Anuncia mudanças e mais mudanças, faz crer que muda. Muda de facto, mas para pior. Senhora Ministra, por favor mude-se também! Porque deve fazê-lo?

Porque ganhariam os trabalhadores da saúde, os utentes de um Serviço Nacional de Saúde que V. Exa. teima em adiar e, globalmente, o País.

Os trabalhadores da saúde continuarão empenhados em defender os seus direitos, em contribuir para a criação de um verdadeiro sistema integrado de saúde, geral, universal e gratuito.

Senhora Ministra, os trabalhadores utilizarão todos os meios ao seu alcance nesta sociedade que é democrática e se pretende mais justa.

Lisboa, 12 de Junho de 1986

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DO SUL E AÇORES

"Seria muito positivo para Portugal..."

Lucas Pires pede à AR aprovação de Acto Europeu

Lucas Pires considerou ontem, à sua chegada a Lisboa, vindo de Estrasburgo, que «seria muito positivo para Portugal a aprovação e ratificação do Acto Único do Luxemburgo antes da visita de Mário Soares a Estrasburgo, no dia 9 de Julho».

Para o vice-presidente do Parlamento Europeu, esta organização «é muito sensível aos esforços de unidade europeia e a visita do Presidente da República Portuguesa assumiria, nesse contexto, um outro significado».

Lucas Pires lembrou, a propósito, que o Parlamento Europeu «pode ajudar muito às nossas necessidades na negociação do novo orçamento da comunidade».

«A ida do Presidente português a Estrasburgo — acrescentou — deverá, além disso, servir para sublinhar a nossa identidade nacional própria e a autonomia dos interesses do nosso paíu, até agora demasiado submergidos num processo de integração a que tem faltado alguma força de afirmação política».

Para Lucas Pires «a imediata aprovação e ratificação do Acto Único por Portugal seria uma prova de convergência de esforços da Assembleia da República, do Governo e do Presidente da República, numa matéria que requer uma grande unidade nacional».

Reservas de Roma e Atenas

O Acto Único Europeu, assinado oficialmente no Luxemburgo a 18 de Fevereiro de 1986 por nove países, entre os quais Portugal, foi apenas aprovado e ratificado pela Dinamarca (depois de um referendo), um dos três países (Grécia e Itália foram os outros) que colocaram então reservas à assinatura.

A Assembleia da República debateu a primeira reforma do Tratado de Roma desde que se constituiu em Março de 1957, no passado dia 7 de Fevereiro, mas o Governo ainda não submeteu a aprovação do hemiciclo o Acto Único Europeu, para, posteriormente ser ratificado pelo Presidente da República.

Entre as alterações consignadas no Acto Único Europeu contam-se a decisão por maioria e não unanimidade, o aumento limitado dos poderes do Parlamento Europeu e a criação de um mercado interno, sem fronteiras, até 1992.

Prova de fogo à vista

PRD debateu legislação laboral

● *Eanes vai a Setúbal*

O PRD vai preparar em reunião do seu Conselho Nacional, em 12 de Julho, a segunda Convenção do partido prevista para o Outuno e destinada como vem sendo noticiado a concretizar a entrada do general Ramalho Eanes para a direcção.

Em reunião ontem da comissão directiva, que oficializou a data de 12 de Julho para a sessão do Conselho Nacional, os dirigentes do PRD analisaram a política orçamental do partido e a situação política nacional «nomeadamente a legislação laboral e outras questões que estão em discussão na Assembleia da República», segundo declarações à Anop de Hermínio Martinho.

No acto eleitoral para a definição das estruturas locais do PRD, Hermínio Martinho foi eleito por unanimidade presidente da comissão concelhia de Santarém, na passada sexta-feira.

«A razão fundamental da minha candidatura foi considerar que é importante conhecer em concreto e em pormenor os desejos, aspirações e anseios das bases do partido, para que as decisões a nível nacional possam corresponder ao que elas desejam», disse.

As eleições nos distritos de Lisboa e Porto decorrem no dia 20 de Junho — anunciou o Gabinete de Imprensa do PRD.

A mesma fonte acrescentou que o programa de visitas de Ramalho Eanes às distritais do partido, que está suspenso até ao dia 26 por estarem a decorrer eleições para as estruturas locais do partido, «prosseguirá possivelmente no dia 27 de Junho, com uma deslocação a Setúbal.

Faculdade de Direito quer anular exames de Garcia Pereira

O Conselho Directivo da Faculdade de Direito de Lisboa procurou ontem impedir 29 alunos do quinto ano de fazerem o seu exame de Direito Internacional Público II perante o respectivo professor, dr. Garcia Pereira. Aqueles alunos foram abordados por um representante da direcção da faculdade, no momento em que Garcia Pereira procedia à distribuição das provas, e foi-lhes dito que o exame em questão seria considerado «nulo» por o professor estar suspenso das suas funções.

Em alternativa foi dada aos estudantes a possibilidade de fazerem o exame da mesma cadeira com um outro professor que se encontrava numa outra sala. Só aqueles que assim fizessem teriam a sua prova validada pelo Conselho Directivo, afirmou.

Garcia Pereira, cujo contrato a direcção da faculdade pretende rescindir, informou os seus alunos de que o Provedor de Justiça já se tinha pronunciado pela anulação do despacho que o suspendeu de funções e a maior parte dos estudantes acabou por decidir fazer o exame com ele e não com o seu substituto indicado pelo CD.

De acordo com um dos alunos presentes, o exame estava oficialmente marcado para as 19HOO com Garcia Pereira e a sua substituição «é completamente ilegal.»

Em contacto com a Faculdade de Direito, o «DL» não conseguiu obter esta manhã qualquer esclarecimento oficial sobre o sucedido.

Os estudantes que ontem prestaram provas junto de Garcia Pereira por considerarem que era com ele que deviam fazer exame vão agora apresentar uma petição sobre o assunto ao Prof. Marques Guedes, presidente do Tribunal Constitucional e coordenador da cadeira leccionada por aquele dirigente do MRPP. A tentativa de afastamento deste professor tem sido vista como uma forma de saneamento político a que se têm oposto numerosos professores e alunos da faculdade.

CC do PCP debate alternativa

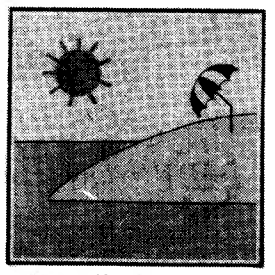
O Comité Central do PCP continuou hoje a sua reunião plenária, destinada — segundo fonte da SIP do partido — a debater a questão da «arrumação das forças políticas e a luta por uma alternativa democrática».

A reunião, iniciada ontem, irá ainda definir — acrescentou a Secção de Informação e Propaganda do PCP — questões quanto «à política democrática e nacional de que Portugal precisa» e regular orientações partidárias «face aos órgãos de poder no quadro do regular funcionamento das instituições».

Também os resultados e consequências do «prosseguimento da política de direita com a actuação do Governo», constavam da agenda da reunião — indicou a SIP.

As conclusões da reunião serão divulgadas amanhã, em conferência de Imprensa presidida por Álvaro Cunhal.

EVITE
locais pouco frequentados



sindicato dos trabalhadores da função pública do sul e açores

TÉCNICOS DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

Greve do dia 5 de Junho

Os Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (Rx, Laboratórios, Medicina Física, etc.) ao aderirem à greve a nível nacional na ordem dos 75% deram cabal resposta à atitude deplorável da Ministra Leonor Beleza ao recusar-se ao diálogo com os Sindicatos.

A adesão à greve foi a manifestação clara da capacidade de mobilização destes trabalhadores.

Face à recusa sistemática ao diálogo da Ministra da Saúde, os Sindicatos abaixo-assinados enviaram ao Primeiro-Ministro pedido de entrevista, a efectuar-se até dia 9 de Junho.

Caso a solicitada entrevista não fosse marcada até essa data, os dirigentes sindicais deslocar-se-iam à Presidência do Conselho de Ministros no dia 9 de Junho, a partir das 14.30 horas.

Dia 9 de Junho efectuou-se a deslocação dos dirigentes sindicais, tendo sido informados que o Primeiro-Ministro se encontrava ausente, não havendo sido marcada qualquer data para a entrevista solicitada.

Perante esta situação insólita e de manifesto desrespeito pelo direito que lhes assistia como representantes dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica, a nível nacional, decidiram deslocar-se à Assembleia da República no sentido de contactar os Grupos Parlamentares a fim de denunciar a situação.

Na Assembleia da República foram recebidos pelos Grupos Parlamentares presentes, os quais se manifestaram sensibilizados no sentido de tentar desbloquear o conflito.

Dia 12 de Junho os Sindicatos promovem Plenários Gerais de Técnicos, no seu âmbito, com o fim de serem discutidas e aprovadas novas formas de luta a nível nacional.

A UNIDADE É A NOSSA FORÇA!
A NOSSA LUTA É JUSTA!

Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores
Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte e Centro

Lisboa, 11 de Junho de 1986

Soares em Olhão

Não matem o Algarve "dos ovos d'oiro"

Mário Soares apontou ontem em Olhão (onde presidiu às cerimónias do aniversário da elevação da vila a cidade) a necessidade do ordenamento do território algarvio e da defesa das suas riquezas naturais, fazendo votos para que «não se mate a galinha dos ovos de oiro pela ganância dos lucros fáceis».

O Presidente da República fez o elogio do Poder Local e das suas realizações após o 25 de Abril, afirmando, a propósito que o Poder Local e o Poder Regional «terão que saber harmonizar-se com o Poder Central» nas «tarefas inadiáveis do desenvolvimento e da modernização, por forma a fazer de Portugal umpaís de progresso e de bem-estar, para todos, de tolerância e de liberdade».

«Muito resta por fazer em benefício das populações», disse Mário Soares, para quem existem «problemas sociais complexos que excedem as possibilidades de intervenção da Câmara e que se inserem numa política de desenvolvimento integrado da região e mesmo do País».

O Chefe de Estado considerou estarmos agora em condições de «lançar mãos a essa obra imensa de modernização» e que este «é o desafio com que estamos confrontados com a nossa integração como membros de pleno direito da Comunidade Europeia».

Soares referiu-se depois às riquezas naturais do Algarve, à sua agricultura, indústria e turismo, adiantando que possui condições excepcionais para ser uma região pioneira do desenvolvimento português».

Elogio de Sá Carneiro

Elogiou ainda a figura de Sá Carneiro ao descerrar uma lápide na avenida que em Olhão ostenta o nome do falecido estadista. Na cerimónia, que contou com a presença de muitas centenas de pessoas, Mário Soares evocou a figura de democrata de Francisco Sá Carneiro e salientou o seu contributo para a ocorrência do 25 de Abril de 1974, rematando que a cidade de Olhão «deve orgulhar-se por ter uma avenida com o seu nome».

Mas os senhores ministros não sabem?

Continuação da pág. 3

O que nos diz a isto o sr. secretário de Estado do Ambiente?

Repare-se: os srs. ministros do PSD, ou quem por eles é mandado, não desejam nem suportam Alqueva. Discriminam uma vez mais os interesses fulcrais do Alentejo, jogam no absurdo das preferências desvalidas. Agora, perante as queixas de pescadores desportivos e dos próprios elementos das autarquias, verifica-se o insólito aparecimento de bandos de furtivos ou clandestinos com camionetas nas margens e bem municiados nos ataques fulminantes que perpetram contra as lagoas do interior. Eles empregam barcos de borracha, com redes e arrastões. Arrastões, tal como no mar, sim senhores, nas enseadas mais longas e largas. Fazem-se acompanhar de matilhas de cães-lobos para que ninguém se aproxime deles.

Destroem impunemente em poucos dias, a fauna que durante alguns anos tanto custou a criar. Levam tudo. Matam as criações. Destroem as espécies e poluem as águas. Não são castigados. A Guarda é avisada e responde: «Já por lá passamos!» Mas raramente aparece alguém a defender a segurança nos campos e a paz de espírito das criaturas. Diz-se que as directrizes não são taxativas, que as câmaras municipais não têm força para actuar, que as leis são brandas, os díscolos prevertem as mesmas leis brandas e portanto inócuas, cada um faz o que quer, anda tudo ao deus-dará. O que nos diz a isto o sr. secretário de Estado do Ambiente? É um caos, um fado bem ilustrativo do desprezo que o governo actual, como outros da mesma estirpe, tem ou tiveram pelas coisas do Alentejo. Sucede, até, que ainda há dias o sr. ministro do Plano viajou por um dos pontos críticos da província. Prometeu, como outros já antes vizeram que ia dar atenção às fizeram que ia dar atenção às dificuldades verificadas no terreno, que a construção de pequenas barragens seria implementada, quando Alqueva é a mãe-mestra que irá alimentar todas as outras. Doutra forma, as pequenas barragens secam no meio do Verão e o desperdício do dinheiro e das energias continuará. Pois mesmo acontecendo tantas desgraças, ninguém põe bandeiras estrangeiras a tremular ao vento, como protesto contra a insolência dos criminosos invasores do leito de barragens e albufeiras e contra a falta de ajuda das autoridades competentes. Isto assim não pode continuar!

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso n.º 3-7-184/86

Aquisição de Equipamento para o Serviço de Anatomia Patológica

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 26 do corrente mês de Junho para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisição (H. S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em, 6 de Junho de 1986.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Ilídio Luís de Sousa

AOS PAIS

"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TOMAR

ANÚNCIO

1.º JUÍZO
2.ª SECÇÃO

FAZ SABER que na Acção Especial de Divórcio Litigioso, n.º 67/85, pendente na Segunda Secção deste Juízo, movida pelo Autor — Daniel da Fonseca Gonçalves, casado, servente, residente em Carregueira — Beselga — Tomar contra a Ré MARIA GABRIELA PEDROSO RIBEIRO FERREIRA, casada, doméstica, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Banda 17, moradia 107, em Mira Sintra — Cacém — Sintra, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO aquela Ré, para, no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de divórcio litigioso, bem como o pedido de Assistência Judiciária formulados pelo Autor, pelos motivos constantes do respectivo duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição na respectiva Secção, sendo o pedido de divórcio com o fundamento no disposto no art.º 1672º do Código Civil.

Tomar, 3 de Junho de 1986

O JUIZ DE DIREITO
João Carlos Pires Trindade
O Escrivão-Adjunto
José dos Anjos Medeiros

DL17/6/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 1742/81 3.ª secção.

Exequentes — MARIANO JOSÉ SOLDADOR, comerciante, residente na Rua General Humberto Delgado, 30-1.º ESTREMOZ.

Executados — BATISTA MARQUES & SERRANO, LDA., com sede na Av.ª dos Estados Unidos da América, 102-1.º Esq.º — LISBOA.

Lisboa, 5 de Junho de 1986

O Juiz de Direito
António Pedro F. Ferreira de Almeida
O Escrivão-Adjunto
António Dinis Fernandes dos Santos

DL-17/6/86 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Execução Ordinária.
N.º 2435
3.ª Secção

Exequente: Costa & Pinheiro, Lda., com sede na Rua Lucinda Simões n.º 10-A em LISBOA.

Executado: Fernando Carvalho & Vasconcelos, Lda., com última sede conhecida na Alameda das Linhas de Torres, 238, porta D em Lisboa.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 5 de Junho de 1986

O Juiz de Direito
Viriato Manuel de Lima
A Escrivã de Direito
Helena Augusta Jorge Gonçalves

DL17/6/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

ANÚNCIO

Pela 2.ª secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Ovar, na acção com processo ordinário n.º 14/85, movida pela Autora SAFINA – SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ALCATIFAS, LDA., com sede na freguesia de Cortegaça, Ovar, contra a Ré, MOURA RIBEIRO & COSTA, com sede última conhecida na Rua de Santa Isabel, Lote 24, Odivelas, Lisboa, actualmente em parte incerta, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste no pagamento à Autora da importância de 1 126 176$30 mais 107 905$00 de juros vencidos e os vincendos à taxa legal e, bem assim nas custas da acção.

Ovar, 9 de Junho de 1986

O Juiz de Direito,
a) Hélder Alves de Almeida
A Escrivã de Direito,
a) Maria Amélia da Silva Nunes

DL - 17/6/86 – 1.ª Pub.

Enquanto bombeiros procuram corpo

PJ ainda não deteve nenhum suspeito de fogo de Águeda

Até ao meio da manhã de hoje a Policia Judiciária de Coimbra não tinha procedido a nenhuma detenção relacionada com o incêndio que, durante o fim-de-semana, devastou 6 mil hectares da Serra do Caramulo. Entretanto, no local da tragédia continuam as buscas do corpo de António Matos, bombeiro dos Voluntários de Agueda, uma das 16 vítimas mortais do sinistro.

«Até ao momento não foi detido ninguém pela Policia Judiciária de Coimbra relacionado com o incêndio de Agueda», declarou esta manhã ao «DL» uma fonte da PJ. O mesmo informador sublinhou, no entanto, que os agentes que, desde a tarde do passado domingo realizam as investigações, ainda se mantêem no local. «Isso não obsta a que outras autoridades tenham detido alguém, mas não temos conhecimento de nada», adiantou.

Como o «DL» ontem noticiou, um telefonema anónimo recebido pela PSP de Aveiro indicava que um proprietário de uma serração de madeiras de Viseu, cujo nome foi comunicado, teria prometido 20 contos a um doente mental por cada incêndio que este desencadeasse na Serra do Caramulo.

Entretanto, continuam hoje as buscas para encontrar o corpo de António Matos, o malogrado bombeiro dos Voluntários de Agueda, que desapareceu durante o combate às chamas na madrugada de sábado.

Ontem, viveu-se grande emoção quando, os bombeiros e populares que vasculham a Serra, encontraram umas ossadas que, posterior exame médico feito no hospital de Agueda, demonstrou serem de um animal. Durante o dia de ontem, homens-rãs dos bombeiros de Pombal exploraram o rio Agueda mas, como as buscas não tiveram qualquer êxito, foi decidido abandonar aquela área.

As buscas estão agora voltadas para a vertente da Serra do Caramulo, na zona da Póvoa da Galega, onde apareceram carbonizados os corpos de outros dois voluntários de Agueda.

Segundo declarou aos jornalistas o Comandante da corporação, Neves dos Santos, os seus homens vão continuar à procura do corpo do companheiro desparecido, não estando no seu pensamento terminarem as buscas sem conseguirem atingir os seus objectivos.

Neves dos Santos declarou, ainda, que o relatório preliminar do sinistro foi concluído às três e meia da madrugada de hoje, sendo ainda esta tarde entregue

Estatuto social do bombeiro

O estatuto social do bombeiro, um projecto do CDS que é esta tarde apresentado no plenário da Assembleia da República, visa o estabelecimento de «algumas contrapartidas da sociedade pelos muitos sacrificios que se lhes exigem», segundo declarou o centrista Andrade Pereira.

De acordo com aquele parlamentar, o projecto «representa uma aspiração com mais de dez anos» e visa a definição de direitos, deveres e regalias, especialmente dos voluntários que são os mais desacautelados». Nesta perspectiva, o projecto pugna pelo acesso á habitação própria, pela ocupação de lugares com prioridade desde que em igualdade de condições, e pelo cumprimento do serviço militar após a recruta no quartel e o resto do tempo como bombeiro.

O projecto do deputado centrista defende também a atribuição de pensões de sangue pelo Estado, e a realização de seguros de vida para os bombeiros pelas Câmaras Municipais. «Pretende-se ainda equiparar os bombeiros aos corpos policiais quanto a viagens em transportes públicos em serviço, acesso a cooperativas do sector público e á possibilidade de benificiarem do regime de segurança social dos funcionários do Estado», sublinhou o proponente.

Na sessão desta tarde da Assembleia da República, para além do debate na generalidade do projecto do CDS, Rui Silva, deputado do PRD e Comandante dos bombeiros de Arruda dos Vinhos, abordará outros temas relacionados com os problemas que afectam as corporações voluntárias.

Aliás, neste domínio, espera-se que os partidos da oposição tomem posição sobre as declarações de Cavaco Silva à televisão, segundo as quais teria havido algum atraso na apreciação, pelo Parlamento, de uma proposta de lei visando agravar as penas previstas para os incendiários.

Recorda-se que, na nossa edição de ontem, nos fizemos eco das posições de vários responsáveis de diversas corporações que, em Agueda, declararam ao «DL» que, por si só, o agravamento das penas não resolve nada, pois é necessário o flagrante delito...

Entretanto, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) considerou ontem «imcompreensível» que se justifique o atraso na concretização de medidas de combate aos fogos com a falta de verbas. Em comunicado, a CNA refere que «por muito avultado que seja o investimento necessário para pôr em prática um eficaz plano de prevenção, detecção e combate aos fogos, seria sempre mais que compensador perante as perdas de vidas humanas e os milhões de contos de prejuízos que poderiam ser evitados».

Referindo-se ao incêndio que devastou a Serra do Caramulo, aquela organização exprime o receio de que muitas das áreas ardidas venham a ser compradas ou arrendadas pelas celuloses, considerando que «são as únicas entidades que em termos práticos têem acesso aos fundos de apoio previstos no plano de florestação financiado pelo Banco Mundial para plantação em monocultura de eucalipto para pasta de papel».

Também a União dos Sindicatos de Aveiro, em comunicado divulgado à Imprensa, depois de apresentar as condolências às famílias e corporações enlutadas, «exige dos orgãos de soberania o assumir das suas responsabilidades face a mais esta grave tragédia». O texto sublinha que as corporações de bombeiros devem ser dotadas de meios que, no futuro, obstem a semelhantes tragédias, e exige «que o resultado do inquérito não fique esquecido nas gavetas dos gabinetes tal como tem acontecido com outros anteriores».

Por doença do juiz-presidente

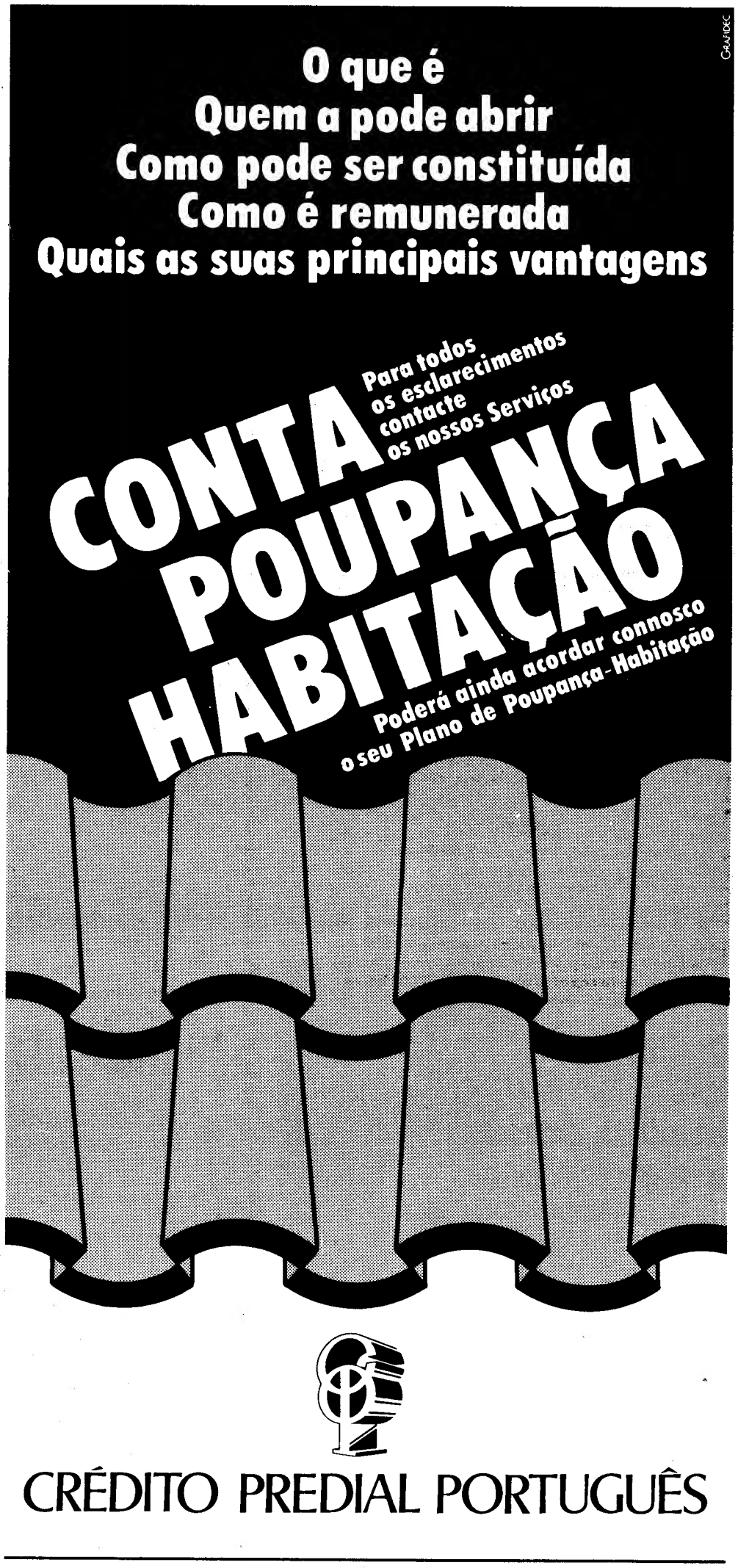
Adiado julgamento das FP-25

O julgamento do caso FP-25 foi ontem adiado até à próxima segunda-feira por doença 'inesperada' do juiz-presidente, Adelino Salvado.

O adiamento foi comunicado em Monsanto aos advogados de defesa através de comunicado do juiz-presidente, no momento em que a 139.ª sessão devia começar.

"Noite do Fado": distingue Melícias Lopes e Baptista Bastos

Para além do tradicional grande desfile artístico e do já habitual certame entre amadores fadistas de todos os bairros de Lisboa (que vão disputar valiosos prémios) a «Grande Noite do Fado», que a Casa da Imprensa organiza, na próxima 6.ª feira, no Coliseu dos Recreios, terá como novo atractivo a entrega de prémios de «Prestígio» e de «Popularidade» a figuras que se distinguiram em vários campos de actividades: dr. Vítor Melícias Lopes, Baptista-Bastos, Wilson Brasil, Ivone Silva, Fernando Maurício, Graça Oliva, Carlos Cruz, Tony de Matos, Alice Cruz, Herman José, António Sala («Despertar»), Ruy Castelar («Clube da Manhã»), Carlos Cunha, Júlio Isidro, Manuel Bento e Dora.



Em causa o furto duma revista pornográfica exposta na sua loja

Fotógrafo de igreja na Amadora chicoteou "menino da comunhão"

Manuel Geraldo

A Polícia Judiciária investiga uma queixa movida contra o fotógrafo Manuel Borges Mendes acusado de ter chicoteado com uma mangueira de borracha o estudante José António Guerreiro de Mesquita e Sousa, de 12 anos, sob pretexto de que o mesmo participara com mais dois companheiros no furto de uma revista que estava exposta nos escaparates da sua loja («Foto Mendes»), localizada no Casal de S. Brás, Amadora.

A queixa apresentada pela mãe do pequeno José António refere que ele e o seu colega de estudos Nuno Senteno, da mesma idade, se deslocaram na tarde do passado dia 2 à «Foto Mendes», a fim de observarem, e escolherem, algumas das fotografias que lhes haviam sido tiradas durante a comunhão efectuada dias antes na Igreja de S. Brás, onde Manuel Borges Mendes presta habitualmente serviço. No caminho encontraram um rapaz mais velho, seu conhecido de esporádicas brincadeiras nas ruas, que ao saber onde se dirigiam se apressou a acompanhá-los, o que fez, apesar do pouco empenhamento de ambos.

Já na loja, e quando José António e Nuno se dirigiam para o balcão, o rapaz agarrou numa revista e gritou-lhes: «Fujam. Fujam depressa!» Alarmados, e sem saberem ao certo o que se passava, os dois garotos precipitaram-se para a rua, acompanhando o rapaz na correria, acabando José António por ser apanhado, aos gritos de «agarrem que são ladrões!»,, por um automobilista que saía do seu carro. Este conduziu-o até junto de Manuel Borges Mendes, abandonando pouco depois a loja com palavras de confiança para José António: «Não precisas de ter medo pois o senhor Mendes não te faz mal».

Palavras de confiança, sem dúvida, mas que os acontecimentos posteriores vieram demonstrar encontrar-se desfasadas da realidade, pois o fotógrafo acabou por levar José António para o pequeno estúdio da loja, onde a golpes de mangueira lhe foi exigindo a identidade dos companheiros. José António resistiu, por um lado porque não queria denunciar Nuno e por outro porque não se lembrava do nome do autor do furto da revista, numa atitude que lhe custou ficar sequestrado cerca de duas horas, deixando ainda como «refém» a camisola do fato de treino que trazia vestida, mais tarde resgatada pela sua mãe na deslocação que fez à loja.

José António explica à nossa reportagem a forma como foi agarrado pelos cabelos, antes de ser chicoteado com uma mangueira de borracha pelo fotógrafo

Ao receber a camisola, a senhora ainda desconhecia a violência exercida pelo fotógrafo sobre o seu filho, dado que este lhe ocultara a gravidade dos ferimentos que tinha nas costas, nos ombros, nos braços e no pescoço. Pediu por isso desculpas pelo sucedido a Manuel Borges Mendes, que, entretanto, lhe disse ter dado apenas umas «lambadazitas» na cara do pequeno para o assustar, ficando-lhe com a camisola para o obrigar a voltar ao local. Reacção imediata de José António: «Mãe, está a pedir desculpa a esse senhor. Mas já viste o que ele me fez?» E despindo a camisa colocou a descoberto o seu pobre dorso flagelado. Confrontada com a situação, a senhora pegou de imediato no filho e dirigiu-se primeiro à esquadra da PSP, a fim de apresentar queixa da ocorrência, e depois ao Hospital de Santa Maria, onde um dos médicos de serviço constatou a gravidade das lesões, conforme relatório apenso ao processo,, confirmado posteriormente por um seu colega da Polícia Judiciária.

O desligar do telefone

Na posse dos elementos constantes no processo em curso na corporação da Rua Gomes Freire, contactámos telefonicamente Manuel Borges Mendes para tentarmos recolher a sua versão da ocorrência. Iniciativa de certo modo infrutífera, pois o fotógrafo limitou-se a repetir lacónica, e evasivamente, o que já dissera à mãe e à irmã de José António. Que dera apenas umas «lambadazitas» no garoto e que lhe ficara com a camisola.

Também um outro ponto da sua versão não coincide com a existente na Polícia Judiciária: a queixa refere ter sido roubado um exemplar da revista «Maria» e Manuel Borges Mendes defende que se tratou de uma revista pornográfica, de preço mais elevado, o que a ser verdade, não é de forma nenhuma, tal como lhe referimos, reflexo de uma selecção editorial abonatória, e consentânea, da sua condição de comerciante, com ligações profissionais e de culto com a religião católica. Sendo por isso mesmo duplamente condenável, a provarem-se as acusações insertas no libelo, o facto de ele ter assumido o duplo papel de julgador e carrasco, na pessoa de um garoto indefeso. A resposta de Manuel Borges Mendes às nossas considerações foi a de desligar abruptamente o telefone. De «palmatória», sem dúvida!...

Roubavam cortiça em herdades do Alentejo

Três indivíduos acusados de terem roubado em herdades de Alvalade do Sado, Santiago do Cacém e Ourique, no Alentejo, 690 arrobas de cortiça, no valor de 1026 contos, foram capturados pela GNR. Os detidos, que já recolheram à cadeia de Beja, têm os apelidos de Correia, Plácido e Luz.

Motociclista esmagado em choque com camião

Em Aljezur, no Algarve,uma motorizada colidiu com um camião tendo morrido o condutor e ficado ferido com gravidade o seu acompanhante. Jorge Manuel Fernandes de Oliveira, de 21 anos, natural de Rogil, teve morte imediata, e Octávio Manuel Craveirinha Santos, de 18, residente em Ceifeira, deu entrada no Hospital de Lagos.

Jovem morreu afogada na Córsega

O corpo de uma jovem portuguesa que desaparecera, no passado dia 4, quando o barco em que viajava naufragou ao largo da pria da Arinela, ao sul de Bastia, na Córsega, foi encontrado ontem por pescadores. No naufrágio, para além de Maria Helena Barbosa, de 24 anos, morreu ainda uma adolescente francesa e um jovem, da mesma nacionalidade, que se lan,ara ao mar encrespado para as socorrer.

Na sequência de distúrbios numa discoteca local

Cadete da Marinha norte-americana terá sido linchado no Funchal

Um cadete da Marinha Mercante norte-americana apareceu morto no domingo à noite no Funchal, existindo suspeitas de que tenha sido linchado por populares, na sequência de uma rixa entre um grupo de tripulantes do seu navio e madeirenses.

Paul Blauvelt, de 18 anos, foi encontrado já cadáver dentro de água, depois de buscas efectuadas pela PSP e pela Marinha portuguesa, desconhecendo-se ainda se caiu ao mar ou se para lá foi atirado depois de espancado por madeirenses, na sequência de distúrbios causados por elementos da tripulação do cargueiro «State of Maine» numa discoteca do Funchal.

Segundo revelou a PSP um grupo de entre 30 a 50 elementos da tripulação do navio norte-americano entrou à força numa discoteca daquela cidade partindo copos, vidros e causando outros danos materiais, depois do porteiro do estabelecimento ter recusado a entrada a dois cadetes norte-americanos por se encontrarem embriagados.

Ainda de acordo com o relatório da PSP um grupo de cerca de uma dezena de residentes locais resolveu então perseguir os marinheiros com «paus e correntes», após os distúrbios causados na discoteca. O mesmo relatório refere que o grupo de madeirenses começou a atacar, indiferenciadamente, qualquer grupo de cadetes da Marinha dos EUA que iam encontrando pelas ruas do Funchal, tendo quatro cadetes recebido mais tarde tratamento médico.

Ainda segundo a PSP, Paul Blauvelt, que não tinha participado na «invasão» da discoteca, foi apanhado pela «fúria» dos madeirenses quando se deslocava num táxi acompanhado por uma sua compatriota, também cadete do «State of Maine». O jovem teria sido então obrigado a sair do táxi, junto à doca do Funchal, e espancado por um grupo de jovens madeirenses estando ainda por saber se foi depois atirado à agua ou se foi ele próprio que caiu.

A PSP do Funchal deteve quatro jovens madeirenses na sequência dos acontecimentos e aguarda-se entretanto o resultado da autópsia para determinar as causas exactas da morte do cadete norte-americano.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Logo que surgiu entre nós a exigência de canais privados, eu fiz saber às autoridades competentes que estava interessado num.

Estava interessado, repetindo o que dizem muitos, e entre eles ***tamém*** *o dr. Pinto Balsemão,* ***porrazões*** *várias.*

A mais importante: apresentei requerimento para um canal privado, por ter chegado à conclusão de que, nisto de actividades económicas, a ***privada*** *é a melhor, a que apresenta melhores vantagens para todos os aflitos.*

Ao contrário do que sucede com outros pretendentes, no meu capital não entra nenhuma fatia estrangeira. É todo nacional,

nacionalzíssimo. Mais do que isso, é absolutamente doméstico. Há apenas um óbice: o capital estava integralmente realizado em notas de vinte escudos a fim de justificar a divisa do canal. ***As notas são de vinte, mas a minha televisão é do século vinte e um.*** *Afinal as notas sumiram-se na voragem da inflação (que, como se sabe, não existe) o capital tem de ser refundido e o* ***slogan*** *também. O projecto, esse, mantém-se inteiramente válido.*

As minhas condições, são as mais vantajosas: todas as despesas ficarão por conta do Estado e todas as receitas serão para mim, livres de quaisquer impostos. É ou não é um riquíssimo negócio? Só me espanta como, até hoje, apenas dois portugueses (eu e o dr. Pinto Balsemão) se lembraram disto! Já agora espero que os leitores não comecem para aí a dar à língua...

O horário que me proponho explorar é o espaço entre a uma e as sete da manhã. Ou seja: em termos de audiência de olhos fechados, todas as sondagens apontam vantagem para mim, relativamente à RTP, o que é notável!
O nosso público de eleição será constituído pelos cidadãos insones, cujo número cresce em Portugal de noite para noite. Já tenho garantido o apoio publicitário do Valium e doutras multinacionais

benzodiazepinas-2-onas. Estejam certos: ninguém como eu fará, de qualquer canal, o meelhor caneiro!

Trânsito interrompido

Camião despista-se em Águeda com produto inflamável

Um camião cisterna espanhol carregado de sileno (produto altamente inflamável) despistou-se cerca das 19 e 30 de ontem na Estrada Nacional, em Alagoa, no concelho de Águeda, não se sabendo ainda quando o trânsito irá ser restabelecido na zona . O camião chocou frontalmente com um automóvel, indo em seguida embater no muro de uma residência, destruindo-o.

O acidente não provocou vítimas mas a estrada ficou intransitável, não possuindo os Bombeiros Voluntários de Águeda meios técnicos parar remnover o produto, pelo que o Governo Civil de Aveiro vai accionar o Serviço Nacional de Protecção Civil e pedir a colaboração da Petrogal.

A GNR tem a zona vedada ao trânsito e a circulação na Estrada Nacional Lisboa-Porto está a ser desviada para Malaposta, Albergaria-a-Velha e Aveiro.

Raposo vice-presidente da Conferência de Oslo

Ministros de 21 países acertam medidas comuns contra a droga

Os ministros da Justiça dos vinte e um países membros do Conselho da Europa estão desde esta manhã reunidos em Oslo para definirem medidas comuns na luta contra a droga e unificação de critérios sobre aspectos penais da toxicomania.

De hoje a quinta-feira, dia do encerramento dos trabalhos, o nosso País estará representado por Mário Raposo, o qual, de resto, será eleito no decorrer da reunião para o cargo de vice-presidente da Conferência e Portugal escolhido como local de reunião da décima sexta conferência, a realizar em 1988.

Os participantes nesta décima quinta Conferência Internacional discutirão ainda relatórios sobre a responsabilidade civil de quem provoca contaminação poluente e o estabelecimento de indemnizações relativas a danos provocados no meio ambiente, bem como a cooperação internacional em matéria penal entre os Estados membros do Conselho da Europa.

Mário Raposo deverá apresentar, esta tarde ou amanhã, uma comunicação defendendo «os interesses difusos, colectivos ou fragmentados relativos aos grupos plurais semelhante aos já existentes na lei dos direitos do consumidor, relativamente à responsabilidade civil dos danos causados no ambiente».

No capítulo da luta contra a droga, o ministro português vai defender a necessidade de se estabelecer «uma mais estreita cooperação ao nível policial e judiciário» tendo em vista «um agravamento das sanções aplicáveis aos traficantes internacionais».

Mário Raposo disse à Anop que uma das finalidades da reunião é o avaliar das possibilidades de simplificar os acordos do Conselho da Europa em matéria penal com o objectivo de os reunir num único convénio. A este respeito, o ministro português defenderá a aprovação a curto prazo, de uma Convenção Europeia para estabelecer «uma política nacional comum».

A primeiro-ministro da Noruega Gro Harlem Brundtland, e o secretário-geral do Conselho da Europa, Marcelino Oreja, inaugurarão a Conferência, a que assistem com o estatuto de observadores delegações da Finlândia, Canadá e Santa Sé.

A delegação portuguesa, que regressa a Lisboa na sexta-feira, é constituída pelo ministro Mário Raposo e pelos Procurador-Geral e adjunto da República, respectivamente, José da Cunha Rodrigues e Lopes Rocha.

Fazem parte do Conselho da Europa a Áustria, Bélgica, Chipre, Espanha, Dinamarca, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Islândia, Itália Liechtenstein, Luxemburgo, Malta, Noruega, Portugal, Reino Unido, República Federal da Alemanha, Suécia, Suíça e Turquia.

Para assinalar eleição de Soares

Amnistia já libertou mil reclusos das cadeias

Cerca de mil reclusos que estavam a cumprir penas em cadeias portuguesas foram já abrangidos pela amnistia, tendo saído em liberdade. A amnistia para pequenos delitos foi aprovada na Assembleia da República no dia 15 de Maio para assinalar a eleição de Mário Soares para a Presidência da República. A amnistia abrangeu entre outros, crimes de ofensas corporais voluntárias, crimes de difamação, injúria e equiparados, crimes mde desobediência, crimes contra propriedades, crimes antieconómicos, crimes por negligência e infracções de uso e porte de armas de defesa, contravenções ao Código de Estada, contraordenações puníveis com multas e infracções disciplinares. O diploma publicado em 11 deste mês no «Diário da República» tem 18 artigos e aplica-se também no território de Macau.

Destruído o 6.º andar dum prédio

Mãe e filha feridas num incêndio em Setúbal

Mãe e filha (Maria Júlia Lopes, de 34 anos, e Kátia Alexandre, de quatro) ficaram feridas com gravidade num incêndio que, na tarde de ontem, destruiu o sexto piso de um prédio localizado na Rua Álvaro Gomes, e Setúbal. O sinistro que, segundo os bombeiros locais, teve origem numa ponta de cigarro, provocou ainda dois feridos ligeiros que receberam tratamento no Hospital daquela cidade, onde Maria Júlia Lopes e a filha ficaram internadas.

COMUNICADO

AOS CONSUMIDORES DE «GÁS DA COMPANHIA» DA CIDADE DE LISBOA

ESTÁ EM CURSO UMA PARALISAÇÃO DE TRABALHO NA EMPRESA «PETROQUÍMICA E GÁS DE PORTUGAL», DE 16 A 22 DO CORRENTE.
POR CONSEGUINTE NÃO HÁ PRODUÇÃO NEM FORNECIMENTO DO GÁS DA COMPANHIA ATÉ DOMINGO PRÓXIMO.
A EDP É, PORTANTO, COMPELIDA A APELAR PARA OS HABITANTES DE LISBOA E ARREDORES, A NÃO CONSUMIREM GÁS ATÉ DOMINGO ÀS 0 HORAS.
NESTAS CONDIÇÕES A EDP SOLICITA:

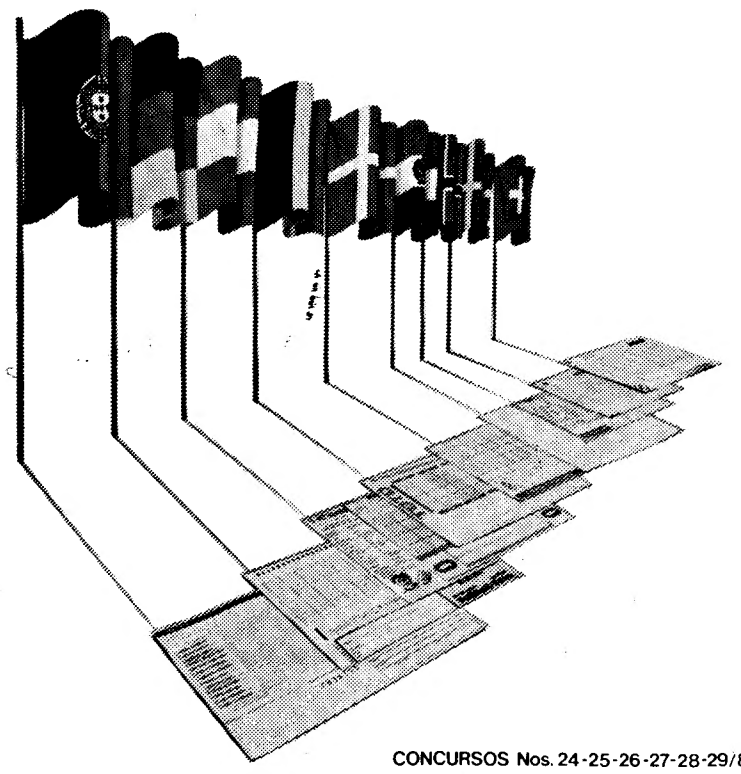
- QUE ESTEJAM ATENTOS AOS SEUS COMUNICADOS.
- QUE NÃO GASTEM GÁS.
- QUE CONSERVEM FECHADAS TODAS AS TORNEIRAS DE GÁS, INCLUSIVE A DO CONTADOR.

Órgão Central Informação e Relações Públicas

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

BI ARTI / 382

TAÇA INTERNACIONAL
uma organização do EURO-FOOTBALL-POOL



CONCURSOS Nos. 24-25-26-27-28-29/86

O TOTOBOLA DOS TOTOBOLAS EUROPEUS
faz sempre milionários

totobola

JOGUE FORTE NO SEU FUTURO, JOGUE FORTE NO TOTOBOLA

ântena

O País está desarrumado na ocupação do seu espaço

— *afirmou o ministro Valente de Oliveira*

O ministro Valente de Oliveira, reconheceu ontem que «o País está desarrumado na ocupação do seu espaço, desequilibrado nos seus indicadores de desenvolvimento, desfigurado nas suas construções e desfeiteado na sua paisagem». A declaração do titular da pasta do Plano e Administração do Território foi feita na tomada de posse dos novos directores-gerais do seu Ministério.

Para Valente de Oliveira, o ordenamento do território congrega «unanimidade de opiniões» quanto ao seu grau de prioridade e, dado os seus agentes serem numerosos e as acções de compatibilização não serem fáceis, torna-se «imperiosa a adesão aos princípios», num «casamento que se quer promover» entre «o conhecimento e o bom-senso».

Do Gabinete de Estudos e Planeamento, o ministro Valente de Oliveira espera uma «definição de princípios e regras gerais, limitando a intervenção descricionária aos casos excepcionais», para que «o Governo governe e a administração administre», pois considera que «quanto mais o Governo quiser administrar menos governará e, se proceder deste modo, cedo acabará por não ter horizontes, nem objectivos que o guiem».

O ministro espera «indicações oportunas acerca dos objectivos exequíveis e dos instrumentos adequados» para «tratar todos com a maior equidade» porque existe uma nova forma de abordar o processo de planeamento, para racionalizar os novos investimentos, começando por estabelecer as grandes opções e definir objectivos derivados e nítidos e operacionais.

Realidades distorcidas

Respondendo em nome dos empossados, o director-geral do Gabinete de Estudos e Planeamento da Administração do Território, António Manuel Pinto, reconheceu que as estruturas de pessoal da administração pública, portuguesa, quer em qualificação quer em distribuição espacial, «estão fortemente distorcidas».

«É inevitável o seu redimensionamento, mas mais do que isso é imperiosa a sua alteração qualificativa» disse António Manuel Pinto. O director-geral Gabinete de Estudos e Planeamento falou da necessidade de alargar os meios técnicos e permitir «uma certa renovação e rejuvenescimento de quadros».

Para António Manuel Pinto, a nova reestruturação permitirá «apoiar directamente o Governo, estudando os problemas, caracterizando as soluções possíveis avaliando as vantagens e desvantagens de cada uma e preparando o normativo de enquadramento do funcionamento das estruturas descentralizadas».

Prémios Gazeta foram entregues

Baptista-Bastos (Imprensa), Mário Lindolfo e Carlos Narciso (Televisão), Carlos Gil (Fotoreportagem), Inês Pedrosa (Revelação) e Guy Ackerman (prémio internacional), receberam ontem, no decorrer de jantar-espectáculo realizado no Casino do Estoril, os valiosos prémios Gazeta de reportagem, instituídos pelo Clube de Jornalistas.

Os prémios foram entregues no intervalo do espectáculo, pelos presidentes do Sindicato dos Jornalistas, do Conselho de Imprensa, do Conselho de Comunicação Nacional e da Associação da Imprensa Estrangeira e por Silva Costa, antigo presidente do CJ.

Fialho de Oliveira, actual presidente do Clube, sublinhou, em breves palavras o valor e significado dos prémios, viabilizados por prestigiadas empresas nacionais (TAP, Centrel, Renault, Mundial, Montepio, Grupo Sonae, Martini-Rossi, RTP, Bertrand e Edições 70).

O belo momento musical, sob o tema «O Espectáculo não tem Idade», concebido por Daniel Ricardo (de «0 Sete») teve Jazz (grupo de Manuel Jorge Veloso) canções de Carmem Miranda (por Marina Mota e Carlos Cunha), Estevão Amarante (por Carlos Quintas), a participação de Simone de Oliveira, Rádio Macau, Jorge Palma, Maria Armanda (fado), José Viana, Manuel Freire (bis para a «pedra filosofal») Conjunto 1111 Companhia de Dança de Lisboa e a fechar, o «Revivaler» com Fernando Pereira, em grande forma, a evocar, com rara perfeição e humor grandes intérpretes nacionais e estrangeiros.

O espectáculo, apresentado por Lídia Franco, será transmitido em data oportuna pela RTP.

Universidade de Lisboa elege reitor

Deverão estar apurados cerca das 15 horas os resultados da primeira volta da eleição do novo reitor da Universidade Clássica de Lisboa.

A mesa funciona das 9 às 14 horas, votando um colégio eleitoral composto de 229 eleitores, em representação de cerca dos vinte mil elementos que constituem os corpos docente, discente e funcionários das faculdades e instituições da Universidade Clássica de Lisboa.

Cada membro do colégio eleitoral deverá escolher um nome dos cerca de 350 que teoricamente são candidatos ao lugar. Todos os professores catedráticos de nomeação definitiva são candidatos potenciais, mas três apresentaram-se antecipadamente: o reitor cessante, Toscano Rico, Britaldo Rodrigues e Meira Soares, ex-secretários de Estado e ambos professores catedráticos da Faculdade de Ciências.

No caso de algum nome obter uma percentagem superor a 50 oir cento dos votos expressos, estará automaticamente, encontrado o novo reitor, que será nomeado depois de apreciação do Ministério da Educação.

Na falta de maioria absoluta de votos, os três nomes mais votados passarão a uma segunda volta, a realizar amanhã, à mesma hora, de acordo com um despacho do Ministério da Comunicação, datado de Maio.

O diploma do Ministério da Educação fixa também a composição do colégio eleitoral, determinado como seus membros o reitor cessante, o vice-reitor e o administrador da Universidade, os presidentes dos conselhos directivos, científico, pedagógico, da assembleia de representantes e da associação de estudantes de cada faculdade, um representante de cada um dos museus anexos da faculdade de Ciências e do Instituto Geofísico Infante D. Luís, o director do Instituto de Ciências Sociais, um representante dos serviços sociais da Universidade e dos representantes dos funcionários da Reitoria.

A Universidade clássica de Lisboa, foi criada por Decreto em 24 de Março de 1911 e tem actualmente uma população de 19 465 elementos, assim distribuídos: Faculdade de Direito, 4857 alunos, 16 doutores, 133 assistentes e 63 funcionários: Faculdade de Letras, 6353 alunos, 64 doutores, 270 assistentes e 101 funcionários; Faculdade de Medicina 1423 alunos, 92 doutores, 347 assistentes e 202 funcionários; Faculdade de Ciências 3204 alunos, 178 doutores, 242 assistentes e 137 funcionários; Facldade de Farmácia, 900 alunos, 18 doutores, 77 asistentes e 95 funcionários; faculdade de Psicologia, 611 alunos, 10 doutores, 54 assistents e 17 funcionários.

O próximo reitor será o décimo oitavo da Universidade Clássica de Lisboa e o segundo a ser eleito, já que antes do 25 de Abril os reitores eram nomeados pelos ministros da Educação.

O seu mandato será de três anos.

Grande Lisboa previne-se contra cheias

Governo acerta com Câmaras obras a fazer até 1991

Dentro de cinco anos a zona da Grande Lisboa já não receará tanto as cheias das suas ribeiras nem viverá insegura face à perspectiva de uma tragédia como a de Novembro de 1983, a avançarem — como tudo garante — as obras do Plano de Emergência ao ritmo dos últimos meses e a concretização do protoprojecto ontem apreciado numa reunião entre membros do Governo e os presidentes das catorze Câmaras Municipais mais afectadas pelas inundações.

Foi feito um balanço das obras do Plano de Emergência desencadeado já este ano visando a eliminação de situações de maior risco para a segurança de pessoas e bens e analisadas as competências, neste campo, do Governo e dos municípios à luz do Decreto-Lei nº 77/84. Foram também definidas prioridades, se bem que sem carácter vinculativo, por ora.

Os secretários de Estado do Ambiente e Recursos Naturais (Carlos Pimenta) e da Administração Local e Ordenamento do Território (Nunes Liberato) reniram-se com os presidentes das CM's de Lisboa, Cascais, Amadora, Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos, Alenquer, Loures, Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço, Mafra, Azambuja, Torres Vedras e Setúbal — os municípios mais afectados pelas cheias de 19 de Novembro de 1983 — e decidiram avançar com contratos-programa para o combate das cheias, a celebrar em condições ainda a definir. A boa vontade que presidiu à reunião permite admitir que o problema das competências e obrigações a partilhar entre a Administração Central e a Administração Local deverá ser ultrapassado em futuras reuniões, de modo a que em 1991 a Grande Lisboa estja devidamente protegida contra qualquer ameaça deste tipo.

A primeira obra a lançar nesse sentido, de acordo com o programa de prioridades que integram o protoprojecto ontem apreciado, é a da Ribeira das Lajes (abrangendo os concelhos de Sintra, Cascais e Oeiras), já este ano, e a última — em 1991 — deverá ser a bacia hidrográfica Lizandro-Colares. Os estudos do protoprojecto assim o indicam.

Plano de trabalhos a aprovar em Julho

Nos contratos a celebrar entre a Administração Central e o Poder Local serão definidas as obrigações de ambas as partes na «eliminação de situações potencialmente causadoras de cheias ou inundações e as comparticipações financeiras do Estado nos trabalhos a realizar em cada ribeira da região de Lisboa», segundo uma fonte do gabinete do secretário de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais.

Carlos Pimenta e Nunes Liberato entregaram aos presidentes das 14 câmaras municipais o protoprograma ou, como uma fonte governamental afirmou, um plano de trabalhos «plurianual», a vigorar entre este ano e o de 1991, o qual estabelece prioridades em relação às diversas bacias hidrográficas de ribeiras da região de Lisboa, não contemplando, obviamente, nem as cheias do Tejo nem as da lezíria, as quais afectam — quando ocorrem nomeadamente, os concelhos de Vila Franca, Azambuja e Alenquer, na área do distrito de Lisboa.

As 14 autarquias da Grande Lisboa mais sensíveis às cheias ribeirinhas deverão pronunciar-se sobre o plano, ou mais concretamente sobre o préprojecto das obras contra as cheias, em Julho próximo, numa nova reunião entre representantes do Poder Local e da Administração Central. Será ,então, a quarta sessão de trabalhos, depois da criação de um Grupo de Trabalho das Cheias (GTC) criado em Março deste ano e do qual fazem parte o Ministério do Plano e Administração do Território, a Dircção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos e a Direcção-Geral do Ordenamento, além, claro, das já referidas autarquias.

Evitar as chamadas «cheias dos cem anos»

Quatro pontos estiveram ontem em debate e deverão continuar a ser objecto de análise entre os representantes da Administração Central e da Administração Local: legislação, obras a fazer, prioridades de trabalho e aspectos financeiros.

Tudo indica que as obras a fazer se nortearão pelo diploma 77/84, definindo-se as prioridades tendo em conta o plano de trabalho «plurianual» do Governo e resolvendo os problemas financeiros que essas obras colocam. Estão devidamente cartografados os efeitos das várias inundações, disse ao «DL» um dos autarcas participantes da reunião, impondo-se no futuro prevenir as chamadas «cheias mais gravosas que poderão ocorrer na perspectiva dos Serviços da Hidráulica baseada em níveis de precipitação e anteriores inundações.

Entretanto, na sequência das duas primeiras fases do Plano de Emergência da Grande Lisboa, nos quais foram investidos cerca de 200 mil contos, está em preparação a terceira (de 120 mil) e legislação para impedir a repetição de prejuízos decorrentes de inundações, designadamente proibindo construções em margens mais expostas às cheias ou condicionando-as, a par da definição das linhas de água e zonas adjacentes.

Depois, serão as obras a efectuar nas inúmeras ribeiras que concorrem para as cheias, numa hierarquização de prioridades que prevê a Ribeira de Loures-Odivelas, de Loures-Amadora-Sintra-Mafra e a das Vinhas entre Cascais e Sintra, também para este ano de Livramento e para este ano, a de Colares e as que ficam a Oeste e a Este de Laje, assim como a de Livramento e Figueiras, nos concelhos de Setúbal e Palmela, para 1987; a do rio Trancão, as nove ribeiras do concelho de Vila Franca (entre a das Portas e dos Caniços) e a Ribeira da Grande Pipa (que serve os concelhos de Vila Franca, Sobral, Arruda dos Vinhos e Alenquer) em 1988; as Ribeiras das Vinhas e de Colares (Cascais e Sintra) em 1989 e, ainda no mesmo ano, a de Alenquer-Azambuja. Em 1990 avançarão as obras do rio Sizando (Torres Vedras, Mafra, Sobral de Montagraço) e em 1991 a bacia hidrográfica do Sizandro e Colares.

Apesar de um recuo da Câmara

Água de Lisboa vai mesmo subir

O preço da água de Lisboa vai mesmo subir de acordo com uma tabela ontem aprovada em reunião de Câmara. Nos termos da proposta aprovada com os votos favoráveis do CDS, PS e PPM, face à abstenção do PSD e a oposição da APU, os consumidores domésticos, a título de taxa de saneamento, pagarão 75 escudos e o metro cúbico será acrescido de uma «alcavala» de dez escudos.

De qualquer modo, foi deste modo anulada uma deliberação já tomada que introduzia uma tabela de valores progressivos em função dos escalões de água consumida: 10 escudos para o primeiro escalão, 15 para o segundo e 25 para o terceiro.

Mas é igualmente de assinalar a recusa de uma proposta dos vereadores da APU no sentido de que fossem pura e simplesmente suapensas as novas tarifas.

A Câmara visa com os novos valores agora introduzidos (e com os anteriormente aprovados) fazer os consumidores comparticiparem os encargos da Câmara no que se refere à recolha e tratamento de lixos domésticos.

Por outro lado, a deliberação agora tomada transfere para o próximo ano a aplicação de uma nova tabela de taxas de saneamento para os consumidores não domésticos (comerciais e industriais). Para tanto, segundo o comunicado oficial da Câmara referente à sessão ontem realizada, «teve-se em conta as dificuldades apresentadas à Câmara por diversas associações representativas de empresas abrangidas pelo pagamento da referida tarifa».

Aproveitamento do Tejo

Um outro tema mereceu grande relevo na sessão de ontem, a partir de uma proposta apresentada pelo vereador do Partido Popular Monárquico, Ribeiro Teles. Trata-se, em substância de uma «resposta» a um recente anúncio por parte da Administração-Geral do Porto de Lisboa de um projecto próprio para as áreas desactivadas do porto de Lisboa, sem prévia audição da Câmara.

Essa consulta à autarquia seria indispensável face a um despacho conjunto subscrito pelas duas entidades, no ano transacto. Foi isso que levou a vereação a aprovar a proposta do PPM no sentido de serem encetadas negociações tendo em vista a elaboração, de comum acordo, de um estudo para a orla do estuário do Tejo.

Segundo esse documento, a Câmara não pode ficar indiferente «ao que unilateralmente a AGPL projecta para a orla do estuário, nomeadamente para algumas áreas importantes, desactivadas como áreas portuárias, das quais deve usufruir toda a população da cidade».

Africa do Sul sem consenso

Ainda sobre a reunião de Câmara (que não era acessível ao público), o comunicado oficial refere a apresentação e aprovação de diversas moções, entre as quais uma referente ao recente acidente que vitimou 15 bombeiros e civis perto de Agueda, a situação de falta de gás na capital e uma condenação do regime do aparttheid na Africa do Sul.

No que se refere ao incêndio de Agueda, foi deliberado apresentar «muito sentidos pêsames às famílias enlutadas, às Câmaras Municipais de Agueda e Anadia e aos comandantes dos bombeiros das duas cidades».

Quanto à questão do gás, que «causa prejuizos incalculáveis à generalidade dos lisboetas», foi aprovada uma moção que apela «para o início imediato de negociações entre a Petroquímica e os trabalhadores desta empresa pública tendo em vista o termo da paralisação da distribuição de gás».

Mais curiosa, sem dúvida, a questão da Africa do Sul, que mereceu a apresentação de uma moção por parte dos vereadores da APU a propósito da passagem do 10º aniversário do levantamento do Soweto. Nos termos desse documento, que mereceu o apoio da bancada do Partido Socialista e do do PPM, a Câmara de Lisboa juntou-se à comunidade internacional na exigência do imediato levantamento do estado de emergência naquele país e do fim da repressão e cessação das invasões dos países vizinhos.

Como se deduz, o CDS, que na autarquia é liderado pelo seu presidente Krus Abecasis, votou contra esta tomada de posição. Abecasis, que recentemente fez uma viagem oficial àquele país, «disse não poder aprovar o seu conteúdo por ter constatado significativos progressos por parte das autoridades sul africanas para a abolição do apartheid. Acentuou ainda apoiar todas as forças que naquele país se opõem ao apartheid e querem construir uma pátria sem discriminação».

E completou o seu ponto de vista com a distribuição aos vereadores de uma carta do mayor de Joanesburgo recentemente publicada na Imprensa sul africana, em que é feito um apelo a toda a população para a rápida instituição de uma sociedade multiracial, baseada na justiça e igualdade de oportunidades para todos os cidadãos independentemente das etnias a que pertençam.

Abecasis vincou que se trata de um exemplo das forças políticas daquele país às quais dá todo o seu apoio.

Procedimentos irregulares

Comandante da Polícia Municipal em sindicância aos cemitérios

A Câmara Municipal de Lisboa nomeou, oficialmente o tenente-cornel Luz de Almeida, comandante da Polícia Municipal para presidir a sindicância instaurada à gestão de cemitérios de Lisboa.

O «Diário Municipal» refere hoje que a sindicância, na área da gestão cemiterial, é feita com «o expresso desejo» do vereador responsável da direcção dos serviços de salubridade e transportes, Pedro Feist, de quem dependem os cemitérios.

O comandante da Polícia Municipal deverá solicitar para o efeito, peritos nas áreas administrativas, jurídica, económica, financeira e técnica.

O processo deverá esclarecer «a existência de procedimentos irregulares e culposos na gestão de cada um dos cemitérios de Lisboa, relações entre as agências funerárias e a administração e pessoal dos cemitérios.

A sindicância deverá averiguar ainda da «retirada ilícita de materiais dos ceos ou a sua alienação.

Deverá «confirmar ou não a existência de desvios relativamente aos cadernos de encargos definodores das obras em uso e identificação da entidade que procedeu à autorização.

Repressão sem precedentes na África do Sul

Greve geral transformou o Soweto em cidade fantasma

A Africa do Sul viveu ontem o seu décimo aniversário do levantamento popular na localidade negra do Soweto, nos arredores de Joanesburgo, sob o signo do estado de emergência imposto há cinco dias pelo governo de Pretória.
Milhões de trabalhadores negros cumpriram uma greve geral em memória das vítimas dos confrontos raciais de 1976 e de protesto contra o regime de segregação racial (apartheid) imposto pelo governo do presidente sul-africano Pieter Botha.

Numa tentativa para abafar a divulgação das manifestações de protesto e das greves generalizadas, as autoridades sul-africanas impuseram um bloqueio informativo rigoroso e prenderam quase todos os dirigentes das organizações políticas, religiosas e cívicas encarregadas dos inúmeros actos comemorativos previstos nas diversas localidades residenciais negras do país.

Numa medida sem precedentes, as autoridades de Pretória proibiram a todos os meios de comunicação nacionais e a jornalistas estrangeiros a divulgação de quaisquer acontecimentos registados nos «ghettos» negros e sobre a actuação das forças de segurança, bem como a difusão de «declarações subversivas».

Neste contexto, o ministro sul-africano da Informação foi à televisão dizer que «o Governo frustrou os planos para tornar o 16 de Junho numa jornada de anarquia», sugerindo que a imposição recente das medidas de excepção tinha contribuído para «evitar novos distúrbios raciais».

Apesar disso, a secretaria de Estado sul-africana da Informação reconheceu que pelo menos oito negros morreram nas últimas 24 horas em confrontos com a Polícia e que os autocarros que diariamente transportam trabalhadores negros desde o Soweto para Joanesburgo suspenderam os seus serviços por falta de utentes.

Segundo fontes oficiais, o absentismo laboral oscilou ontem entre 30 e 90 por cento, consoante as diferentes regiões do país.

Diversas empresas sul-africanas, com receio de distúrbios, declararam o dia de ontem «feriado remuneradi», desafiando a ordem oficial de «dia normal de trabalho».

O Soweto, que com os seus quase dois milhões de habitantes é a maior localidade negra da África do Sul, parecia ontem uma «cidade-fantasma», mais parecida com um «cemitério», indicam as escassas informações difundidas na África do Sul.

Vários camiões transportando coroas de flores, que hoje de manhã se dirigiam ao Soweto, receberam ordem de alto da Polícia à entrada da localidade, que obrigou os seus condutores a descarregarem a carga na berma da estrada.

As coroas, adquiridas por organizações cívicas e religiosas destinavam-se a enfeitar as sepulturas das vítimas dos distúrbios raciais na localidade negra.

O ambiente de medo reinava em todo o país e o porta-voz do governo sul-africano, Leon Mellet, indicou que as forças de segurança patrulhavam todos os locais onde é susceptível a ocorrência de distúrbios».

Numa medida complementar adoptada pelo governo de Pretória para controlar a situação no país foram cortadas as linhas telefónicas nos «ghettos» negros dos arredores de Joanesburgo (Soweto), Cidade do Cabo (Crossroads), Durban, Kimerley e Port Elizabeth.

A única excepção aberta nas comemorações de ontem do 16 de Junho foi uma cerimónia religiosa levada a efeito de manhã na catedral de Santa Maria de Joanesburgo, na qual falou o bispo anglicano Desmond Tutu, que apelou à reconciliação de brancos e negros, como «única forma de sobreviver neste país».

O prelado sul-africano realçou na ocasião que toda a violência na África do Sul se deve ao sistema do **apartheid,** «regime que só sabe defender-se com mentiras e a força bruta».

Posições portuguesas

Em Lisboa, a Confederação Geral dos Trabalhadores, CGTP-In assinalou também a passagem deste aniversário dos motins raciais no Soweto, afirmando que, «dez anos depois, o massacre continua vivo na memória dos povos amantes da paz».

Num documento destinado a relembrar a revolta dos habitantes negros daquela localidade dos arredores de Joanesburgo e contra a política da segregação racial, a CGTP-In condena a proclamação do estado de emergência na Africa do Sul e exige a libertação imediata dos dirigentes sindicalistas da Cosatu, a confederação unitária dos sindicatos sul-africanos, recentemente formada.

Finalmente a CGTP-In reafirma o seu apoio «à justa causa do povo sul-africano e exige a implementação por parte de todos os governos, em especial do Governo português, das sanções económicas e políticas decretadas pelas Nações Unidas contra o regime racista e colonialista da República sul-africana».

Também a União Geral dos Trabalhadores (UGT), através do seu secretariado nacional chama a atenção da comunidade europeia para a prisão maciça de dirigentes e técnicos do movimento sindical negro na Africa do Sul e para a proclamação do estado de emergência neste país «que constitui mais uma prova da violência e da destruição em que o regime do **apartheid** está empenhado».

A mesma central sindical revela ter enviado um telegrama ao presidente sul-africano, onde protesta contra a detenção dos sindicalistas negros e um outro ao ministro português dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, reivindicando que o Governo «exerça todas as iniciativas diplomáticas, no sentido de o mundo livre conseguir definitivamente dar o seu indispensável contributo para o fim do **apartheid** e para o estabelecimento de um estado de direito na África do Sul».

Sanções frustradas

Entretanto no Luxemburgo, os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE não conseguiram adoptar quaisquer decisões sobre a imposição de sanções económicas comuns contra a Africa do Sul, revelou o chefe da diplomacia alemã-federal, Dietrich Genscher.

«Estamos de acordo sobre uma reacção comum, mas nenhuma decisão foi tomada», disse Gencher à saída da reunião de ontem.

Na sequência da imposição recente do estado de emergência na Africa do Sul, os directores-gerais dos serviços políticos dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros dos «Doze» foram encarregados de estudar a situação naquele país, de molde a apresentarem um relatório antes da reunião do Conselho Europeu, marcada para 26 e 27 de Junho, em Haia.

Em Washington, a Administração norte-americana reafirmou a sua oposição à imposição de sanções económicas à Africa do Sul e recordou o apelo à serenidade feito, na passada sexta-feira, pelo presidente Ronald Reagan, a propósito da passagem do décimo aniversário, dos distúrbios no Soweto.

O porta-voz presidencial, Larry Speakes, sublinhou mesmo que a oposição dos

Estados Unidos à implementação de sanções económicas contra Pretória «não se alterou» e aduziu que Washington «não encara a hipótese de impor restrições aos direitos de aterragem dos aviões da Companhoa Aérea Sul-African SAA, nem adoptar medidas contra diplomatas da Africa do Sul que se encontram nos Estados Unidos.

Gorbachev pormenoriza proposta de desarmamento

Mikhail Gorbachev revelou pormenores de um proposto acordo sobre controlo de armamento com os Estados Unidos, afirmando que Moscovo pretende que Washington congele durante 15 anos o desenvolvimento de armas espaciais em troca de reduções de mísseis nucleares.

Falando ao comité central do Partido Comunista, em discurso divulgado pela TASS, Mikhail Gorbachev declarou que a proposta, já entregue aos norte-americanos nas conversações de Genebra, visa limitar as armas nucleares estratégicas a 1600 de cada lado.

O número total de ogivas não excederia os oito mil.

Gorbachev assinalando que a resposta norte-americana mostraria uma vez mais como a administração de Ronald Reagan encara o controlo de armamentos, disse ainda que um acordo separado pode ser obtido no que respeita à limitação de mísseis nucleares de médio alcance na Europa.

O líder soviético, admitindo aparentemente pela primeira vez que a investigação sobre armas espaciais poderá por diante, pareceu todavia fazer, depender quaisquer reduções de mísseis de um acordo para limitação do programa norte-americano «Guerra das Estrelas».

A proposta soviética «sugere que as duas partes concordem em não ultrapassar o tratado sobre mísseis anti-balísticos durante peo menos 15 anos.

24 HORAS

Julgamento de Paulo Correia

O procurador geral da República da Guiné-Bissau, Joseph Turpin, declarou ser difícil prever a data do fim do julgamento de Paulo Correia e do seu grupo em virtude dos processos serem volumosos e complexos. «O Tribunal é soberano e deve proceder de forma a efectuar um julgamento justo, de acordo com as leis e as normas processuais e sem precipitações», afirmou Joseph Turpin em entrevista à agência noticiosa da Guiné (Ang). Referindo-se aos detidos que morreram na prisão, o procurador geral da República disse que à excepção de João da Silva, ex-secretário de Estado da Juventude e Desportos, que foi abatido por um guarda prisional por tentativa de fuga em pleno dia, os restantes pereceram por doença.

Reagan e os rebeldes afegãos

O presidente norte-americano Ronald Reagan assegurou aos rebeldes afegãos um empenho inabalável, mas rejeitou a ideia do reconhecimento formal norte-americano do movimento de resistência, anunciou a Casa Branca. «Os nossos objectivos são idênticos: a liberdade do Afeganistão», disse o porta-voz Larry Spakes citando declarações de Reagan a quatro líderes da guerrilha durante a primeira audiência concedida pela Casa Branca à Aliança de Unidade Afegã, criada há 18 meses. Reagan tem reiterado por diversas vezes a posição norte-americana segundo a qual qualquer resolução terá de passar pela retirada de todas as tropas soviéticas e por um método que permita aos afegãos «determinar a sua própria forma de governo».

Yaobang em Paris

Hu Yaobang, secretário-geral do Partido Comunista Chinês, encontrou-se com o presidente francês, François Mitterrand, para conversações que se centraram no papel da Europa nos assuntos mundiais — disseram fontes oficiais. A polícia europeia francesa «é um eixo importante da nossa política externa» — disse Mitterrand a Hu, que chegou ontem a Paris. Hu, por seu lado, manifestou o desejo da China de normalizar as relações com a União Soviética no Afeganistão, a concentração de tropas soviéticas junto à fronteira com a China e a presença vietnamita no Kampuchea — acrescentaram as mesmas fontes. Hu, que se encontra na terceira etapa de uma visita pela Europa, deverá também ter contactos com o primeiro-ministro Jacques Chirac e com o líder do Partido Comunista Francês.

Angola acusa África do Sul

O ataque sul-africano ao porto angolano de Namibe, que causou o afundamento de um barco cubano e danos em outros dois soviéticos, foi como um acto de guerra contra os armadores soviéticos e cubanos — acusou Angola. O delegado angolano, Elísio de Figueiredo, disse no Conselho de Segurança das Nações Unidas que uma vedeta lança-mísseis «Reshed», de fabrico israelita bem como mísseis do mesmo país foram usados no «raid» sul-africano do passado dia 5 de Junho. Israel foi também repetidamente acusada de colaboração militar com a África do Sul, acusação que Telavive desmentiu. O delegado angolano pediu ainda sanções económicas imediatas contra a África do Sul.

Funeral de Borges

O Município de Genebra deu a sua aprovação para que o escritor e poeta argentino Jorge Luís Borges, falecido no sábado, seja sepultado num pequeno cemitério reservado aos mais ilustres residentes da cidade. Borges morreu com 87 anos, seis meses depois de se ter mudado para Genebra, cidade onde, segundo amigos, pretendia passar os seus últimos dias. O funeral, privado, amanhã será precedido por um serviço público na Catedral de São Pedro, que domina, do topo da cidade velha, Genebra, cidade que Borges sempre disse amar desde criança e onde passou a adolescência.

Enquanto o rendimento subiu 4% no mundo

Década de empobrecimento em África e na América Latina

O rendimento por habitante diminuiu em 24 países do Mundo, sobretudo da África e América Latina, no decénio 1973-1983, refere a última edição do Atlas do Banco Mundial.

Vários destes países, que contam 317 milhões de habitantes, figuram entre os mais pobres do planeta, incluindo-se no grupo o Zaire, Uganda, República Centro Africana, Senegal, Somália, Bolívia, Peru e Nicarágua.

O estudo não precisa a amplitude da quebra do nível de vida nestes países, adiantando por outro lado que, em média, o rendimento por habitante subiu 4 por cento no mundo inteiro.

O relatório anual evidencia, também, que cerca de metade da população mundial vive com um rendimento inferior a 400 dólares por ano (cerca de 61 200 escudos), ou seja, cerca de 35 vezes menos que aquilo que recebia a média dos cidadãos nos Estados Unidos em 1983.

Um sexto dos habitantes do planeta Terra vive com um rendimento superior a 5500 dólares por ano (cerca de 841 500 escudos).

A América do Norte, a Europa Ocidental e o Japão agrupam a maioria dos 30 países em que o rendimento por habitante é mais elevado, mas alguns pequens Estados petrolíferos ombreiam com o mundo industrializado: os Emirados Árabes Unidos (primeiro, com um rendimento anual por cabeça de 22 300 dólares em 1984), Qatar (segundo, 20 600 dólares), Arábia Saudita (décimo segundo, com 10 740 dólares, à frente da França e Reino Unido) e a Líbia (décimo nono, com 8230 dólares), à frente da Itália, Espanha, Grécia e Portugal.

Esta classificação, estabelecida no final de um ano (1984) em que o dólar e o preço do barril de petróleo bruto se aproximavam dos seus níveis mais elevados, arrisca-se a conhecer profundas alterações em 1985 e 1986, segundo sublinham os especialistas.

O valor do petróleo, que representa o essencial do Produto Nacional Bruto dos reinos e emiratos petrolíferos, caiu mais de 50 por cento desde 1984.

Por seu turno, o dólar perdeu num ano cerca de um terço do seu valor face ao iéne e às moedas europeias. Os Estados Unidos, país industrial em que o nível de vida mais elevado em 1984 (15 490 dólares) poderão assim perder alguns lugares nas próximas classificações do Banco Mundial, acrescentam os especialistas.

Na outra extremidade da escala, a Etiópia é, segundo o banco, o país mais pobre do planeta. Cada etíope dispôs em 1984 do equivalente a 110 dólares (cerca de 16 830 escudos), menos 10 dólares que em 1983. O rendimento anual por habitante atingiu 130 dólares no Bangladesh, 140 no Mali e 160 no Nepal.

No entanto, 21 países não estão incluídos nesta classificação, porque não pertencem ao Banco Mundial, caso da maior parte dos países de Leste, como a União Soviética, República Democrática Alemã, Checoslováquia e Vietname.

Metade da população mundial vive com 35 vezes menos recursos que os cidadãos dos EUA

A Etiópia é o país mais pobre do planeta com apenas 16 contos de rendimento anual por pessoa

Nível de vida mais alto

São os seguintes os vinte países com um nível de vida mais elevado (rendimento por habitante), segundo o Atlas do Banco Mundial (1984, em dólares norte-americanos):

Emirados Árabes ...	22 300
Qatar	20 600
Suíça	15 990
Estados Unidos	15 490
Koweit	15 410
Noruega	13 750
Canadá	13 140
Austrália	11 890
Suécia	11 880
Dinamarca	11 290
Alemanha Federal ...	11 090
Finlândia	10 830
Arábia Saudita	10 740
Japão	10 390
França	9 860
Holanda	9 430
Áustria	9 140
Grã-Bretanha .	8 530
Bélgica	8 430
Líbia	8 230

Os dez maiores

As 10 maiores potências económicas eram as seguintes, por ordem decrescente do Produto Nacional Bruto (1984, em mil milhões de dólares norte-americanos):

Estados Unidos ...	3 670,49
Japão	1 248,09
Alemanha Federal ...	678,88
França	542,96
Grã-Bretanha .	517,11
Itália	367,04
China	318,31
Canadá	330,87
Brasil	227,28
Índia	197,21

Ferroviários voltam à carga: CP não cumpriu promessas

A Federação dos Sindicatos Ferroviários volta hoje a «analisar a situação na CP» e acusa a administração da empresa de não ter cumprido a promessa de resolver a situação laboral que levou à greve de 38 dias.

Representantes dos trabalhadores da CP reunem hoje em plenário em Santa Aplónia para, nas palavras de um porta-voz da Federação, citado pela Anop, «analisar o incumprimento por parte do Conselho de Gerência da CP do compromisso que assumiu formalmente e por escrito na noite de 25 de Abril como corolário de uma luta de 38 dias».

«O Conselho de Gerência comprometeu-se a apresentar até 31 de Maio uma proposta global de regulamento de carreiras e agora invoca falta de tempo para elaborar essa proposta», acrescentou a mesma fonte.

Governo insiste na diminuição dos salários am atraso

O número de trabalhadors com salários em atraso diminuiu em 4 meses (de Dezembro de 1985 a Abril de 1986) em 40,7 por cento — anunciou hoje o Governo.

Segundo uma nota oficiosa a Presidência do Consslho de Ministros, em 31 de Dezembro de 1985 o número de empresas com salários em atraso era de 668, abarangendo 46 816 trabalhadores. Em 30 de Abril de 1986, esses números tinham baixado para 384 e 38 447, respectivamente.

O Executivo refere, também, que quanto à cobertura social dos trabalhadores com salários em atraso,segundo dados reconhidos até 5 de Junho de 1986, a situação era a seguinte:

9 391 trabalhadores haviam requerido a aplicação do Decreto-Lei sobre salários em atraso e 3 391 estavam a receber o subsídio social de desemprego em empresas paralisadas.

Regresso inicia-se hoje

Vidreiros foram acolhidos calorosamente na OIT

A delegação de vidreiros portugueses, que se deslocou a Genebra em caravana ciclista, reuniu-se ontem com o chefe do departamento de trabalhadores da Organização Internacional de Trabalho (OIT), Amalu Mukkergi.

O presidente do sindicato dos Vidreiros, Raul Ferreira, que chefia a delegação, disse à Anop à saída da reunião que os vidreiros foram «acolhidos calorosamente e solicitaram o empenhamento da OIT na procura de soluções que erradiquem o grave fenómeno social» dos salários em atraso.

Afirmou que mais de 120.000 trabalhadores portugueses se encontram com salários em atraso e a delegação «chamou, em especial, a atenção para a situação dos trabalhdores do sector vidreiro que, dentro do computo nacional, são os mais gravemente atingidos».

A delegação que dia 28 de Maio partira da Marinha Grande e ontem chegou a Genebra, onde decorre a conferência da OIT, entregou a Amalu Mukkergi um documento em que solicita a OIT que «questione o Governo português sobre a grave situação dos trabalhadores que continuam a ver negado o direito ao salário».

O presidente do Sindicato dos Vidreiros informou que a caravana ciclista parte ainda hoje de Genebra para Lyon, onde participará num encontro com sindicalistas franceses sobre a situação actual dos trabalhadores portugueses.

Raul Ferreira acrescentou que os vidreiros participarão em diversas reuniões do mesmo tipo em Espanha, nomeadamente em Barcelona, Valência e Madrid.

A caravana deverá chegar a Marinha Grande no dia 21.

Banca privada reage negativamente à limitação das taxas de juro

A decisão do Governo de limitar a 4 por cento a taxa de juro a aplicar aos depósitos à ordem é «incorrecta» e constitui «um imposto simulado aos clientes dos bancos privados», disseram hoje fontes bancárias privadas.

De acordo com as mesmas fontes, a medida «não tem lógica» e «penaliza as instituições privadas, que não têm culpa de alguns bancos comerciais nacionalizados funcionarem de forma deficiente».

Além do mais, «os montantes em jogo não eram de ordem a pôr em perigo os equilíbrios macroeconómicos» do sector, acrescentaram.

As mesmas fontes admitem, no entanto, ser possível contornar a medida posta em prática pelo Ministério das Finanças, que fixa em 4 por cento o limite máximo de juro para os depósitos à ordem, aplicável exclusivamente a pessoas singulares, autarquias locais, cooperativas ou instituições privadas de solidariedade social e demais associações e fundações de utilidade pública.

Com efeito, o novo regime continua a interditar o pagamento de juros de depósitos à ordem a sociedades comerciais.

Pelo menos dois bancos comerciais privados portugueses tinham anunciado publicamente a sua intenção de proceder a renumeração de depósitos à ordem, acima de um determinado montante médio anual, a uma taxa que poderia variar até 10 por cento.

Contas com a CEE equilibradas

O Ministério das Finanças garantiu ontem que Portugal recebeu da CEE, até este momento, apenas 74 mil contos a menos do que aquilo que transferiu para os cofres comunitários desde a adesão. De acordo com um comunicado daquele departamento governamental, ontem divulgado e onde se afirma serem «destituídas de sentido as notícias que dizem ser Portugal um contribuinte líquido das comunidades», as «contribuições portuguesas para o orçamento das comunidades cifram-se num total de 14 365 milhares de contos», enquanto que foram recebidos da CEE 14 291 milhares de contos.

O dinheiro chegado de Bruxelas até ao fim da primeira quinzena de Junho repartiu-se do seguinte modo: 8 642 mil contos em restituições e reembolsos, 5 533 mil contos em pagamentos relativos ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), e 116 mil contos em adiantamentos do Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola (FEOGA- Garantia).

Além disso, sublinha o Ministério das Finanças, «até final do corrente mês serão recebidos mais 21.5 milhões de contos, relativos ao FEDER e ao Fundo Social Europeu)».

A contribuição portuguesa para o orçamento comunitário, acrescenta o comunicado, foi em Maio de aproximadamente 3 milhões de contos, sem tomar em consideração as restituições e reembolsos a efectuar posteriormente pelas comunidades.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 2/DHL/86 DE CONCLUSÃO DE 133 FOGOS E EXCECUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS NO EMPREENDIMENTO DE VALE DAS RÃES — ABRANTES (EX-CAR)

1 – Caução Provisória ..... 4 100 000$00
– Prazo de Execução ..... a indicar pelos concorrentes

2 – Alvarás Exigidos

1.ª Sub-categoria da Categoria I ou Categoria IV, e
1.ª Sub-categoria da Categoria IV ou Categoria IV, e
3.ª Sub-categoria da Categoria V ou Categoria V, e
4.ª Sub-categoria da Categoria V ou Categoria V para empreiteiros de Obras Públicas.
Classe(s) correspondente(s) ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).

3 – Data, hora limite e local para entrega das propostas

Até às 17 horas do dia 16 de Julho de 1986, na L/A.AD da Direcção de Habitação de Lisboa do Fundo de Fomento da Habitação/C.L., Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 2.º andar em Lisboa.

4 – Local, dia e hora do acto público do concurso

No mesmo local, 5.º andar, pelas 10 horas do dia 17 de Julho de 1986.

5 – Local e horário para exame do processo e obenção de cópias

No mesmo local, 5.º andar e no r/c – Serviços Heliográficos (ext. 321), respectivamente.

Departamento de Produção Directa e Conservação, 5/6/86.

O Responsável pelo Departamento
Artur Mendes de Magalhães
(Engenheiro)

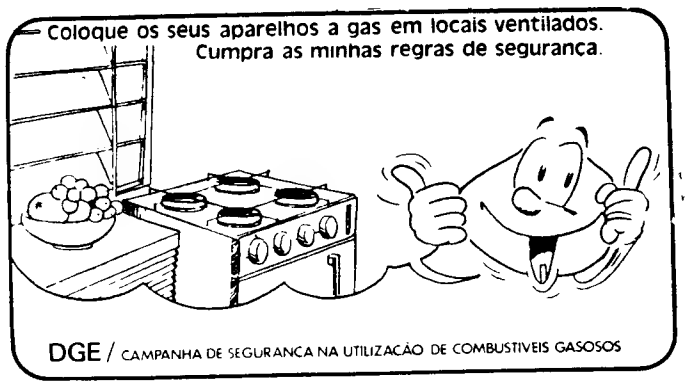
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
COMANDO-GERAL DA GUARDA-FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE BOTAS DE MEIO CANO M/77 – TIPO EXÉRCITO – PROCESSO N.º 8-F/86

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda-Fiscal de «BOTAS DE MEIO CANO M/77 TIPO EXÉRCITO».
2. Serão recebidas propostas até às 17.30 horas do dia 22 de Julho de 1986, procedendo-se à abertura às 10 horas do dia imediato, 23 de Julho de 1986.
3. O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda-Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 50$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 150 000$00.



COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	37$80	43$80
ALEMANHA FED. (marco)	67$10	68$30
ÁUSTRIA (xelim)	9$50	9$70
BÉLGICA (franco)	3$122	3$322
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	107$40	109$90
(notas de 5 a 1000)	107$90	110$40
DINAMARCA (coroa)	18$10	18$50
ESPANHA (peseta)	1$020	1$140
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	149$10	152$60
(notas de 5 a 100)	149$60	153$10
FINLÂNDIA (marka)	28$80	29$40
FRANÇA (franco)	21$15	21$75
HOLANDA (florim)	59$50	60$60
IRLANDA (libra)	204$45	208$45
ITÁLIA (lira)	$089	$099
JAPÃO (iene)	$868	$903
NORUEGA (coroa)	19$60	20$10
REINO UNIDO (libra)	225$80	230$30
SUÉCIA (coroa)	20$65	21$15
SUÍÇA (franco)	81$30	82$80
VENEZUELA (bolívar)	6$25	7$22

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Belenenses: "Grande Marcha"

O Clube de Futebol «Os Belenenses» já tem marcha musical: com letra de Carlos Ivo, música de António Manuel Cruz (que também é responsável pelos arranjos e pela direcção orquestral) e interpretação de Marta Soares, aí temos um 45 rpm produzido pela «Gravisom» nos «Estúdios Musicorde», com técnica de Fernando Santos.

«Grande marcha do 'Os Belenenses' (versão cantada e réplica instrumental) é apresentada junto a uma foto de todo o «plantel» futebolístico que, comandado Henri Depireux, teve excelente actuação na temporada que está prestes a baixar o pano. «Das Salésias ao Restelo»: é assim que começa a marcha. «Valor e glória é brazão da Fúria Azul»: um lema de fé para prolongar no futuro o prestígio de uma grande colectividade.

Colectividades

Futebol Clube de Alverca

A 1 de Julho, acto de posse dos novos corpos gerentes do Futebol Clube de Alverca, elenco que fica assim constituído:

Assembleia Geral: António Marques Freire, José Moreira da Silva, Dionísio Catarino Fidalgo, e José Augusto Grácio Aragão Carvalho.

Direcção: Manuel Francisco Henriques Ribeiro, Manuel Albino Grilo da Silva, Rui César Barros Ferreira, Armando Duarte Correia, José Patrício Miguel, José Martins Cipriano, Adalberto Maria Oteda Pereira da Cruz, António Soares Rocha e Luís Carvalho Fialho.

Vogais: Adelino António Marques Francisco, Manuel Francisco Flor Riomaior, Manuel Lopes, António Leonardo Galaricha, José Guerreiro Dias, José do Carmo da Silva Maria, Manuel dos Santos Mineiro, Luís Sousa Nunes, Hernâni Joaquim Ribeiro Simões, Tertuliano Paulino Gorgulgo da Silva, José Virgílio da Cunha, Sidónio José Faria Ribeiro, Vítor Manuel Machado Joaquim, José de Jesus Bernardo, Bebiano de Matos, Luís Marques Ferreira, Marcos Lobato Figueira, Graciano Fernando Ferradeira Miguel, Manuel Capitão Brás, João Fernando Germano Massano, Francisco Machado Joaquim, Carlos Alberto Martins Ferreira, João Lucas Bento Caracol, José Maria Sabino, Manuel Joaquim Algarvio Fialho e António Manuel Palma Gonçalves Penedo.

Conselho Fiscal: Eduardo Nunes Rodrigues, Inocêncio Santos dos Anjos e António de Sousa.

Ciclismo

Prémio "Jornal de Notícias" começa amanhã, em Aveiro

Noventa ciclistas vão participar no VIII Grande Prémio de Ciclismo do «Jornal de Notícias», que se inicia amanhã em Aveiro e termina no dia 24 na cidade do Porto.

Participam na prova as principais equipas portuguesas, nomeadamente, o Sporting, Lousa, Ajacto, Boavista, Garcia Joalheiro, Sangalhos, Torriense, Tavira, Olhanense e Louletano, e os melhores ciclistas nacionais. Entre eles, contam-se Paulo Ferreira, Alexandre Ruas e Marco Chagas, do Sporting, Adelino Teixeira e Manuel Zeferino, do Lousa, Venceslau Fernandes, da Ajacto, António Alves e Benjamim Carvalho, do Boavista, Belmiro Silva, do Sangalhos e Jorge Corvo, do Tavira.

O Grande Prémio «JN» compreende um prólogo e sete etapas, numa extensão total de 1008 quilómetros.

O prólogo, a disputar amanhã em Aveiro, tem uma extensão de 7 quilómetros, as etapas em linhas somam 966 quilómetros e o contra-relógio terá 35 quilómetros.

AS ETAPAS: dia 19: Aveiro-Carregal do Sal (137 quilómeetros); dia 20: Carregal do Sal S. João da Pesqueira (176); dia 21: S. João da Pesqueira-Vila Pouca de Aguiar dia 22: Vila Pouca de Aguiar-Pevidém (165); dia 23 Pevidém-Viana do Castelo (160): dia 24: Lanhenses-Viana do Castelo (contra-relógio individual de 35 quilómetros) e finalmente a última tirada disputa-se entre Viana e o Porto (133).

Cinco equipas estrangeiras no «Prémio Joaquim Agostinho»

O II Prémio Internacional Joaquim Agostinho em ciclismo terá este ano a participação de outras equipas estrangeiras, entre elas uma selecção da União Soviética, e pelo menos cinco portuguesas.

O Grande Prémio, (8.º de Torres Vedras), disputa-se entre 27 do corrente e 2 de Julho, tendo este ano 692 quilómetros divididos em oito etapas, a mais longa das quais de 156 quilómetros, entre Arruda dos Vinhos e Seixal.

A prova, organizada pelo sector de desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras, está orçada em cerca de 5000 contos, a suportar na maioria pela publicidade e pelas autarquias e organismos oficiais.

O Prémio Internacional Joaquim Agostinho, única prova a realizar em Portugal inscrita no calendário internacional da modalidade, tem mais de 600 contos em prémios, além de dezenas de troféus e prémios a atribuir no final e após cada etapa.

O director da prova e presidente da comissão executiva, Francisco Manuel Fernandes, que lamentou ser o Grande Prémio a única prova portuguesa inscrita na União Ciclista Internacional, afirmou que este ano vão participar as melhores equipas profissionais portuguesas e quatro estrangeiras, sublinhando no entanto que se está já a trabalhar na prova de 1987.

Além das cinco equipas portuguesas e quatro estrangeiras já garantidas, a organização do Grande Prémio aguarda ainda a confirmação do Boavista e do Sangalhos, o que daria um total de cerca de 90 ciclistas.

●

Colaboram na prova, além de 150 empresas comerciais e industriais, o Governo Civil de Lisboa, 20 câmaras municipais. 30 juntas de freguesia, comissões de moradores, colectividades e casas do concelho de Torres Vedras.

Brigadas especiais do município estão a reparar as estradas por onde passará a prova, tanto as municipais como as nacionais.

As equipas estrangeiras participantes são a Teka (Espanha), as selecções nacionais da União Soviética e de Marrocos e uma equipa suíça. De Portugal, participam Sporting, Torreense, Ajacto Lousa e Tavira. A organização anunciou entretanto que prevê a participação em 1987 das selecções da República Democrática Alemã e da Polónia.

A grande novidade este ano será a equipa soviética, recheada de actuais e antigos campeões, como Sergei Sukhoruchenkov e Ivan Romanov. Esta selecção é orientada por Alfred Vershinine será constituída pelos ciclistas Sergei Sukhoruchenkov, Andrey Vedernikov, Petr Ugrumov, Alexandre Zinoviev, Ivan Romanov e Rikho Suun, sendo Vladimir Voloshin o suplente.

A selecção suíça integra o português António Rodrigues, o italiano Paulo Bertaleli e os helvéticos Bartoli Emilio, Philipe Garufi e Claude Jenny.

●

As oito etapas da prova são: Mafra-Ericeira (prólogo, contra-relógio por equipas, 10 quilómetros), Torres Vedras-Sintra (92 km), Lisboa-Vila Franca de Xira (67 km), circuito de Torres Vedras (70 km, 40 voltas), Torres Vedras-Sobral Monte Agraço (63 km), Benavente-Rio Maior (103 km), Arruda-Seixal (156 km), Peniche-Lourinhã (25 km) e Santa Cruz-Torres Vedras (106 km).

Homenagem póstuma a Lima Fernandes

O ciclista do Torreense Jorge Silva venceu a prova de homenagem a Lima Fernandes, ao percorrer os 127 quilómetros do percurso em 3.14.54 horas, enquanto o Pinheiro de Loures foi o primeiro por equipas.

A prova, organizada pela Associação de Ciclismo de Santarém, homenageou o antigo ciclista do bombarralense Lima Fernandes, falecido há cinco anos no Grande Prémio de Loures, por ingestão de substâncias dopantes.

Treinadores de futebol

Calisto preside ao executivo

O Congresso dos Treinadores de Futebol aprovou um plano de reorganização sindical da classe que prevê a criação de núcleos sindicais distritais — disse Álvaro Lima, da comissão organizadora. Aquele elemento referiu que o plano de reorganização sindical tem por objectivo «lutar pela defesa e regulamentação das carreiras dos treinadores». «A sua aprovação é muito importante tendo em conta que a Associação Nacional dos Treinadores de Futebol resulta de dois sindicatos inoperantes», sublinhou.

No âmbito do referido plano foi também criado um gabinete de apoio jurídico em cada zona (Norte, Centro e Sul) com a finalidade de resolver os problemas imediatos que se coloquem aos treinadores.

No primeiro dia de trabalhos, os treinadores concluíram também pela necessidade de realizar um estudo profundo da legislação da CEE sobre a profissão e desenvolver esforços no sentido de ela vir a ser implementada na ordem jurídica portuguesa.

Foi ainda defendido que a Associação Nacional de Treinadores de Futebol deve procurar estabelecer formas de cooperação com associações congéneres a nível comunitário bem como inscrever-se no Conselho Europeu de Treinadores de Futebol.

Os congressistas aprovaram o regulamento eleitoral e o regulamento do prémio «José Maria Pedroto» destinado a premiar o treinador que mais se distinga na defesa da classe.

Álvaro Lima referiu que o troféu procura homenagear uma figura que foi unanimemente considerada pelos treinadores portugueses como «uma saudosa recordação no campo desportivo e sindical». «A sua ausência neste congresso é fortemente sentida pelo respeitoo e dignidade com que se impunha na defesa dos treinadores portugueses, nunca pactuando com situações menos claras ou que de alguma forma trouxessem desprestígio para a classe», sublinhou.

Os galardões «José Maria Pedroto» serão atribuídos a técnicos de todos os escalões, bem como, ao jornal e jornalista que «mais tenham pugnado pela defesa dos treinadores portugueses».

Ao acto eleitoral apresentou-se apenas uma lista que beneficiou de 194 votos a favor, 3 nulos e 4 brancos, sendo eleitos João Mota, Henrique Calisto e Manuel José para a presidência da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal respectivamente.

Do Conselho Consultivo deverão fazer parte os seguintes treinadores: Manuel Oliveira, Mário Wilson, Nelo Barros, José Torres, Feliciano, Fernando Cabrita, Francisco Andrade, José Augusto, Artur Jorge, Fernando Vaz, António Morais, Toni, Juca e Fernando Caiado.

Bibliografia desportiva

«Foot»

Em perfeito crescendo de interesse, a revista mensal «Foot» acentua a sua penetração junto do grande auditório desportivo, em cada número melhor cativando o interesse do leitor. Dirigida pelo «internacional» Norton de Matos e com redacção chefiada pelo jornalista João Querido Manha, a «Foot» deste mês debruça-se (logicamente) sobre o «México 86» e arquiva os desfechos das três provas uefeiras, destacando-se o magnífico trabalho do reporter fotográfico Rui Raimundo na cobertura da final da «Taça dos Campeões». «Foot»: a única revista portuguesa integralmente dedicada ao jogo-rei é distribuida em todo o país pela «Interpress».

«CICLISMO»

Na cruzada de divulgação da velocipedia que tem animado a existência do jornal «Ciclismo» é de plena justiça louvar José Santos que, apoiado em António Couto, Ernesto Brochado, dr. Sousa Pires e Alves Barbosa, vem divulgando tudo quanto interessa ao desporto que é gratuitamente servido à porta do melhor cliente: o Povo. «Ciclismo» insere reportagens do «Grande Prémio de Loures», «Volta ao Algarve» e «Grande Prémio Rota da Luz», para além de noticiário diversificado sobre a movimentação da modalidade do pedal dentro e fora da nossa fronteira. Artigos a merecerem citação: a crítica de Orlando Alexandre ao seu antecessor na chefia da equipa do Lousa. «contos e ditos» (dentro e fora do pelotão) e uma entrevista com Manuel Cunha. Com a «Volta a Portugal» à porta o jornal «Ciclisno» torna-se de leitura imprescindível.

«DESPORTO E SOCIEDADE»

Dentro da série «Desporto e Sociedade» (antologia de textos lançados pela Direcção-Geral dos Desportos) mais quatro volumes: «Aspectos sociológicos em urbanística desportiva» (da autoria do arquitecto Pedro de Almeida, antigo recordista nacional do salto em comprimento), «A procura potencial de serviços desportivos no concelho de Óbidos» (igualmente da responsabilidade de Pedro de Almeida), «Estatuto, cristalização de classes e intega«ção social do desporto» (Gunther Luschen) e «Convenção europeia sobre violência no desporto» (divulgação do Conselho da Europa). Uma obra que vai ganhando prestígio

MODALIDADES

Esgrima: «Taça de Portugal»

Disputou-se a «Taça de Portugal», em esgrima, resultados em florete feminino: 1.ª Eugénia Queirós (JUV), 69 pts; 2.ª Quitéria Barbosa (VIL), 59; 3.ª Margarida Costa (JUV), 53; 4.ª Filomena Bandeira (ACL), 38; 5.ª Carmen Bartissol (EA), 37; 6.ª Regina Falcão (EA), 33; 7.ª Fernanda Domingues (JUV), 28; e 8.ª Lígia Nogueira (EA), 25. **ESPADA FEMININA:** 1.ª Luísa Serrudo (CEVN), 65 pts; 2.ª Margarida Martins (GCP), 49; 3.ª Filomena Bandeira (ACL), 40; 4.ª Minervina Tomás (CDUL), 35; 5.ª Regina Falcão (EA), 33; 6.ª Teresa Gonçalves (CEVN), 22; 7.ª Natalina Fonsecva (CEVN), 22; e 8.ª Isabel Monteiro (CEVN), 15. **FLORETE MASCULINO:** 1.º José Bandeira (ACL), 74 pts; 2.º João C. Oliveira (CDUL), 60; 3.º José Bartissol (GCP), 59; 4.º Rui Lajoso (JUV), 54; 5.º Carlos Rodrigues (JUV), 52; 6.º José L. Guimarães (CG), 45; 7.º José Luciano (JUV), 39; e 8.º Luís Mendes (ACL), 28. **ESPADA:** 1.º José Bandeira (ACL), 62 pts; 2.º João Pedro Faria (GL), 58; 3.º Roberto D. Durão (CDUL), 53; 4.º Óscar Pinto (ACL), 42; 5.º António Cordeiro (GL), 28; 6.º Domingos Pinheiro (ACL), 26; 7.º Luís Monteiro (CDUL), 24; e 8.º Luís Mesquitela (GL), 24. **SABRE:** 1.º João Marquilhas (CMEFED), 61 pts; 2.º Alfredo Alves s(CDUL), 47; 3.º J. Paula Santos (CMEFED), 45; 4.º Grave Pereira (CMEFED), 38; 5.º José Lourenço (CMEFED), 37; 6.º Jorge Cameira (CMEFED), 37; 7.º Paulo Oliveira (CMEFED), 36;

Voleibol feminino: Taça para o Sporting

Ao vencer por 3-2 a equipa do Leixões, as voleibolistas do Sporting (treinadas por António Martins) conquistaram a Taça de Portugal. Aqui se regista o nome das componentes da turma «leonina» no encontro de ontem em Fiães: Luísa Oliveira, Mafalda Patrício, Manuela Fonseca, Libânia Santos, Ana Helena, Cristina Nascimento, Teresa Cruz, Olga Tavares e Susana Cunha.

Brasil arruma última equipa de Leste

• América do Sul sofre 1.º golpe: Uruguai

Todas as equipas de Leste foram afastadas da luta pelo título mundial de futebol: ontem, o derradeiro golpe foi dado pelo Brasil na Polónia, com o êxito da turma «canarinha» por 4-0 e a pequena loucura no Estádio Jalisco (Guadalajara) onde a «torcida» sul-americana enchia a bancada. O Brasil, praticando um futebol ao ritmo de samba, rubricou uma exibição de alto nível qualificando-se para os quartos-de-final do torneio, a par da Argentina.

Num duelo sul-americano (entre dois eternos rivais) a Argentina venceu pela magra vantagem de 1-0 o Uruguai garantido a passagem ao grupo dos oito, onde irá defrontar o vencedor da partida entre a Inglaterra e o Paraguai.

Um «futebol mágico» é o que se poderá dizer do espectáculo produzido ontem pela equipa de Telé Santana, que não só impressionou como fez maravilhar a assistência. Os tri-campeões mundiais não têm no «escrete» os valores individuais de 1958, 1962 e 1970, quando conquistaram o ceptro mundial, mas o seu estilo é igual aos dos seus predecessores.

Golos de Sócrates (aos 30 minutos, de «penalty»), Josimar (54), Edinho (77) e de Careca (a sete minutos do fim, de «penalty»), colocaram o Brasil nos quartos-de-final, onde terá como adversário o vencedor do encontro entre a França e a Itália, a disputar hoje.

O efeciente futebol técnico e artístico produzido pelo Brasil atingiu o seu auge a 20 minutos do fim, quando Zico entrou a render Sócrates.

Edinho já disparou o 3.º tento brasileiro

O «escrete» passou (então) a dar um «show» de futebol, com Zico a mostrar todas as suas qualidades e o último golo, marcado na conversão de um castigo máximo, nasceu de uma falta sobre ele.

A Polónia (3.ª no «Mundial» de 1974 e 82) junta-se, assim, à Bulgária, União Soviética e Uruguai no lote de equipas afastadas da competição nos oitavos-de-final. Com a eliminação da Polónia nenhuma equipa do Leste permanece no «Mundial».

A Argentina (campeã mundial em 1978) mantém-se na corrida para o título : e o triunfo de 1-0 sobre o Uruguai permite-lhe encarar com optimismo a sua continuidade na prova. Pedro Pasculli, aproveitando um erro da defesa contrária, marcou o golo da vitória (aos 41 minutos) numa partida marcada por virilidade de parte a parte.

Brasil: impressionante!

No embate com os polacos, os brasileiros (impulsionados por grande fatia da plateia) deram um belíssimo «show» de futebol. No final do primeiro tempo, os «canarinhos» venciam já por 1-0. A partida foi pessimamente dirigida pelo árbitro alemão federal Walter Ro-th e as equipas alinharam:

Brasil: Carlos; Josimar, Júlio César, Edinho e Branco; Junior, Alemão, Sócrates (Zico, aos 70 minutos) e Elzo; Muller (Silas, 74) e Careca.

Polónia: Mlynarczyk; Przybys (Furtok, 60), Ostrowski, Wojcicki e Urban (Zmuda, 83); Tarasiewicz, Karas, Dziekanowski e Boniek; Majewski e Smolarek.

Cartão amarelo para os polacos Dziekanowski (13 minutos), Smolarek (31) e Boniek (36) e para os brasileiros Edinho (36) e Branco (85).

Os polacos entraram em campo decididos a contrariar o maior favoritismo do «escrete canarinho» e quase o conseguiram, passando os brasileiros por alguns momentos de apuro. As primeiras oportunidades pertenceram aos europeus, com o guarda-redes Carlos a ver a bola embater por duas vezes na madeira da sua baliza, depois de remates de Taras e Ostrowski.

Os pupilos de Telé Santana passaram por algumas dificuldades para impor o seu jogo, mas quando a «máquina» começou a funcionar, o Brasil vulgarizou a Polónia, incapaz de reagir à maior técnica dos sul-americanos.

Depois do primeiro golo dos brasileiros, apontado por Sócratas (na transformação de uma grande penalidade assinalada por carga sobre Careca) o Brasil recreou-se com a bola e acabou por justificar a «goleada» dominando completamente até final da partida.

Josimar fez o 2-0, num remate cruzado quase sem ângulo, após jogada individual.

Os polacos tentaram reduzir a diferença e adiantaram-se no terreno, o que foi bem aproveitado pelos brasileiros, explorando os espaços criados na defensiva polaca. Assim, Edinho aumentou para 3-0 (numa jogada de excelente recorte técnico) e Careca fechou a contagem convertendo uma grande penalidade assinalada por derrube de Mylnarczyk a Zico.

Árbitro esquece disciplina

Foi verdadeiramente incrível a arbitragem do alemão Roth: perante milhões de pessoas que, pela TV, assistiram estupefactos a toda a série de desmandos, autorizou murros e cuspidelas, empurrões e caneladas, entradas a pés juntos e rasteiras, agressões com e sem bola. Foi (também neste aspecto) um festival de incorrecções, a emoldurar um jogo que poderia ficar inesquecível, mas que o juiz impediu que morasse numa galeria de ouro.

Polónia: seleccionador demite-se

O seleccionador polaco (Antoni Piechniczek) renunciou ao cargo, pouco depois do jogo ter terminado. Piechniczek (44 anos) é o terceiro técnico a demitir-se na sequência de resultados negativos registados no «México 86» seguindo-se ao húngaro Gyoergy Mezey e ao português José Torres. «**Foi o meu último jogo**», disse Piechniczek à televisão polaca, duas horas depois do jogo com o Brasil.

«**Qualifiquei a Polónia para dois campeonatos do mundo». Já chega**» — acrescentou o técnico polaco à televisão do seu país.

Na conferência de Imprensa no final do jogo com o Brasil, Piechniczek tinha despertado a curiosidade dos jornalistas ao afirmar: «**Por mim, não abandonaria esta boa equipa**». Instado a comentar as declarações do técnico, o presidente da Federação Polaca de Futebol (Zbigniew Kalinski) que estava sen-

Continua na pág. 17

Atiradores: quatro vão no comando

O brasileiro Careca alcançou o dinamarquês Elkjaer, o italiano Altobelli e o soviético Belanov no comando da lista de melhores marcadores do mundial do México.

Até ao momento foram marcados 98 golos, (84 nos 36 jogos da primeira fase e 14 nos quatro jogos dos oitavos-de-final).

A lista dos melhores marcadores do mundial é a seguinte:

Com 4 golos: Elkjaer (Dinamarca); Altobelli (Itália); Belanov (URSS) e Careca (Brasil); com 3 golos: Valdano (Argentina) e Lineker (Inglaterra); com 2 golos: Romero e Cabanas (Paraguai); Sócrates e Josimar (Brasil); Yaremtchuck (URSS); Quirarte (México); Allofs (RFA); Khairi (Marrocos); Caldere (Espanha); Jesper Olsen (Dinamarca); Scifo e Claesen (Bélgica).

●

O 2.º dia dos oitavos-de-final do «mundial» de futebol foi fértil em cartões amarelos: nada menos de nove, para os dois encontros ontem disputados. Desta extensa lista dois jogadores viram pela 2.ª vez ser-lhes mostrada a «cartolina amarela»: o argentino Oscar Garre (que, assim, não poderá jogar os quartos-de-final) e o polaco Dziekanowski que, de qualquer forma também não podia jogar os quartos-de-final porque a sua equipa foi eliminada. A lista completa e oficial dos cartões vermelhos é a seguinte: Ray Wilkins, Inglaterra (suspenso por dois jogos); Mike Sweeney, Canadá (suspenso por um jogo); Basil Hanna, Iraque (suspenso por um jogo); Miguel Bossio, Paraguai (suspenso por um jogo). Frank Arnesen, Dinamarca (suspenso por um jogo) e José Batista, Uruguai (suspenso por um jogo).

"Placard" desta noite

Programa para hoje, 18.º dia do «Mundial» de futebol:

Ás 19h de Lisboa (12h locais) no Estádio Olímpico (Cidade do México): Itália - França. Arbitro: Carlos Esposito (Argentina). A RTP dá o jogo em directo.

Às 23h de Lisboa (16h locais) no Estádio Universitário (Monterrey): Marrocos - Alemanha Federal. Árbitro: Zoran Petrovic (Jugoslávia). Na RTP em directo.

O SERVIÇO E A QUALIDADE FAZEM A DIFERENÇA...

Lagosta Real
VIVEIROS PRÓPRIOS MARISCOS SEMPRE FRESCOS
Especialidade da casa
CALDEIRADA DE LAGOSTA À MARINHEIRA
COZINHA MINHOTA
R. PORTAS DE ST.º ANTÃO, 37 – TEL. 32 39 95

MARISQUEIRA DA BAIXA
Especialidade:
MARISCADA VARIADA
FEBRAS DE JAVALI NO CHURRASCO
RUA PORTAS DE ST.º ANTÃO, 41
TELEFONE 32 78 67

SOL Dourado
Especialidade:
ARROZ DE MARISCO
CABRITO À PADEIRO
RUA JARDIM DO REGEDOR, 19-25
TELEFONE 37 25 70

tom tom
Especialidade:
CHURRASCO NO CARVÃO
FONDUE
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-A
TELEFONE 36 59 44

Bacoradas

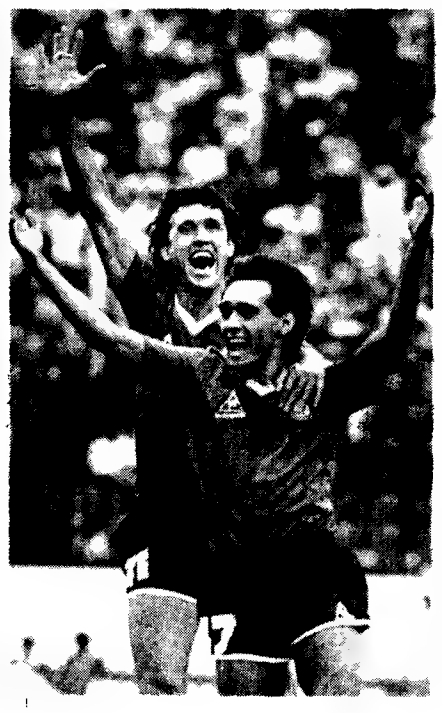
Não gosto, por princípio, de comentar o trabalho de colegas de profissão. Mas, ao abrigo da antiga «lei» de que não há regra sem excepção e sinceramente consciente que o facto em causa tolera ou legitima a violação do princípio, aí vão estas linhas, que pretendo construtivas, sobre o pobre, medíocre ou inaceitável trabalho dos «seleccionados» da RTP para o acompanhamento dos jogos do mundial.

«É só bacoradas», «incrível», «lástima», ouço a miúdos e a graúdos, especialistas ou não dos segredos do «desporto-rei», sobre os relatos e comentários via TV. Erros de apreciação, técnica, facciosismo, arrogância e muita ignorância, são dados geralmente adquiridos sobre o referido trabalho de dois dos enviados para o México.

Custa dizer isto, mas custa mais ver que um órgão e empresa com as responsabilidades culturais e sociais da RTP, tenha deixado no Lumiar e no Monte da Virgem ou em função para outros órgãos, profissionais competentes, habilitados.

Caramba, a TV não é jornal de paróquia nem rádio livre da minha aldeia! Exige-se rigor, treino e competência para os futebolistas. Porquê tanta bandalheira, federativa e informativa?

Tinha que dizer isto... **EA**



Festa argentina

Puebla: uruguaios saem da bandeja. Maradona (ordenando) e Pasculli (concretizando) tiraram da corrida o primeiro «team» da América do Sul

Dia "explosivo" lá pelo México

É verdadeiramente aliciante o cartaz para esta noite. Veja-se só: Itália (campeão mundial) versus França (titular europeia) seguindo-se o duelo entre os aguerridos marroquinos e a forte turma da Alemanha Federal.

Os jogadores italianos têm treinado com intensidade marcação de «penalties», prevendo que o jogo de hoje vai-se resolver por este sistema. Caso seja necessário recorrer a «penalties», tudo aponta para que o sprimeiros cinco sejam apontados por Alessandro Altobelli, Bruno Conti, Fernando De Napoli, Paolo Baldieri e António Cabrini.

Do outro lado, o seleccionador italiano Enzo Bearzot disse que o maior problema para a sua equipa no jogo com a França será Michel Platini e o resto do **meio-campo de primeira classe** francês. O médio Giuseppe Baresi será o «polícia» de Platini: e, da baliza dos transalpinos, deve sair Giovanni Galli, que sofreu quatro golos na 1.ª fase, para entrar Franco Tancredi.

Os campeões europeus devem também fazer alterações na sua baliza: se o guarda-redes titular Joel Bats não recuperar da lesão num joelho será substituído pelo suplente Albert Rust. Jean-Pierre Papin parece não estar também recuperado de uma lesão no joelho esquerdo e a sua posição no ataque francês será ocupada por Dominique Rocheteau, ao lado de Yannick Stopyra. O seleccionador francês vai destacar Dominique Bossis para «cobrir» Alessandro Altobelli, o homem-golo da equipa italiana. As duas equipas devem alinhar deste modo:

ITÁLIA: Galli (1) ou Tancredi (12); Scirea (6); Bergomi (2), Vierchowod (8) e Cabrini (3); Conti (16), Baresi (11), Di Gennaro (14) e Bagni (10); Altobelli (18) e Galderisi (19).

FRANÇA: Rust (22) ou Bats (1); Battiston (4), Ayache (3), Bosis (6) e Amorós (2); Tigana (14), Giresse (12), Platini (10) e Fernandez (9); Stopyra (19) e Rocheteau (18).

Em Monterrey, a equipa de Marrocos (a grande surpresa deste torneio) não vai ser certamente um osso fácil de roer para os alemães federais, que têm uma especial queda para maus resultados frente a equipas africanas. Em 1970 face à equipa de Marrocos, os alemães-federais estiveram a perder por 1-0 mas conseguiram virar o resultado para 1-2, quando faltavam apenas 12 minutos. Porém, no «Mundial» de Espanha, a equipa germânica foi inesperadamente batida (2-1) pela Argélia.

Hans-Peter Brigel deverá ser um regresso festejado à equipa, onde Karl-Heinz Rummenigge continua a não poder dar o máximo, constituindo um substituto de valor a que Beckenbauer poderá recorrer se as coisas correrem mal.

Do lado marroquino, o treinador brasileiro José Faria espera pela recuperação de dois defesas (Mustapha Biaz e Noureddine Bouyahyaoui) devendo fazer alinhar frente aos germânicos a mesma equipa que tão boa conta de si deu no embate com Portugal.

Talvez Monterrey assista a nova surpresa e veja os marroquinos levarem de vencida a equipa germânica, chegando aos quartos-de-final, onde nunca nenhuma equipa africana pôs as chuteiras. Possível ou não?

As duas equipas deverão apresentar inicialmente as seguintes formações:

ALEMANHA FEDERAL: Schumacher; Jakobs, Foerster, Eder e Berthold; Mattaeus, Magath e Briegel; Rummenigge, Voeller e Allofs.

MARROCOS: Badou; Bouyahiaoui, Labid, Biyaz e Lamris; Mustapha, El Hadaoui, Dolmy, Timoumi e Bouberbala; Abdelkarim Merry e Khairi.

Árbitros

Um trio latino-americano vai dirigir o jogo «quente» entre os actuais campeões do mundo e da Europa.

O árbitro do França-Itália será o argentino Carlos Esposito, que terá como fiscais de linha o uruguaio José Luis Martinez Bazan (árbitro do Marrocos-Polónia, disputado em Monterrey) e o colombiano Jesus Dias Palacio (que arbitrou o Iraque-Bélgica). Esposito, que arbitrou na primeira fase o Bélgica-México no Estádio Asteca, nasceu a 4 de Novembro de 1941, reside em Buenos Aires e tem credenciais da FIFA desde 1979. Comerciante de profissão, a sua anterior experiência profissional em provas da FIFA foi a participação no mundial de juniores no México (em 1983) e no mundial de juvenis (na China, em 1985).

●

O 2.º encontro de hoje, a disputar no Estádio Tecnológico (Monterrey) entre Marrocos e a Alemanha Federal, será arbitrado por três europeus. O responsável principal será o jugoslavo Zoran Petrovic, coadjuvado pelo húngaro Lajos Nemeth (que arbitrou o Escócia-Dinamarca na 1.ª fase) e pelo austríaco Horst Brummeier (árbitro do Espanha-Irlanda do Norte, em Guadalajara). Petrovic, que arbitrou o México-Iraque (no Estádio Asteca), nasceu a 10 de Abril de 1952 e é engenheiro em Belgrado, onde vive. Tem credenciais da FIFA desde 1982 e participa na 1.ª prova organizada pela Federação Internacional.

O relatório sobre a sua actuação na 1.ª fase atribui-lhe um trabalho «excelente».

México Digest

Argélia: "chicotada psicológica"

● O técnico da selecção argelina Rabah Saadane e os seus dois adjuntos foram «despedidos» na sequência da eliminação da equipa no mundial, afirmou o ministro dos Desportos e Juventude.

A Federação Argelina de Futebol afirmou em comunicado que o governo e a população mobilizaram-se para dar o melhor possível à selecção. «Infelizmente os resultados foram a total contradição dos nossos esforços» lê-se no comunicado.

A Argélia classificou-se em último lugar no grupo «D» depois do empate com a Irlanda do Norte (1-1) e das derrotas com o Brasil (0-1) e Espanha (0-3).

● O Rei Hassan II pagou a deslocação ao México de quatro jogadores impedidos por lesão de integrar a selecção marroquina que está a participar no mundial de futebol.

Os quatro jogadores — Haidamou, Laghrissi, Labied e Dahhan — foram portadores de uma mensagem pessoal do monarca para a equipa que, amanhã, defronta a Alemanha Federal nos oitavos-de-final.

Marrocos, que venceu o grupo F da fase inicial do mundial, em que Portugal estava integrado, foi a primeira equipa africana a qualificar-se para os oitavos-de-final de um mundial de futebol.

● O técnico italiano Enzo Bearzot recebeu um presente «especial», mas não tenciona ver qual o seu conteúdo até ao final do «Mundial». O presente, um disco gravado em Itália pelo conjunto musical «Triss» (em homenagem a Bearzot) tem um título que não parece seduzir o técnico **como es parecido a Rambo, Bearzot.** A primeira diferença (diz Bearzot) que há entre o recente «herói» do cinema norte-americano e o técnico são os músculos: **Olhem-me para estes braços** (disse aos jornalistas enquanto arregaçava as mangas da camisa) **e digam-me se sou parecido com o Rambo? Querem que abra a camisa e vos mostre o peito? —** interrogou Bearzot.

● Ivan Niselsen, um dos futebolistas de maior realce da selecção dinamarquesa, é chileno, segundo afirmam os seus supostos familiares sul-americanos. Uma mulher, que se identificou como irmã da mãe de Nielsen, mostrou a Televisão mexicana fotos que diz comprovarem que o jogador tem nacionalidade chilena. Nelas, Nielsen aparece acompanhado da mãe e da esposa. Segundo os pretensos familiares, Nielsen é filho de um marinheiro dinamarquês e emigrou para a Dinamarca aos 16 anos. AKPESAR DE Nielsen negar, um dos pretensos familiares disse estar disposto a provar à FIFA que «um dos melhores futebolistas dinarqueses é chileno».

● A gorgeta e uma prática em quase todos os países, mas no México está de tal forma implantada que por vezes (muitas vezes) é exigida como se fosse obrigação. A prática está de tal forma enraizada que os empregados passam recibos pela gorgeta...

● O peruano Teófilo Cubillas não tem papas na língua e diz que o que tem faltado neste «Mundial» «é futebol». O antigo jogador do FC Porto refere que algumas equipas justificaram a sua qualificação para esta final, mas acrescenta que muitas outras não conseguem mostrar em campo como é qu conseguiram chegar ao México: **Antigamente, as equipas entravam em campo para ganhar. Agora é para não perder** — disse, fazendo uma honrosa excepção à Dinamarca.

● Nesta altura do ano, todas as tardes cai (matematicamente) um tremendo aguaceiro sobre o distrito de Guadalajara.

Entre as condições meteorológicas e as sequelas do violento sismo de Setembro de 1985, as linhas telefónicas estão danificadas e as comunicações tornam-se difíceis. Falar da Cidade do México para Guadalajara (a segunda cidade do país) é mais difícil que telefonar para Hong-Kong.

● Os ladrões estão a demonstrar grande falta de respeito pelas «estrelas» do «desporto rei»: enquanto milhões de espectadores assistiam pela televisão aos encontros do «México 86», gatunos entraram em casa do «internacional» mexicano Manuel Negrete e levaram cerca de 300 contos em dinheiro e valores. O jogador está concentrado desde 23 de Maio.

Sócrates mal visto por Telé Santana

Continuação da pág. 16

tado ao lado de Piechniczek, disse desconhecer os motivos da renúncia do treinador, que se confirmaria pouco depois.

Telé critica Sócrates e Júnior

Por seu lado, Telé Santana não se mostrou particularmente entusiasmado com a fácil vitória da sua equipa: **«apenas teve uma boa actuação, ainda que a nível moderado»** disse Santana, referindo que **«o início do jogo foi muito difícil». Jogámos devagar e mal: e demos espaço à Polónia no meio-campo e nos extremos»,** frisou.

Santana criticou o veterano centro-campista Sócrates e Junior por demorarem a recuar no terreno, permitindo o avanço da Polónia a partir do meio-campo. Para Telé Santana, o futebol ofensivo do Brasil foi no princípio da 2.ª parte acabou por ser o factor decisivo para a vitória:

«O resultado de 0-0 é muito falso e um «penalty» pode logo alterar tudo», disse.

O técnico polaco Antoni Piechniczek elogiou a equipa brasileira e frisou que mesmo comarcação de uma grande penalidade **«que não existiu»** isso não alterou o resultado: Piechniczek sublinhou (no entanto) o remate de Jan Karas que bateu na barra antes de o Brasil inaugurar o marcador. **«Se tivéssemos marcado este golo, talvez a sorte do jogo fosse diferente»** concluiu o técnico polaco.

Sobre Josimar, Telé Santana recordou que foi convocado apenas no dia 8 de Maio, em substituição de Leandro, que à última hora recusou deslocar-se ao México. **«Josimar marcou um golo formidável quando se encontrava quase sobre a linha (depois de afastar dois defesas polacos) mas isso não me surpreendeu, porque já estou habituado às suas «proezas»,** sublinhou o responsável pelo «escrete canarinho».

Telé Santana justificou a in-

Continua na pág. 18

Maradona bate uruguaios

Continuação da pág. 17

vencibilidade do Brasil ns **«disciplina revelada pelos jogadores durante os jogos»** e referiu **que se assim continuarem, não pararemos até à final».**

Comentando as críticas da Imprensa brasileira ao sistema de 4-4-2 utilizado pelo Brasil, Telé Santana considerou que **«Os resultados são os melhores juízes e nós marcamos nove golos e não sofremos nenhum».** O Brasil venceu a Espanha e a Argélia por 1-0, ganhou à Irlanda do Norte por 3-0 e «goleou» a Polónia por 4-0.

Zmuda iguala recorde

O polaco Wladyslaw Zmuda igualou o recorde do alemão-federal Uwe Seeler, ao efectuar perante o Brasil a sua 21.ª partida em campeonatos do mundo. Sete minutos em campo bastaram para que Zmuda (32 anos) igualasse a proeza de Uwe Seeler e se estreasse no «mundial» do México, mas a dupla satisfação foi bastante atenuada com a «goleada sofrida frente ao Brasil e o consequente afastamento do torneio.

Zmuda deve no entanto ao seu treinador Antoni Piechniczek a realização deste importante feito, uma vez que estando já a perder todas as hipóteses de seguir em frente o seleccionador polaco decidiu conceder esta oportunidade ao veterano defesa. Zmuda foi um pilar da defesa polaca nos «mundiais» de 1974 e 1982, ajudando a selecção do seu país a chegar ao 3.º lugar do «podium».

Com 92 internacionalizações, Zmuda juntou-se a oito nomes ilustres do futebol, que disputaram quatro fases finais de «mundiais» como Djalma Santos e Pelé (Brasil), Uwe Seeler e Schnellinger (RFA), Hernandez (México), Kolev (Bulgária), Pedro Rocha (Uruguai) e Rivera (Itália). O guarda-redes mexicano Carlos Carbajal detém o recorde de cinco presenças em «mundiais», entre 1950 e 1966.

Brasileiros: vitória mata e depaupera

Um brasileiro de 44 anos morreu ao sofrer um ataque cardíaco quando Sócrates marcou o primeiro dos quatro golos do Brasil, no jogo com a Polónia. Esau Dias da Paz seguia a partida num écrã gigante instalado num dos maiores centros comerciais da capital brasileira (Brasília), caindo fulminado quando Sócrates converteu a grande penalidade assinalada por carga de um defesa polaco a Careca. Transportado de imediato a um hospital de Brasília, os médicos limitaram-se a confirmar o óbito.

Entretanto, um prejuízo de 356 milhões de dólares (mais de meio milhão de contos) é quanto custa ao Brasil cada jogo da sua selecção no «mundial». A responsabilidade maior deste prejuízo pertence ao presidente brasileiro José Sarney, ao determinar feriado nacional em todo o país nos dias em que a selecção «canarinha» jogar.

A maior parte das lojas, restaurantes e estabelecimentos bancários fecham as portas depois do meio-dia local, hora a que habitualmente se exibe o Brasil nos relvados mexicanos.

A cadeia de televisão «Network» estimou que 96 por cento das televisões brasileiras estiveram ligadas durante os três jogos da 1.ª fase do «mundial», frente a Espanha, Argélia e Irlanda do Norte. Com o encontro da Polónia, o prejuízo dos feriados brasileiros ascenderá a 1,4 biliões de dólares (cerca de dois milhões de contos), uma soma que poderá ser ainda bastante alargada se o Brasil atingir a final do «mundial».

Sócrates: a impecável cobrança da grande penalidade que bateu Mlynarczyk e derrubou os polacos.

Branco impedido de alinhar

O jogador brasileiro Branco não poderá alinhar no encontro dos quartos de final perante a Itália ou a França) por ter visto, no encontro com a Polónia, o segundo cartão amarelo. O 1.º «icterícia» foi mostrado a Branco pelo árbitro australiano Bambridge, no jogo entre o Brasil e a Espanha, no passado dia 1 no Estádio Jalisco (em Guadalajara) que terminou com a vitória dos brasileiros por 1-0.

Ao ritmo do tango

Em Puebla, um golo de Pasculli, colocou a Argentina nos quartos-de-final e eliminou o Uruguai da competição. O único tento do encontro teve origem numa desatenção da defesa uruguaia, com Pasculli a aproveitar bem uma tentativa de alívio do defesa Acevedo.

A partida disputou-se no Estádio Cuauhtemoc (Puebla) e foi bem arbitrada pelo italiano Luigi Agnoli, auxiliado pelo português Cartos Valente e pelo irlandês Alan Snoody. As equipas alinharam:

Argentina: Pumpido; Cuciuffo, Brown, Ruggeri e Garre; Giusti, Batista (Olarticoechea, aos 86 minutos), Maradona e Burruchaga; Pasculli e Valdano.

Uruguai: Alvez; Gutierrez, Acevedo (Paz, 61), Bossio e Rivero; Pereira, Barrios, Cabrera (Da Silva, 46) e Santin; Ramos e Francescoli.

Cartão amarelo aos argentinos Garre (30 minutos) e Brown (51) e aos uruguaios Francescoli (36), Acevedo (59) e Gutierrez (67).

A Argentina e o Uruguai ofereceram um bom espectáculo de futebol às cerca de 26 mil pessoas presentes no «Cuauhtemoc», que vibraram durante os 90 minutos perante a incerteza do resultado. A vitória acabou por sorrir aos argentinos, por escassa vantagem para quem tão grande número de oportunidades criou, especialmente Valdano, muito infeliz durante toda a partida. Com a derrota, os uruguaios converteram-se na primeira das cinco equipas sul-americanas mundialistas a regressar a casa.

Durante o primeiro tempo, o conjunto de Omar Borras pareceu temer os rápidos contra-ataques da equipa argentina, limitando-se a defender o seu terreno. Os uruguaios mostraram-se particularmente decididos em impedir Maradona de organizar o jogo da Argentina, o que não viriam a conseguir evitar na 2.ª parte.

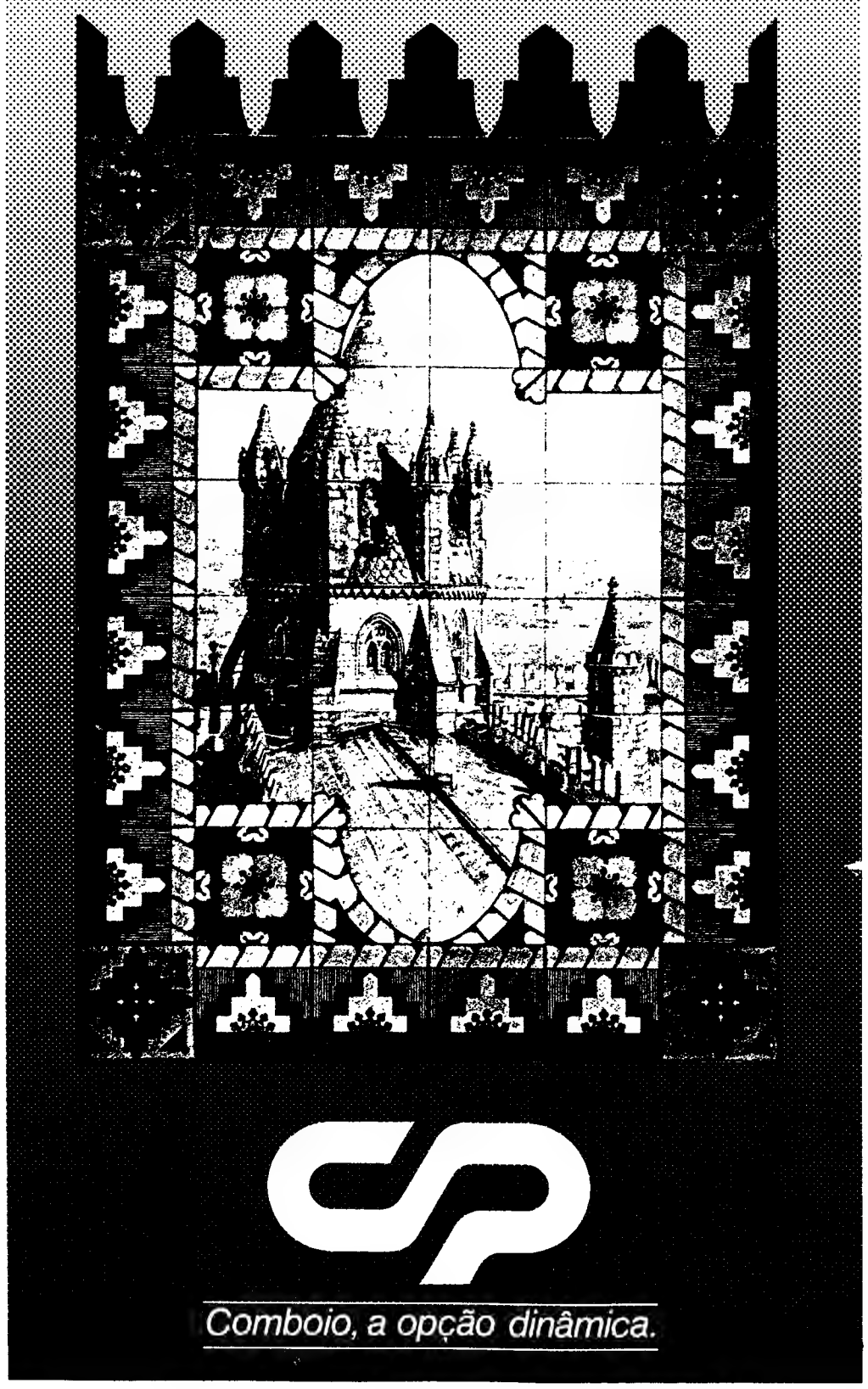
Depois do golo da Argentina, o Uruguai passou a jogar mais adiantado, mas a defesa contrária deu mostras de muita segurança e foi resolvendo os problemas colocados pelos «charruas». Mais solto e livre da marcação de que tinha sido alvo até ao intervalo, Maradona fez uma excelente exibição nos segundos 45 minutos, lançando bem Valdano e Pasculli, mas estes falharam na concretização.

Borras nas tintas para a Imprensa

O seleccionador uruguaio Omar Borras boicotou a conferência de Imprensa que teve lugar a seguir ao encontro entre a sua equipa e a Argentina, como resposta à sanção aplicada contra ele pela FIFA. Um jogo de suspensão dado pela FIFA surgiu na sequência de Borras ter chamado de «assassino» o árbitro que dirigiu o encontro entre o Uruguai e a Escócia e, no jogo frente à Argentina, o técnico foi obrigado a comandar a equipa da bancada com um «walkie-talkie».

Borras foi substituído na conferência de Imprensa pelo secretário da Federação uruguaia (Roberto Recalt) que elogiou o trabalho do árbitro italiano Agnoli: **Foi o melhor jogo do Uruguai (dos quatro que disputámos) e o árbitro teve influência positiva ao impedir que o jogo se tornasse violento** disse Recalt.

O seleccionador argentino Carlos Bilardo também teceu vários elogios ao trabalho da arbitragem e salientou que o encontro foi duro mas não violento. Bilardo disse que gostou de jogar com o Uruguai porque conhecia o estilo da equipa rival desde há muito tempo. Bilardo teve também palavras muito elogiosas para a estrela da sua equipa (Diego Maradona) adiantando que **Maradona é um exemplo para a juventude argentina. Ele joga para a equipa e não para si,** concluiu Bilardo.

VISITE ÉVORA
Feira de S. João, 20 a 30 de Junho
Aproveite a redução de 50% que a CP lhe oferece nos bilhetes de ida e volta
Consulte as Secções de Informações ou o seu Agente de Viagens

CP
Comboio, a opção dinâmica.

Paulo Oliveira e Mário Coelho, o par do Clube de Golfe de Miramar que, em representação da zona nortenha de Portugal, irá à Escócia, participar na final do 5.º «Open William Lawson's», em golfe. Na foto, ladeando a dupla vencedora: eng.º Paulo Marques (da direcção do Clube de Golfe de Miramar), dr. Rolando Martins (Matini & Rossi) e eng.º Gil da Silva (Oporto Clube de Golfe, de Espinho)

Golfe: torneio "William Lawson's"

O par constituído por Paulo Oliveira e Mário Coelho, do Clube de Golfe de Miramar, vai representar a zona Norte do País no torneio internacional «William Lawson», a disputar em Setembro próximo em Glasgow, na Escócia.

A fase nortenha de apuramento decorreu no Clube de Golfe de Miramar e no Oporto Clube de Golfe, em Espinho.

Em 2.º lugar classificaram-se Alfredo Cunha e Carmen Oliveira e na 3.ª posição ficaram Alpoim Rodrigues e J.R. Santos.

O par vencedor reeditou o êxito conseguido no ano transacto na prova de qualificação para o torneio escocês, onde obteve o segundo lugar da geral, competindo com representantes de mais de duas dezenas de países.

A equipa portuguesa é completada pelos irmãos Aranha Moreira, que triunfaram na prova de qualificação da zona Sul, disputada anteriormente no Clube de Golfe da Quinta da Marinha.

Hóquei em patins

Belenenses triunfa em Espanha

A equipa do Belenenses venceu domingo o primeiro torneio internacional de hóquei em patins «Ciudad de San Vicente», disputado no pavilhão municipal de San Vicente del Raspeig, em Alicante, ganhando os três jogos que disputou, enquanto o Cascais, segunda equipa portuguesa que participou na prova, foi a terceira classificada.

Resultados do torneio:

Primeira jornada: Belenenses - Ruan de Madrid, 8-5 e Cascais - San Vicente, 4-3; Segunda jornada: Belenenses - Cascais, 11-0 e Ruan - San Vicente, 4-2; Terceira jornada: Ruan-Cascais, 8-0 e Belenenses - San Vicente, 9-2.

Classificação final: 1.º Belenenses, 6 pontos; 2.º Ruan 4; 3.º Cascais, 2 e 4.º San Vicente, 0.

Federação vai homenagear os «mundiais» de 1947

A Federação Portuuesa de Patinagem homenageia sexta-feira, dia 20, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa os campeões do mundo de 1947, três dos quais a título póstumo.

Cipriano Santos, António Raio, Sidónio Serpa, Jesus Correia e Correia dos Santos são os sobreviventes da equipa portuguesa que venceu o «Mundial» de 1947, enquanto Emídio Pinto, Álvaro Lopes e Olivério Serpa já faleceram.

Triatlo internacional

Quarto lugar para Carmino

O alemão federal Yogi Hoffmann e a neozelandesa Erin Baker venceram o triatlo internacional de Cascais, prova integrada no circuito europeu e organizada pelo «DN».

Yogi Hoffmann, campeão europeu de triatlo longo, completou as três provas em 1 hora, 56 minutos e 26 segundos, enquanto Erin Baker, campeã mundial do ultratriatlo, gastou 2 horas, 14 minutos e 12 segundos no conjunto das três provas.

O melhor atleta português foi Carlos Carmino, que obteve a quarta posição, completando o triatlo em 2.05.50 e na competição feminina, Ana Gaspar obteve a melhor posição entre as atletas portuguesas, classificando-se no 82.º lugar, com 2.49.53.

Classificação: 1.º, Yogi Hoffmann, Alemanha Federal, 1h46m26s; 1000 metros natação: 14.57 minutos; 40 km ciclismo — 1.07.50 hora e 10 km corrida — 33.39 minutos; 2.º, John Hughes, Nova Zelândia, 1.59.57 (15.19 — 1.07.57 — 36.41); 3.º, Patrick Treant, França, 2.03.35 (15.13 — 1.13,00 — 35.22); 4.º, Carlos Carmino, Portugal, 2.05.50 (17.12 — 1.18.48 — 29.50); 5.º, **Manuel Barroso, Portugal, 2.09.31; 6.º, José Mariz, Portugal, 2.11.25; 7.º, Erin Baker, Nova Zelândia, 2.12.14; — 82.ª, Ana Gaspar, Portugal, 2.49.53.**

Futebol

Sadinos 'pescam' em toda a linha

O antigo guarda-redes do Sporting, o húngaro Ferenc Meszaros, poderá ser o guardião titular do Vitória de Setúbal na próxima temporada, conforme oportunamente informamos mas nada está ainda definido, segundo o secretário-permanente do clube, Tavares da Silva. «As negociações com Meszaros decorrem no mesmo sentido em que estão a decorrer com os guarda-redes Mendes, Amaral, Delgado e Neno», disse o dirigente sadino à Anop.

Miguel é o único guarda-redes que se mantem no Vitória de Setúbal para a próxima temporada, podendo transferir-se ainda para o clube o guardião Melo, do União da Madeira.

«Temos contactos com vários guarda-redes, mas a direcção pretende, de preferência, que o titular seja português. Só no caso de se gorarem as negociações é que teremos que optar por um estrangeiro», disse Rui Salas, responsável pelo departamento de futebol sadino.

Referindo-se ao treinador para a próxima época, Rui Salas salientou que «a vinda de Malcolm Allison deve-se à iniciativa pessoal e única do presidente do clube, Fernando de Oliveira, e não a qualquer intervenção do Sporting ou de jogadores leoninos, como alguns jornais noticiaram».

Para o lugar de José Carlos, que vai para o Vizela, o Setúbal está a negociar o ingresso de Carlos Pereira do Benfica, enquanto o jogador Carraça inicou as negociações com o Vitória para rescindir.

O secretário-permanente do clube sadino disse ainda que «o defesa Ednmundo está prestes a assinar contrato com o Benfica», acrescentando que as negociações para a transferência estão a cargo do presidente da direcção, e que na corrida estão mais dois clubes.

«O Elvas» prepara quadro e alarga o estádio

«O Elvas» assegurou a contratação dos dois sportinguistas Emanuel e Ferrinho, com vista a próxima época de futebol, que se juntam a Crispim (ex-vitória de Setubal), Covelo, (ex-Torriense) e Amadeu (ex-Académico de Viseu).

Carlos Cardoso, o técnico que levou «O Elvas» a primeira divisão, continua a treinar o clube alentejano na próxima temporada.

Entretanto, iniciaram-se já as obras no estádio municipal de Elvas, que passará a ter uma lotação para 20.000 espectadores.

Farense começa preparação em Castelo de Vide

O Sporting Clube Farense deverá participar em dois torneios em Espanha, na primeira quinzena de Agosto.

O clube algarvio, que este ano regressou à primeira divisão do nacional de futebol, tinha recebido um convite para se deslocar a S. Tomé e Princípe entre 5 e 10 de Agosto, mas a participação nos torneios espanhóis reúne mais probalidades. A questão está, no entanto, suspensa até à próxima sexta-feira, altura em que a direcção do Farense vai reunir-se para debater vários assuntos do interesse da colectividade.

Os futebolistas do Farense encontram-se de férias, mas já está estabelecido que se concentrem em Castelo de Vide, a partir de 14 de Julho, a fim de iniciarem a preparação com vistas ao próximo campeonato nacional.

O holandês Van Der Host assina pelo Nacional

O futebolista holandês Van Der Host (ex-Marítimo) assinou contrato por uma época com o Nacional (Madeira), devendo constituir um dos últimos reforços da equipa madeirense que milita na Zona Sul do Campeonato Nacional de Futebol da Segunda Divisão, e que dará prioridade nas aquisições aos jogadores madeirenses.

Juniores: calendário de jogos

Depois dos encontros realizados no passado domingo, a FPF tornou público o calendário relativo à 3.ª fase do «nacional» de juniores que é o seguinte: dia 19: Vasco da Gama - Marítimo; dia 22: Sporting - Vasco da Gama; dia 29: Sporting - FC Porto e Marítimo - Vasco da Gama; dia 6/7: Vasco da Gama - Sporting e FC Porto - Marítimo e em 13/7: Sporting - Marítimo e FC Porto - Vasco da Gama.

Palmense: futebolistas precisam-se

Comunica-nos o Sport Futebol Palmense de que se encontram abertas as inscrições para futebolistas das categorias de seniores, juniores, juvenis e iniciados, devendo os interessados contactar o clube pelo telefone 7264531 em qualquer dia da semana a partir das 19 horas.

Roma apela contra castigo da UEFA

O clube italiano Roma apelou contra a sua exclusão das taças europeias por um ano e a suspensão do seu presidente por quatro, anunciou a União de Futebol Europeia, (UEFA). Recorde-se que a UEFA castigou o clube italiano e o respectivo presidente, Dino Viola, devido a envolvimento no suborno do árbitro Michel Vautrot, que em 1984 dirigiu o jogo Roma-Dundee United referente as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, tendo o Roma vencido o referido jogo por 3-0 ficando apurado para a final onde foi derrotado pelo Liverpool.

A Imprensa italiana noticiou que Viola terá reconhecido o pagamento de 100 milhões de liras (cerca de nove mil contos) para influênciar Vautrot.

A comissão de apelo da UEFA considerá o apelo durante o mês de Julho, refere um comunicado daquele organismo.

Nápoles em risco de afastamento

O clube Nápoles, da primeira divisão italiana e candidato à Taça UEFA da próxima temporada, corre o risco de ser afastado daquelas competições por se encontrar envolvido no escândalo de corrupção que atingiu o futebol transalpino.

De facto, as revelações feitas aos investigadores do processo pelo empresário de construção civil Guido Legrenzi, residente em Chiari, no norte de Itália, causaram uma autêntica explosão nos meios ligados ao futebol italiano. Legrenzi, associado a Armando Carbone, já ouvido pelos juízes, no negócio da compra e venda de clubes para manipulação dos resultados dos encontros, afirmou sexta-feira que o seu sócio o informara no início da temporada que o Nápoles punha à disposição da organização 670 000 dólares desde que 'ajudassem ' aquele clube na conquista do campeonato.

O suspeito acrescentou que o negócio não pôde concretizar-se porque o Juventus teve um começo de campeonato espectacular o que colocou o Nápoles a demasiada distância pontual para conseguir alcançá-lo.

PORTUGAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS DO CENTRO

Av. Visconde de Valmor, 34 1093 LISBOA CODEX Tel. 77 00 66

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 1.º do Regulamento da Assembleia Geral, dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária que deverá reunir no dia 30 de Junho de 1986 pelas 21 horas na sede do Sindicato — Av. Visconde Valmor, 34-2.º em Lisboa; Delegação Distrital de Santarém — Rua do Colégio Militar, 19 — Santarém e Delegação Distrital de Leiria — Rua D. António da Costa, 10 — 1.º — Leiria, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Informações**
2. **Eleição, nos termos do Decreto-Lei 156/78 de 30/6, dos Juízes Sociais a designar para os Tribunais com competências para as questões de trabalho no âmbito dos distritos de Lisboa, Leiria e Santarém.**

Lisboa, 16 de Junho de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Joaquim da Silva Ribeiro

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE LISBOA

Apr. 5 em 4 de Julho de 1985. Foi inscrita, provisoriamente por natureza, sob n.º 315, a fls. 137 do livro J-2, averbando, em estatutos de «DOMOGRAFOS – GABINETE DE DESENHO, C.R.L.» em virtude da inscrição n.º 255, a fls. 63-v.º do livro J-2, ter caducado.

Lisboa, 4 de Julho de 1985

O Ajudante
(ass. ilegível)

DL17/6/86

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faço saber que por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se de data da segunda e última publicação deste anúncio, citando a Ré — ARMÉNIO & DUARTE, LDA., com sede em parte incerta e com a última conhecida na Avenida Infante D. Henrique, Lote 1679 — 1900 LISBOA, para no prazo de 10 (dez) dias findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a Acção Sumária que pela 2.ª Secção do 4.º Juízo Cível de Lisboa e registada sob o n.º 1238, lhe move a Autora — Minesota (3M) de Portugal, Lda., com sede na Rua do Conde Redondo, n.º 98-102, em Lisboa, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição na Secretaria, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que a Autora deduz naquele processo e que consiste na dívida relativa a fornecimento de mercadorias no período compreendido entre Setembro e Novembro de 1982.

Lisboa, 30 de Maiode 1986

O Juiz de Direito
Fernando José Matos Pinto Monteiro
O Escrivão de Direito
João Albano Perfeito Macias

DL-17/6/86

Catarina Santos, Michel e João d'Ávila, três dos actores de «Cena Impossível n.º 3»

A partir de 17 e durante uma semana

"Cena Impossível n.º 3" no Teatro da Trindade

A «Cena Impossível» surgiu pela primeira vez no Centro de Arte Moderna. Achou-se que não estava tudo dito e realizou-se então no Estúdio do Teatro Nacional D. Maria II a «Cena Impossível n.º 2». Mas a insatisfação continuou, a sensação de que ainda faltava qualquer coisinha permaneceu e João d'Ávila aí está, de 17 a 21 deste mês no Teatro da Trindade, com a «Cena Impossível n.º 3».

A «Cena Impossível n.º 3» é uma espécie de espectáculo de variedades na sua estrutura, mas com artistas diferentes e tem a capacidade de reunir várias formas de arte como a música, as artes plásticas, o bailado...

Segundo João d'Ávila, actor e encenador, o espectáculo é muito simplesmente uma diferente forma de aproximação ao público. É teatro porque apresenta uma acção, visualizada em termos de ritual e onde a palavra, a música e a dança se interpenetram.

«Claro que não conta uma história, nem cria um conflito aparente: o filho não se volta contra o pai, nem a sogra detesta a nora ou a tia se zanga com o primo. O conflito surge da contradição das diversas maneiras de estar no mundo para o cantor lírico e o músico de vanguarda, o actor, o bailado ou o 'entertainer', que afinal por vias aparentemente diferentes de comunicar a sua 'realização' como artistas, se encontram unidos no mesmo possível espaço e tempo. Possibilidade que contradiz o título 'Cena Impossível n.º 3' mas também isto é teatro. De resto para que servem as definições? O que é o teatro?».

João d'Ávila faz questão de sublinhar que o espectáculo tem como subtítulo o poema de José Gomes Ferreira «Ao menos no céu não há muros / Nem os pássaros riscam fronteiras / Nem põem vidros partidos nas nuvens.»

Quando a Nau chega...

«Cena Impossível n.º 3» é um espectáculo «dividido» em 14 partes. Começa com o música ao vivo dos «Telectu» (Jorge Lima Barreto e Vítor Rua) e a chegada da «Nau Catrineta», apresentada por Michel de Roubaix, Catarina Santos e João d'Ávila, que dizem poemas de Herberto Hélder e E. Mello e Castro.

Segue-se uma «perfomance» com projecções, por Manuel Barbosa, os «Telectu» e Palolo. A quarta parte intitula-se «O Homem Nasce Só». É um pequeno espaço ocupado pela poesia de António Gedeão dita por João d'Ávila, acompanhado ao acordeão por Michel.

«O Amor Vem de Mansinho» vem a seguir, com música e letra de José Beato, interpretação de Cristina de Castro acompanhada ao piano por Michel. A sexta parte é composta por projecções dos «Telectu» e Palolo e a sétima, «O Texto Revolta» conta com a participação de Catarina Santos, Michel , e João d'Ávila. O texto é de Mello e Castro e inclui ainda excertos da peça de Mendes de Carvalho «A 10ª Turista», peça que foi escrita antes do 25 de Abril e proibida. Trata-se de uma sátira sobre o turismo e a pobreza, e por isso mesmo bastante actual.

A voz de Cristina de Castro é acompanhada pela música dos «Telectu» no oitavo quadro e o nono é preenchido por uma «performance» que, segundo o encenador, é algo de inédito no teatro. «Casta Diva», a cena seguinte, tem interpretação de Cristina de Castro e música de Bellini tocada ao piano por Michel.

E chegado a esta altura o espectáculo tem o seu momento de poesia. João d'Ávila diz poemas de Teresa Horta, Mário Cesariny, Maria Alberta Menéres, Pedro Taman, Sofia M. Breyner, António de Pinho, Eugénio de Andrade e José Gomes Ferreira. A música desse momento é dos «Telectu».

Segue-se a «Capital», com sapateado por Michel e Catarina, com João d'Ávila. As palavras são de David Mourão Ferreira e E. Mello e Castro. Mais música, mais vídeos, mais projecções e a «Nau Catrineta» parte. O espectáculo chegou ao fim.

«Cena Impossível n.º 3», que teve para a sua realização 100 contos da Secretaria de Estado da Cultura e o apoio do Centro Nacional da Cultura. Tem produção de João d'Ávila, coreografia de Rui Horta e Michel e fatos da autoria de Ana Salazar, que os deu. A interpretação está a cargo de Cristina de Castro (professora de canto e escolhida para contracenar com Maria Callas na ópera «Traviata», com disco editado em Londres); Michel de Roubaix (professor de sapateado, acordeonista e pianista); Catarina Santos (aluna de Michel em sapateado e actriz); Manuel Barbosa (artista plástico e conhecido pelas suas «performances») e João d'Ávila (actor e encenador). A música é da responsabilidade dos «Telectu», grupo composto por Jorge Lima Barreto (músico de vanguarda, crítico e ensaísta) e Vítor Rua (músico e realizador de vídeo).

TEATRO CULTURAL

Música

• **Vitorino** inicia esta noite uma série de três espectáculos no «Bariedádes», ao Parque Mayer. Entretanto, o cantor alentejano, voz conhecida e reconhecida nacionalmente foi agora distinguido internacionalmente com o prémio da RAI que contempla os artistas europeus a nível da CEE e que deverá ser entregue na Sicília, Itália, no próximo mês de Outubro, com gravação e transmissão para todo o mundo.

• A Academia de Música de Viana do Castelo e o Centro Cultural do Alto-Minho estão a levar a efeito mais uma edição dos «Concertos de Verão». Assim, esta tarde, a partir das 17.30 horas, no auditório da Academia, tem lugar um concerto/encontro com o compositor **Cândido Lima**. Segundo os realizadores, a realização dos «Concertos de Verão» no Auditório da Academia de Música visa, em primeiro lugar, promover um maior contacto entre a realização de música ao vivo e o seu corpo escolar, promovendo o acesso em melhores condições (compatibilidade de horários, etc.) as diversas formas de expressão musical, e em segundo lugar, reactivar um espaço de qualidade, devido à inexistência que, cremos será temporária, de melhores espaços para manifestações artísticas de diverso tipo.

• Um espectáculo de **Música e Dança tradicionais de Marrocos** tem lugar esta tarde, pelas 18.30 horas na Fundação Calouste Gulbenkian. O espectáculo enquadra-se no âmbito das Jornadas culturais marroquinas a decorrer no nosso país, numa organização da Embaixada do Reino de Marrocos.

Conferências

• Pelas 18.30 horas, no Auditório Dois da Sociedade de Língua Portuguesa, e integrado nas «Terças Feiras da SLP», o antigo jornalista Alberto Figueira Gomes evoca **«Cabral do Nascimento – poeta da intemporalidade».** De Cabral do Nascimento disse Vitorino Nemésio: «Sem nunca deixar de ser o mais fino e estreme lírico, singulariza-se entre poetas portugueses por um rigor meditado e uma grande serenidade espiritual.» A conferência de Alberto Figueira Gomes, integrada nas «Terças Feiras da SLP», com entrada livre, desenvolve o seguinte esquema: Entre o «Orpheu» e a «Presença»; Fases de uma evolução: do decadentismo ao Modernismo; Carácter de uma obra poética.

Exposições

• Uma exposição de originais de **Henrique Cayatte é, inaugurada esta noite, pelas 22 horas, no bar «Fora de Moda» na cidade de Setúbal. Esta mostra inicia a nova programação do «Fora de Moda» que tem como pretexto para a escolha, artistas ligados às artes gráficas que ali revelarão originais dos seus trabalhos impressos ou faces da sua produção plástica. Henrique Cayatte nasceu em Lisboa em 1957 e tem participado em colectivas de desenho e pintura. Do seu curriculo consta a ilustração, capas, cartazes, direcção gráfica da Editorial Caminho e do jornal «Contraste» e ainda a participação na primeira exposição de ilustradores portugueses, SNBA-1985, representação portuguesa à Bienal de Bratislava, ilustração infantil Bib'85, Grafiporto-86 e o prémio de ilustração do Ministério da Cultura para o conjunto da sua obra. Na inauguração da exposição de Henrique Cayatte será lançada uma gravura em «offset» com a tiragem de mil exemplares, numerados e assinados.**

Cinema

• No Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, é projectado esta noite, a partir das 21.15 horas, o filme **«Fuga do Inferno»,** realizado por Gordon Hessler. **«Os Viajantes da Noite»,** de Amos Poe, é o filme exibido hoje em duas sessões pelas 15.30 e 21.30 horas no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto. O filme está integrado no ciclo de cinema «Olhar(es) sobre Nova York», organizado pelo Cine Clube do Porto.

Vitorino, a partir de hoje no «Bariedades»

CINEMAS

Uma cena do filme «Nova Iorque fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Alfa 2

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Alfa 3

VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.15 h 00.15 h

Alfa Club
T. 763319

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Amoreiras 3

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Apolo 70

OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila
— T. 539930

GANDHI
(maiores 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

O RALLY DAS GOZONAS
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

RAPARIGA PARA CASAL PRECISA-SE
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

LARANJA MECÂNICA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

O ENIGMA DA PIRAMIDE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NÃO HÁ SESSÕES DAS 24 HORAS DEVIDO AO MÉXICO/86

Cine Camões
T. 324194

O HERDEIRO
(interdito men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NASCE UMA ESTRELA
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FUGA PARA ATENAS
(int. men. 13 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anúshu

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES

Estúdio Sheza

OLHOS INDISCRETOS
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

ESPIÕES COMO NÓS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CHRISTINE, O CARRO ASSASSÍNO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

HOMENS EM FÚRIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

TERRA SANGRENTA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

OS GANSOS SELVAGENS CONTRA ATACAM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O BARÃO DE ALTAMIRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

MUNDIAL/86
Recordando Mundial 66
21.30 h

Gemini
— T. 734009

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, e 24 h

Império
— T. 555134

FIRE FOX
(interdito menores 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A ÚLTIMA REPORTAGEM
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A EXPERIÊNCIA EM FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

ENCERRADO PARA FÉRIAS
Até 1 de Julho (inclusivé)

Odeon
— T. 326283

O GRANDE ATAQUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

AS VIAJANTES SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

A RAIVA SITEN
(maiores 18 anos)
14.00 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

ESTRADA DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h
O FILME MAIS LOUCO DO MUNDO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

«PSICO»
(maiores 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ÚLTIMA VALSA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O EXORCISTA I
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
PARA ALÉM DO PARAÍSO
(maiores 16 anos)
23.30 h

N'Gola
— T. 573407

ENCERRADO PARA OBRAS

Restelo
T. 610375

O BEIJO DA MULHER ARANHA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756

UM MARIDO SOLTEIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30 e 18.30
A SEVERA
(Teatro)
21.45 h

Roma
T. 889192

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

A TURMA DOS TARADOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3

007 – ORDEM PARA MATAR
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

ENCONTRO COM O AMOR
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480

VAMPIROS EM FÚRIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

JULIE
(maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «O triturador», às 21.30 h (maiores 162 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Babilónia, «Pelotão Chanfrado», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (não aconselhável menores 13 anos)
MEM MARTINS — Cineteatro Chaby — Descanso
Estúdio Dois Eme — «Cocoon — A Aventura dos Corais Perdidos», às 21.30 h (maiores 6 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «África Minha», às 17 e 21.15 (m. 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Loucas Aventuras de Amor e Sexo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Amor e Sangue», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «A Última Reportagem», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CASCAIS – Miramar/Sala 1 — «África Minha», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Experiência de Filadélfia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – Atlântida Cine — «As Minas de Salomão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Oxford — «Africa Minha», às 16.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Arredores

ALMADA — Academia — «A Conspiração Suíça», às 15.30 e 21.30 h (int. 18 anos)
ALMADA — Incrível — «Duelo Sobre o Abismo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Juventude Inquieta», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano – Sala 1 – «Juventude Inquieta», às 15.45 e 21.30 h (maiores de 16 anos).
Sala 2 – «O Último Dragão», às 16 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «O Ano do Dragão», às 16.00 e 21.45 h (maiores 16 anos)
BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Desaparecido em Combate», às 21.15 h (maiores 16 anos)
FORTE DA CASA – Focacine – Encerrado para férias
LINDA-A-VELHA – Cinetropical — «Com Asas nos Pés», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MOSCAVIDE – Stop – Encerrado para férias
ODIVELAS – Cineodivel — «O Elevador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Cineoceano – «O Enigma da Pirâmide», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim — «Rambo — A Vingança do Herói», às 16 e 21.30 h (maiores 18 anos)

Farmácias

PERMANENTE

AREEIRO - APEADEIRO – Chinde – Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 89 03 31); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA – Calvário** – Rua José Dias Coelho, 4 (Tel. 63 16 35); **CAMPO D'OURIQUE – Castro Fonseca** – Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 6 88 57); **CAMPO PEQUENO - AV. ROMA – Galeno** – Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 77 49 20); **CARNIDE – Guimarães Morais** – Rua Neves Costa 33-35; **CONDE BARÃO – Moz Teixeira** – Rua Poço dos Negros, 117 (Tel. 60 19 61); **ESTEFÂNIA – Universal** – Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 54 41 58); **LUMIAR – Patuleia** – Alm. Linhas de Torres, 262-B (Tel. 79 03 32); **MARQUÊS DE POMBAL – Liberal** – Av. da Liberdade, 219 (Tel. 54 36 41); **MARTIM MONIZ – Tavares** – Rua da Palma, 194 (Tel. 86 33 50); **SAPADORES – Branquinho** – Rua dos Sapadores, 87-89 (Tel 84 27 25); **ODIVELAS – Gonçalves** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Tel. 981 56 62); **PONTINHA – Pimentel** – Az. dos Besouros, Lote R8 (Tel. 99 13 28).

REFORÇO

ALTO PINA – Eusil – Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 84 19 12); **ALVALADE – Roma** – Av. de Roma, 85-B (Tel. 77 24 66); **BAIXA – Valadas** – Rua da Madalena, 235 (Tel. 87 20 60); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO – Lisboa** – Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 70 33 93); **CAMPOLIDE – Imparcial** – Rua General Taborda, 28-30 (Tel. 68 09 31); **CHELAS – Banha** – Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 38 22 41); **JERÓNIMOS – Remisio** – Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 63 16 99); **LAPA – Mota Capitão** – Rua de S. Félix, 45-BC (Tel. 66 07 20); **METRO - ANJOS – Colonial** – Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel. 84 11 22); **OLIVAIS SUL – Higiene** – Rua Cidade de Vila Cabral, Lote 43 (Tel. 31 00 26); **SÃO SEBASTIÃO – Sá Bandeira** – Rua Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 55 46 72); **BRANDOA - AMADORA – Correia** – Urb. Alfornel, Cél. G - Lote 137 - Loja B (Poente) (Tel. 99 01 22); **BURACA - AMADORA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6-A (Tel. 97 06 60) **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11 A (981 03 05); **PRIOR VELHO – Matos** – Travessa Prioras (Tel. 251 99 39).

OUTRA BANDA

ALMADA — Cristo-Rei — Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498). Perm.; **COVA DA PIEDADE — Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466). Perm.; **COSTA DE CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23 (Tel. 2400020). Até 19 h; **MONTE DA CAPARICA — Nova** — R. Trabalhadores Rurais, 82 (Tel. 2954436). 19h; **LARANJEIRO — Moderna** — R. Dr. Ant.º Elvas, 8-A (Tel. 2290305). 22h; **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471), 19h; **LAVRADIO — J. Consolado** — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126). 19h; **BARREIRO — Pimenta** — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073443). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Cardoso** — Av. Liberdade, 59 (Tel. 2041044), 19h; **CORROIOS — Abreu Cardoso** — B.º Cid. Setúbal, 1-B (Tel. 2291192), 19h; **AMORA — Nobre Guerreiro** — R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (Tel. 2212923). Até 22h; **SEIXAL — Central** — Est. Nacional, 9 — Aldeia de Paio Pires (Tel. 2210365) 22h; **MONTIJO — Higiene** — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370). Até 22 h; **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239029). 19h; **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020), 19h; **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100), 19h; **SETÚBAL — Nova** — R. Gen. Gomes Freire (Tel. 22052). Perm; **Alice** — P. Quebedo, 6 (Te. 23743). Perm.; **Rosado Pinto** — P. Bocage, 98 (Te. 22484) 22h.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 2104953). Perm.; **LINDA-A-VELHA — Moderna** — Av. 25 Abril, 30-C (Tel. 419235). Até às 19h; **TIRES — Guimarães** — L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE — Carvalho** — B.º Padre P. Correia, 4 — (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS — Central** — R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Perm.; **S. DOMING. RANA** — R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./(Tel.. 2470361). Até às 22h; **MALVEIRA DA SERRA — Luz** — Estrada Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147). Até às 22h; **OEIRAS — Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Perm.; **PAREDE — AISIR** — Av. Gago Coutinho — B.º Caixas Previdência (Tel. 24729481). Perm.; **SASSOEIROS — Amaral** — Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE — Imani** — Lote 7-B -Hera (Tel. 2852121); **MADORNA — Madeira** — Rua A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes** — V.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL — Marques dos Santos** — R. Ferreira, J-A, 15 (Tel. 260116) Até às 22h.; **CASCAIS — Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Perm.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25-A (Tel. 4932210). Perm.; **Melo** — P.D. João I, 9-B (Tel. 4932756). Até 22h; **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523). Perm.; **QUELUZ — Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Te. 965849). Até 22h; **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliveira 5 (Tel. 2571069). 19h; **CACEM — Garcia** — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 9242181). Perm.; **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Est. Mem Martins, 173 (Tel. 9214103). Perm; **MERCÊS — Claro Russo** — A. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA — Cargaleiro Lourenço** — Cal. da Rinchoa, 38 (Tel. 9262006). 22h; **COLARES — Abreja** — (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** — (Te. 9230456). Perm.; **MOSCAVIDE — Banha** — Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518). Perm.; **SACAVÉM — Soares** — R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025). Até 22h; **LOURES — Sálvia** — Av. da República, 29 (Te. 9831240). Até 22h.

PORTO

Reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22h.

Luso FRANCESA — Rua Sá da Bandeira, 140; **S. JERÓNIMO** — Rua de Dantos Pousada, 622; **SAÚDE – Avenida Combatentes da G. RANDE Guerra, 689 (a Costa Cabral); CAMEIRA** — Rua do Heoísmo, 90; **ALVES** — Praça do Exército Libertador, 62.

De dia e toda a noite

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161; **LAPA** — Rua Antero de Quental, 211; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348, **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354.

COIMBRA

OLIVEIRA RAMOS — Rua Cidade Santos, 67 (Monte Formoso T. 20758; **UNIVERSAL** — Praça 8 de Maio, 35 T 23744; **M. NAZARÉ** — Av. João das Regras, 132 (St.ª Clara) T. 23033.

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SONATA DOS ESPECTROS», de Strindberg. Pelo Teatro da Cornucópia
Encenação de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Ruy Furtado, Diogo Dória, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves e Madalena Pinto Leite, entre outros.

Teatro do Século

5.ª, 6.ª e domingo às 18.30; sábados às 21.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de Franz Xaver Kroepv. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretado por Lucinda Loureiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246 Sala Garrett

De 3.ª a sáb. às 21.30; dom. às 16.00
«MAE CORAGEM E OS SEUS FILHOS», de Bertold Brecht. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretado por: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Rogésio Paulo, Francisco Pestana, São José Lapa, Carlos Daniel, entre outros.

Rex

R. da Palma, 253 — Tel. 864756
2.ª a 6.feira às 21.45
Sábados e Domiongos às 21.45 e às 16.00

«A SEVERA» de Júlio Dantas. Interpretado por Cândida Vieira, Virgílio Castelo, Pedro Pinheiro, António Machado, Armindo Taveira, Rui Anjos, Ana de Sá, Reis Jorge, Rui Filipe, Henrique José e Edgar Sotto.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 686300.

De 3.ª a sábado às 21.30 — sáb às 16.00 «CLAMITY JANE» uma mulher de armas ou o Monólogo da Vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A Tel. 538586
(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 16.00)
POUCO BARULHO!, de Michael Frayn. Enc.: Varela Silva. Int.: Henrique Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Natália de Sousa, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00
«AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Instituto Franco-português

Av. Luís Bivar, 91 (Telef. 544574)
De 3.ª a sáb., às 21.00. Sáb. e domg., às 16.30

«O HERDEIRO DA ALDEIA» de Marívaux, pelo Teatro da Rainha. Enc. de Fernando Mora Ramos. Interpretado por José Eduardo, Rosário Konzaga, Vítor Santos, Isabel Muñoz, entre outros.

Cooperativa da Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00

«O CORONEL EM DOIS ACTOS». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«VOLPONE», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular
— Tel. 76 86 90
Teatro Estúdio de Lisboa
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«CESÁRIO QUÊ?». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Interpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, Jose Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

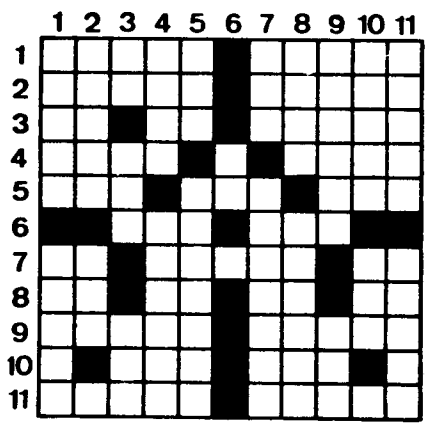
Teatro Oficina
R. S. Mamede (ao Caldas), 19
Sexta, sábado, doming. e seg., às 21.30
«COMANDO PARA A MORTE» de Alfonso Sastre, com prólogo de Fernando Dacosta. Encenação de João Barros.

Comuna

P. de Espanha —Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00
«CALÍGULA», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 755



HORIZONTAIS:

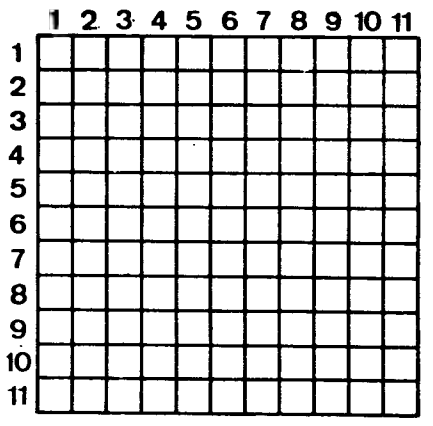
1 — Serra de Portugal. Estacionam.
2 — Ratara. Desejo ardente.
3 — Preposição latina que designa movimento. Ouro (s.q.). Arrancar.
4 — Espécie de lagosta. Tampa ou testo de vasilha.
5 — Estima. Álcool de melaço. Conceder.
6 — Transpire. Repetição de som.
7 — Utensílio doméstico. Erguido. Sentidas condolências.
8 — Prata (s.q.). Instrumento musical dos negros. (Bras). Caminhar. Pátria de Abraão.
9 — Patranhas. Época avançada.
10 — Tempo do verbo ser. Nome de mulher. Acrescentei.
11 — Adicionar. Rompe.

VERTICAIS:

1 — Cidade da Polónia. Comes.
2 — Cobrem de iodo. Procede.
3 — Vê. Chefe etíope. Possui.
4 — Jarro (planta). Dava uivos.
5 — Título honorífico na Índia. Rejeitar.
6 — Mulo.
7 — Utensílios domésticos. Pensar.
8 — Nome científico do pato. Envergonhada.
9 — Ralho. (Fam). Zombas.
10 — Oculta. Nome dado ao comboio expresso de Paris.
11 — Residir. Incinera.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 594



HORIZONTAIS:

1 — Cidade da Alemanha.
2 — Lavrar. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
3 — Anel. Habitante da Malásia.
4 — Nome de mulher. Nosso Senhor.
5 — Indígenas. Preposição.
6 — Desenrugaras.
7 — Em as. Abreviatura de Santíssimo. Antes do meio-dia.
8 — Caminhar. Enterrara em atascadeiro.
9 — Assinala. Seguias.
10 — Ósmio (s.q.). Cupido. Um cento.
111 — Amargo. Sufixo que designa abundância.

VERTICAIS:

1 — Vossa Alteza. Sem nome. (Pl).
2 — Indignada. Sulcas a terra.
3 — Magalas.
4 — Herdade delimitada por marcos. Cinquenta e um em romano. (Inv). Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço.
5 — Alcançara com a vista.
6 — Bondoso. Serra de Portugal. Sufixo que designa estado.
7 — Ave pernalta. Apelido. Juizo.
8 — Farinha grossa, o mesmo que rolão. Casta.
9 — Grande. Cidade da Ásia Menor, capital da Síria.
10 — Aquela que depois de morta foi rainha. Pertences.
11 — Sadios. Largo de Lisboa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 754

HORIZONTAIS:

1 BOA. MESA. Tá.
2 Escoaras. Te.
3 Ulo. Ganso.
4 Maré. Vareta.
5 Dominaram.
6 Dias. Omo.
7 Arrostam. És.
8 Sias. Odeon.
9 As. Asi. Ito.
10 Ms. Catetos.
11 Aba. Aço.

VERTICAIS:

1 Bermudas. Mu.
2 Os. Irias.
3 Acordaras.
4 Olcosos.
5 MAU. Aca.
6 ER. Vistosa.
7 Sagan. Adita.
8 Asara. Mc. EC.
9 Nero. Oito.
10 TESTAMENTO.
11 Atoamos. Oso.

PROVÉRBIO:

Boa mesa, mau testamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 593

HORIZONTAIS:

1 Queope. Peco.
2 Untais. Elar.
3 Eia! SS. Dirá.
4 Dr. Aterrado.
5 Aí Cós. Ase.
6 Atol. Ag.
7 Amares. Orla.
8 Odiar.
9 Ga. Arrastar.
10 Es. Voa. Iaia.
11 Limássemos.

VERTICAIS:

1 Quedá. Argel.
2 Uniriam. Asi.
3 Eta. Tão.
4 Ao. Acordava.
5 Pistoleiros.
6 Esses. Saras.
7 Ra.
8 Pedra. Sim.
9 Elias. Ratão.
10 Cardeal. Ais.
11 Orão. Garra.

Rádio

ANTENA UM

16.00: A gaita dos sete foles; 17.00: Pequeno jornal; **17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estádio** (Informação Desportiva — 2ª Edição); **20.30: A voz da solidariedade** — Programa da Embaixada de Cabo Verde; **21.00: Movimento; 21.30: Imaginário; 23.30:** Títulos do «Jornal da meia-noite» - A programação a partir das 23.00 é condicionada pela possibilidade de ser transmitido relato do Mundial 86. Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

16.00: Música do século XX — Concerto para flauta e orquestra, de Katchaturian **16.40:** Fragmentos da ópera incompleta «Rogdana», de Dargomyzhsky; **17.00:** Integrais — as 32 sonatas de Beethoven, para piano — Sonata n.º 26, em mi bemol maior, op 81/a «Les Adieux»; **17.20:** Compositores portugueses — Il duca di foix — abertura, de Marcos Portugal e quarteto em ré menor, de Cláudio Carneiro; **18.00:** Quinteto n.º 5 em ré maior, de padre António Soler; **18.40:** Os grandes intérpretes — Nova filarmonia, em «O Mar», de Debussy — O violinista Guidon Kremer e a pianista Elena Kremer, o maestro Herbert von Karajan dirige a orquestra filarmónica de Berlim, em: Don Quixote op. 35, de Richard Strauss; **20.08:** 6 peças op 118, de Brahms; **20.40:** Música orquestral, cinco variaçoes de Dives e Lazarus», de Williams, Quebra-Nozes' Valsa das Fiores, de Tchaikovsky, **21.00:** Música de câmara — Trio de Câmara, Diversities, de Turner, Quarteto n.º 1 em sol menor op. 25, de Brahms; **22.00:** Intérpretes portugueses. Concert Royal n.º 4, de Couperin, Complexos para piano e contrabaixo, de Marius Constant, **22.38:** Concerto para violino e orquestra, Concerto n.º 2 em sol maior, de Haydn, **23.00:** Intercâmbio musical, o 27.º festival internacional de música contemporânea «Outono de Varsóvia». Em gravações cedidas pela Radiotelevisão Polaca. Colaboram: Orquestra Filarmónica Nacional da Polónia. Maestro Mário di Bonaventura, Violoncelista Iwan Moniguetti, Orquestra Filarmónica Juvenil da Alemanha. Maestro Heinz Holliger; **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283,290 e 397m)

15.00: Dora a hora: **16.00:** A feira mágica; **19.15:** Musical; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Discos pedidos; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** Virgínia quarta hora; **02.00:** Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estério (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em Orbita; **20.00:** Nova geração; **21.00:** Jazz; **22.00:** As mil e uma noites; **00.00:** Morrison Hotel; **02.00:** Guarda notcurno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Nacional; **19.00:** Alentejo em Notícia; **19.30:** Diversos.

ONDA MÉDIA

15.00: Ré maior; **18.30;** Transmissão do Terço; **19.00:** Quiosque; **19.30:** Quando o telefone toca; **20.00;** Conversa de amigos; **21.00:** Encontro; **22.00:** Diário do desporto; **22.30; Club dos coleccionadores; 23.30:** A vez e a voz; **23.55:** Meditando.

ONDA MÉDIA REGIONAL

Voz do Minho — Voz do Porto

15.00: As boas tardes na Renascença; **18.30:** (Ligação à Rede Nacional); **19.00:** Jornal das Regiões; **19.30:** Ligação à Rede Nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00:** As boas tardes da Renascença; **18.30:** Ligação à Rede Nacional; **19.00:** Alentejo em Notcia**19.30:** Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A rádio na cidade; **18.30:** Sete colinas, **20.00:** Diálogo; **20.30:** Transmissão do Terço; **21.00:** Música no espaço; **23.30:** Diário do desporto; **23.57:** Meditando.

FM — ESTÉREO

13.10: Os cem mais; **19.30:** Transmissão do Terço; **20.00:** Serra de estrelas; **22.00:** Oceano pacífico; **23.55:** Boa Noite, noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

17.40 — Sumário

17.47 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «O Jovem Ramsay» e «O Urso Teddy».

18.25 — País, País

18.55 — Campeonato do Mundo de Futebol México/86

Transmissão directa do jogo Itália/França dos oitavos de final.

20.45 — México/86

21.00 — Telejornal

21.30 — Corpo a Corpo

(71.º episódio):

Eloá conta tudo o que se passou em Madrid e Roberto e Alfredo acabam por perceber o seu receio, autorizando o seu regresso à directoria. Rogério sugere ainda que apresentem queixa na polícia. Heloísa tenta namorar Cláudio. Eloá, Rogério e Olavo deslocam-se à polícia para mandar instaurar um processo.

O delegado promete interrogar Raul assim que ele desembarcar no Rio. Alfredo comenta o assunto com Teresa, acrescentando que deve tratar-se de um plano concebido contra a Fraga Dantas.

Osmar e Eloá reencontram-se.

22.15 — Estranhos Poderes por Arthur C. Clark

(12.º episódio): Arthur C. Clark ocupa-se esta semana dos poderes mentais sobre a matéria que, profundamente discutidos nos meios científicos, geram permanente controvérsia.

Realização de Charles Flynn.

22.55 — Campeonato do Mundo de Futebol México/86

Transmissão em directo do jogo Marrocos / R.F.A. a contar para os oitavos de final.

(Últimas Notícias no intervalo do jogo)

00.55 — Encerramento da Emissão

RTP 2

16.30 — Europa TV

Indicativo: O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos

A emissão desta tarde é preenchida com Desenhos Animados

16.50 — Count Down — Contagem Rock

17.30 — O Tempo

17.40 — O Desporto em Revista

Campeonato do Mundo de Futebol México/86

18.45 — O Mundo Amanhã

«O Tempo»

19.00 — Série Juvenil

«Dick Turpin»

19.30 — A Ciência dos Nossos Dias

20.00 — Notícias

20.05 — Vídeopolis

Armando Cortês, um dos actores do filme «O Diabo Desceu à Vila», na RTP 2

Mais um episódio da série «Estranhos Poderes por Arthur C. Clark»

20.40 — Cinema Português em Retrospectiva

«O Diabo Desceu à Vila»:

O tema do filme «O Diabo Desceu à Vila» que a RTP/2 exibe esta noite é dedicado à vida em Vila Santa do Abade, depois da morte do comendador Baltazar, cuja memória, ensinamentos — e poder, alguns legionários, beatas e um padre pretendem perpetuar, numa intransigência feroz a tudo quanto possa mudar a ordem estabelecida. Galeria de caricaturas de um certo Portugal, contrapõe-se-lhes a imagem de um movimento de resistência que a repressão já é impotente para dominar.

Este filme de Teixeira da Fonseca, um dos veteranos do cinema português, surge com o propósito de constituir uma alternativa, nas palavras do próprio autor «a um tipo de criação, talvez não sofisticado», que constituiria o essencial da produção cinematográfica portuguesa dos anos 70. Assim, em tom satírico, quase revisteiro, Teixeira da Fonseca observa algumas das «instituições» do Portugal anterior a 74.

Crítico, cineclubista, assistente de realização em «Saltimbancos», «O Crime da Aldeia Velha», «Cântico Final», entre outros, autor do livro «Cinemania», com trabalhos de animação e várias curtas-metragens no seu activo, Teixeira da Fonseca tem em «O Diabo Desceu à Vila» a sua primeira longa-metragem.

Realizador: Luís José Teixeira da Fonseca

Intérpretes: Gizela, Carlos Veríssimo, Ribeirinho, Maria Helena Matos, Maria Adelina, Luíza Neto, Maria Albergaria, Armando Cortês, Varela Silva, Filipe La Féria

Duração: 116 minutos

Ano de Estreia: 1979

Género: Comédia

Fotografia: Cor

No intervalo do filme é transmitido o Boletim Meteorológico

22.35 — Últimas Notícias

22.40 — Vereda Tropical

(22.º e 23º episódios)

00.10 — Encerramento da Emissão

AMANHÃ

RTP/1

11.00 — Sumário
11.07 — Memória de Um Povo
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical

(50.º episódio):

Após ser beijada por Alfredo, Catarina, exasperada, empurra-o e foge pelo corredor.

Bárbara encontra-se com Marco num bar e pede-lhe que trate do seu divórcio o mais rapidamente possível.

Angelina chora, indecisa entre contar a Luca o plano arquitectado por Oliva, ou manter-se fiel a Braulio.

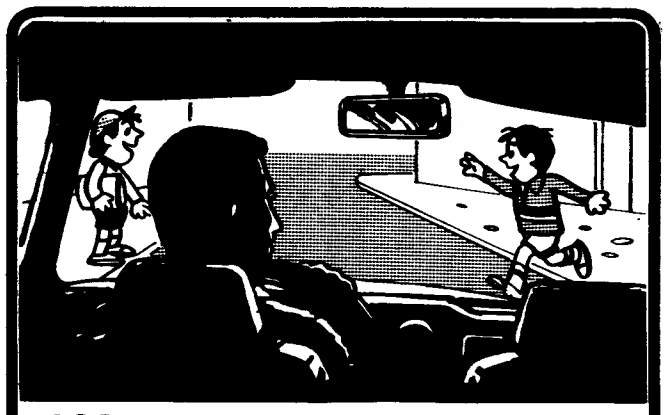
Zeca acompanha Cesco e Marco ao jogo do Cantareira. Silvana e Bina encontram-se na porta do Estádio.

Rodrigues envia Luca para o campo e apesar do esforço de Angelina para o impedir de entrar, Luca começa a jogar.

13.15 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
17.40 — Sumário
17.47 — Tempo dos Mais Novos
18.25 — País, País
18.55 — Campeonato do Mundo de Futebol
20.45 — México/86
21.00 — Telejornal
21.25 — Direito de Antena
21.45 — Corpo a Corpo
22.30 — Direcção de Informação
22.55 — Campeonato do Mundo de Futebol

RTP 2

16.30 — Europa TV
16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
16.50 — Count Down
17.30 — O Tempo
17.40 — O Desporto em Revista
18.50 — O Mundo Amanhã
19.00 — Documentário
19.30 — Spectrum
20.00 — Notícias
20.05 — Caminhos do Eterno
20.30 — Aventura da Arte Moderna
21.25 — Notícias
21.30 — Foi Êxito na Tv
22.35 — Últimas Notícias
22.40 — Vereda Tropical



AOS CONDUTORES

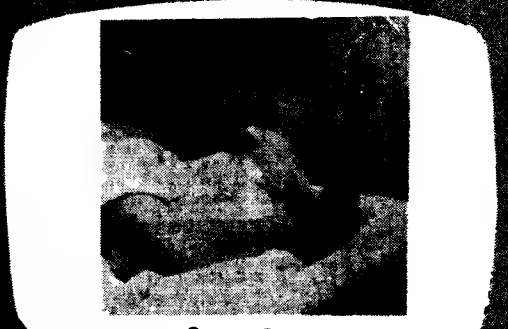
"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Campeonato do mundo de futebol

RTP 2
Cinema português em retrospectiva «O Diabo Desceu á Vila»



Corpo a Corpo

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director-adjunto Fernando Pinto Santos

© AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.37 **3,4 m**	4.05 **1,4 m**
22.58 **3,5 m**	16.31 **1,5 m**
Dia 18	Dia 18
11.39 **3,6 m**	5.06 **1,2 m**
.... **m**	17.32 **1,3 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	11°
VIANA DO CASTELO	16°
VILA REAL	10°
PORTO	14°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	15.°
CASTELO BRANCO	13°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	16°
ÉVORA	12°
BEJA	11°
FARO	17°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	12.°
FUNCHAL	18.°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental.

RTP na fronteira entre este mundo e o outro

A exaltação com o México 86 parece ter posto as cabeças pensantes do Lumiar fora de si. Os atropelos à programação têm-se sucedido nos últimos dias mas o que ontem se verificou no «interlúdio» que precedia a transmissão do segundo jogo da noite terá ultrapassado todos os limites do razoável.

Aconteceu, como certamente uitos espectadores se terão apercebido, que para fazer tempo até ao prato forte, o futebol, a RTP iniciou a transmissão de uma nova série, produção sua, sobre um tema candente. Trata-se de um conjunto de seis episódios, «Fronteira entre dois mundos», da responsabilidade de uma bióloga, Deodália Dias, elaborado sob o signo e o lema da protecção da Natureza. Aliás, para este trabalho, a RTP contou com a colaboração da Liga para a Protecção da Natureza e a dinamização chegou-nos por via do Conselho da Europa, uma vez que em todo o «velho continente» se assinala este ano dando particular relevo ao meio que nos cerca.

Aconteceu que para a concretização dos seis episódios, do primeiro dos quais foram ontem passados vinte minutos (cada um tem meia hora), a RTP gastou muitos milhares de contos em filmagens por todo o país, incluindo o recurso a alguns meios mais sofisticados, como é o caso do helicóptero.

Dito isto, está clara a falta de respeito quea RTP manifestou por si própria, ao interromper, sem qualquer esclarecimento ao público e de forma abrupta, a transmissão da referida série. Talvez ...amos oportunidade de ver os restantes dez minutos. ...bém sem qualquer explicação, um destes dias. E certamente, no Lumiar, os responsáveis ficarão com aquela inefável sensação do dever cumprido.

R. V.

/D/E/C/A/R/A/S/

GABRIEL GARCIA MARQUEZ: a fama literária do escritor associou-se ao prestígio cinematográfico de Francesco Rosi e aos rostos de Ornella Mutti e Anthony Delon, para a rodagem na Colômbia da versão fílmica de «Crónica de uma Morte Anunciada». A película, como o livro, conta a história trágica de Santiago Nasar, assassinado pelos irmãos da recem-casada Angela Vicario, depois de o marido ter devolvido a noiva aos pais ao descobrir que ela... «não estava intacta».

LINDA DE SUZA: uma comédia musical sobre a vida desta cançonetista portuguesa radicada em França baseada no seu livro «Mala de Cartão» estreia-se a 16 de Setembro no Casino de Paris e há já grande afluência às bilheteiras. A própria Linda de Suza e o francês Jean-Pierre Cassel desempenham os principais papéis desta obra, que foi escrita por Françoise Dorin, musicada por Pascal Auriat e encenada por Michel Roux, Maritié e Gilbert Carpantier.

MÁRIO RAPOSO, ministro da Justiça, vai defender em Oslo, na conferência dos ministros europeus que hoje se inicia, a definição de uma política comum de repressão ao tráfico de droga, protecção do ambiente e intensa cooperação internacional. No âmbito da cooperação internacional Portugal defenderá a aprovação a curto prazo de uma convenção europeia geral sob essa forma de cooperação.

VÍTOR CONSTÂNCIO jornalistas estrangeiros acreditados em Lisboa esperaram ontem, em vão, a comparência do candidato à liderança do PS, para um pequeno almoço organizado pela Associação Profissionaldos correspondentes. Jaime Gama, também candidato ao cargo de secretário-geral do PS, faltou igualmente, na semana passada, a um enconro idêntico.

ÁLVARO BARRETO: a comissão parlamentar de inquérito às ilegalidades cometidas pelo Ministério da Agricultura na Zona da Reforma Agrária decidiu convocar o titular da pasta. Na base desta decisão esteve o facto de o ministro Barreto não ter fornecido elementos à comissão de inquérito apesar de lhe ter prometido todo o apoio quando da sua constituição.

SOUSA LEITÃO, chefe do Estado-Maior da Armada, chegou ontem a Lisboa, proveniente dos Estados Unidos, onde tomou parte no seminário «Sea Linj 86». A convite do comandante supremo aliado do Atlântico, o almirante Sousa Leitão participou no simpósio, que envolveu cerca de duas centenas de participantes, militares e civis e focou diversos aspectos do poder marítimo e da sua actual situação.

Portugueses também foram avisados

ETA ameaça turistas em telefonemas para Embaixadas

A Embaixada de Portugal e outras representações diplomáticas acreditadas em Espanha receberam nos últimos dias ameaças contra os respectivos cidadãos que frequentem as zonas turísticas daquele país. Segundo as autoridades policiais espanholas, «as ameaças e advertências recebidas nas diversas embaixadas integram-se numa campanha da ETA militar para prejudicar o turismo que normalmente se pratica na Espanha».

Até agora, alguns atentados efectuados contra zonas frequentadas por turistas têm provocado apenas prejuízos materiais e em nenhum caso houve vítimas humanas. Uma bomba com um quilo de explosivos deflagrou na madrugada de ontem num hotel de Alicante, mas não causou vítimas porque fora colocada numa parte daquela unidade hoteleira actualmente encerrada para obras.

Portugueses à margem da lei' vão regularizar situação em Espanha.

O índice de preços no consumidor acusou no mês de Maio, relativamente ao mês anterior, o crescimento negativo de 0,5 por cento contra 1,3 por cento em Abril — revelou hoje o Instituto Nacional de Estatística.

Este valor foi o mais baixo registado nos últimos anos colocando a taxa de inflação em 14,5 por cento, se se considerar a média dos últimos doze meses.

Relativamente a igual mês do ano anterior,a inflação de Maio registava um valor de 11,5 por cento.

Açores

Directores escolares podem fazer greve

Os directores escolares da ilha açoriana de S. Miguel decidiram não legalizar as passagens dos alunos no final do ano, sem que a Secretaria Regional da Educação e Cultura lhes pague um subsídio a que têm direito.

A informação foi divulgada em conferência de Imprensa pelo Sindicato dos Professores dos Açores, e terá como consequência a anulaçao da transiçao dos alunos de uma a outra fase.

Segundo um responsável pela estrutura sindical, são desconhecidas as intenções da Secretaria, uma vez que a mesma se recusa ao diálogo.

O Sindicato dos Professores concedeu aquele departamento governamental um periodo de dez dias para negociaçoes, findo o qual os directores escolares dos Açores entrarão em greve a tarefas imprescindíveis à confirmação das habilitações dos alunos.

Os directores das escolas de S. Miguel recusar-se-ão também a matricular os novos alunos, caso a situação não se resolva a contento da classe.

Agentes da PJ vão estagiar na RFA

No âmbito de um protocolo entre a Direcção da Polícia Judiciária e a Polícia Criminal da República Federal da Alemanha (Bundeskriminalant) assinado em Fevereriro último, agentes da PJ passarão a frequentar cursos de formação e estágios em território alemão em especial no sector da investigação do tráfico de estupefacientes.

Em contrapartida o acordo permite a fixação com carácter permanente de um elemento da Polícia da RFA em Lisboa, perito na área da investigação criminal do tráfico de droga, a fim de prestar apoio especializado nesta área.

A nota que sobre o assunto a Judiciária distribuiu à Imprensa é omissa quanto à legislação ao abrigo da qual um polícia estrangeiro pode prestar serviço em Portugal.

Ainda segundo o acordo a República Federal da Alemanha vai fornecer à Judiciária seis viaturas automóveis devidamente apetrechadas.

SETE PONTO SETE

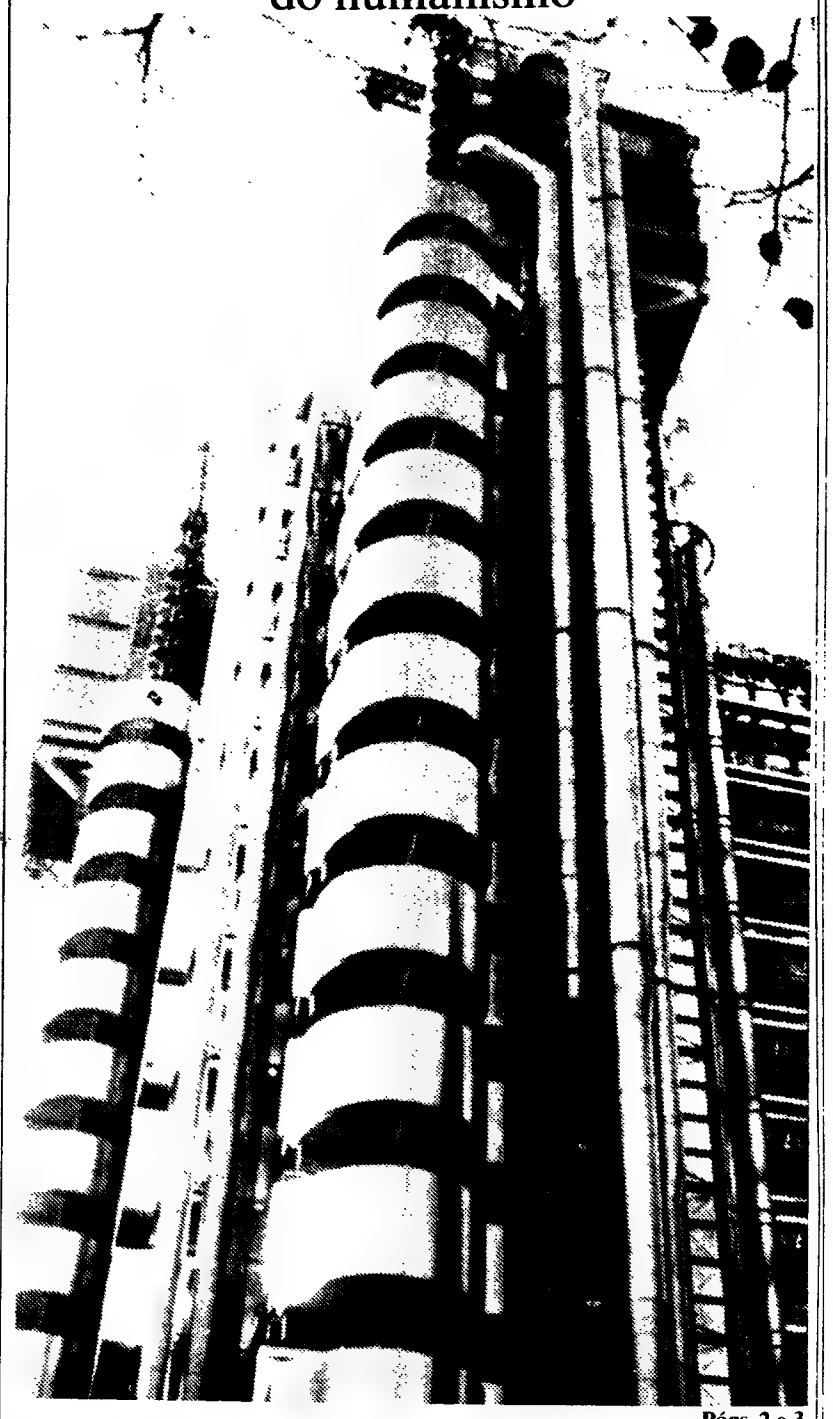
SUPLEMENTO SEMANAL DO DIÁRIO DE LISBOA. SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. RESPONSÁVEL EDITORIAL: JOÃO MENDES. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1.200 LISBOA. TELEF. 320271/320272. TELEX: 12363

A Inglaterra da sra. Thatcher na era post-petróleo

Pág. 4

«High Tech»

• A crise da arquitectura do humanismo



Págs. 2 e 3

A sucessão de Kim II Sung

Na gravura: os habitantes de Pyongyang, encabeçados por Kim Ung U, bisavô do grande líder, presidente Kim II Sung, queimam o «Sherman», navio norte-americano invasor (legenda de uma brochura oficial).

Pág. 6

«Hight Tech», transparência e imagem

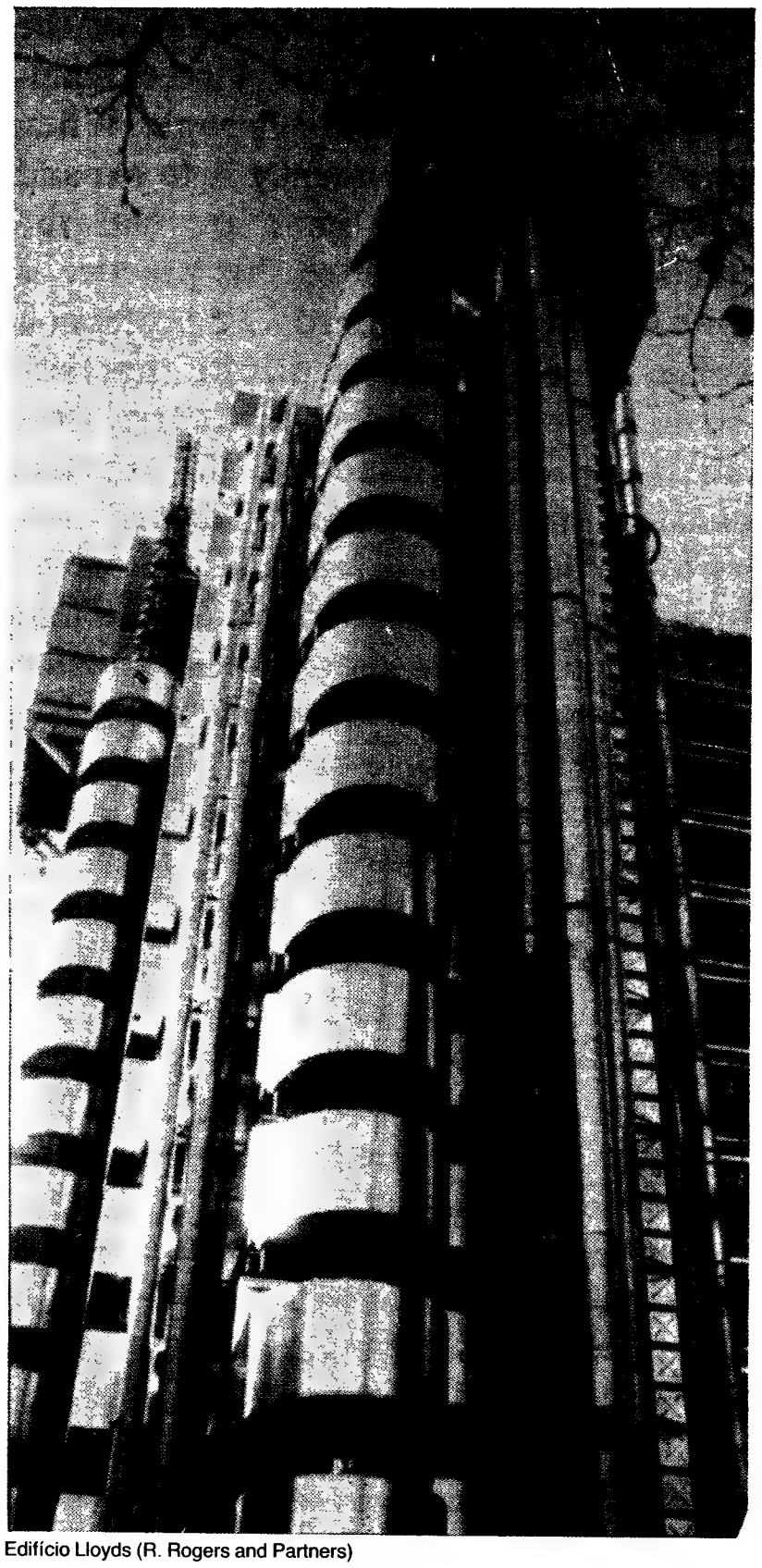
A crise da arquitectura do humanismo

OS céus pardacentos da City de Londres foram recentemente enriquecidos com o último «brinquedo» da arquitectura «high tech», um edifício que está a atrair as atenções dos arquitectos um pouco por todo o mundo. Trata-se da nova sede internacional da seguradora Lloyds.

Concebido por Richard Rogers e Associados, arquitectos responsáveis pelo Centro Pompidou em Paris, o edifício é característico desse conjunto de objectos de metal e vidro, polidos, baços e autocontidos, que constituem o universo do design e da arquitectura dita de «alta tecnologia». Representam, com quase todas as intervenções dos arquitectos da «escola de Chicago» nos EUA (nomeadamente o famoso Helmut Jahn), com obras do britânico Michael Hopkinsk, de arquitectos alemães, franceses e japoneses, a reacção de arquitectura moderna e neomoderna à hipertrofia da forma característica do «neoclassicismo free style» (expressão de Charles Jencks) ou dos alegres regionalismos e simbolismos ecléticos que se costuma designar, no fácil palranço dos «media», como pós-modernismo.

A arquitectura «hight tech» procura, de certo modo, recolocar na ordem do dia as melhores tradições do Movimento Moderno, passadas pelos crivos do «estilo internacional» dos anos 50 e 60 e das críticas que lhe foram e têm sido formuladas nas duas décadas seguintes.

O seu clamoroso **sucesso** de encomenda e projecção publicitária é de molde a fazer-nos duvidar das certidões de óbito que têm sido incansavelmente passadas ao modernismo; no campo da arquitectura mas não só...



Edifício Lloyds (R. Rogers and Partners)

O edifício Lloyds compreende 11 pisos de escritórios e «A Sala» — um enorme espaço único inspirado nos «trading floors» que proliferam pela City e outras praças financeiras do frenético mundo do Capital. A ideia é que os bancos e as seguradoras (e ainda outros géneros de empresas que, nos EUA, nomeadamente, desempenham o mesmo tipo de funções) devem ser dotadas de um local onde um elevado número de pessoas possam estar sentadas frente a terminais de computador que transmitem informações dos mercados financeiros e de mercadorias do mundo inteiro.

Rogers e os seus sócios tiveram que enfrentar, portanto, um problema particularmente interessante por aquilo que revela sobre os destinos da arquitectura na nossa época: o local onde se trabalha com os terminais tem de ser grande e não interrompido por quaisquer elementos arquitectónicos — porque as pessoas têm que ver-se umas às outras para poderem responder de imediato a qualquer sinal de excitação que detectem. A excitação do colega de trabalho pode ser essencial para os negócios que cada um está a tentar levar a cabo.

A espacialidade «moderna» tradicional possui já de si grande número de características adaptadas a esta compulsão à visibilidade e transparência que começou por ser, nos anos 10 e 20 mais um imperativo ideológico que uma necessidade propriamente funcional. O edifício moderno é essencialmente, como se sabe, um conjunto de pisos de betão sobrepostos sobre pilares, não desempenhando as paredes qualquer função estrutural e podendo, no limite, ser completamente dispensadas a não ser como «cortinas».

Mas, no caminho dos raios desta «visibilidade total» e das panorâmicas desta arquitectura «racional» e «minimal», surgiam ainda os pilares; e as caixas de elevador, as escadas, as casas de banho, as arrecadações, etc.

R. Rogers tirou isso tudo da frente. «A Sala» e os pisos foram desenhados para não serem interrompidos por pilares. Um «átrio» envidraçado eleva-se à altura dos 11 andares que o rodeiam.

Os suportes estruturais, as escadas, os elevadores, etc. estão todos do lado de fora do edifício. O grandioso e cambiável espaço interno está assim contido dentro de um arranjo variegado de torres exteriores. Os elevadores são caixas de vidro do lado de fora do prédio (como no Centro Pompidou, aliás) e qualquer passante estará em condições de observar a gentil e suave ascensão e queda das (e dos) escriturárias (os)...

PODERÃO os mais optimistas dizer que esta reactivação dos «panoptikon» arquitectónicos (de que o edifício Lloyds é apenas o exemplo mais interessante e recente) não traz nada de novo, relembrando-nos as «Igrejas Salão» do final da Idade Média ou até os grandes espaços cobertos da arquitectura romana.

E, de facto, não há nada de radicalmente novo nos resultados espaciais do edifício Lloyds (embora não se possa dizer o mesmo acerca dos meios arquitectónicos postos em prática para aí chegar). Mas a tradição que nele se retoma não é evidentemente a romana ou a tardo-gótica. É a tradição **modernista.**

A espacialidade do Panteão dito de Agrippa ou de edifícios como o coro da Catedral de Gloucester ou a igreja de S. Francisco de Évora (com a sua nave única não interrompida por pilares) definiam-se antes de mais pelos **limites** que as encerravam, enquanto que a panvisibilidade e total transparência defendida pela teorização modernista (nomeadamente a do Corbusier) pressupunha, pelo contrário, a ausência de limites ou a sua concepção como **moduladores** do espaço mais que como seus definidores. Ou seja: enquanto que para os arquitectos romanos ou tardo-góticos (e depois para os do classicismo e do barroco) as paredes, pilares e colunas se destinavam a separar áreas ou a aproximá-las e integrá-las, para os teóricos do Modernismo o espaço é um continuum que os «acidentes» arquitectónicos (incluindo os próprios edifícios como um todo) se limitam a «trabalhar». Uma das utopias do Movimento Moderno era mesmo a de uma quase completa **dissolução** do objecto arquitectónico na atmosfera e na paisagem de que as esquinas «abertas» de Gropius, a parede de vidro de Mies, exprimem exemplos da tentação prática. Não dizia um dos professores da Bauhaus que a cadeira ideal deveria ser um jacto **de ar?**

Deve assinalar-se, aliás, que a noção de espaço como conceito-chave da arquitectura é uma criação modernista utilizada por historiadores como Gideon ou Pevsner para efeitos de legitimação histórica e estilística do Movimento Moderno. Não tenho a certeza absoluta de que essa noção seja totalmente pertinente ou não-enganadora na análise da arquitectura da Antiguidade , da Idade Média ou da Idade Clássica. Com a consciência um pouco assustada de estar a ser «herético», diria que as noções de **cheio,** de **limite** e de **objecto** são mais esclarecedoras que a de espaço para a compreensão da arquitectura não-moderna — até porque permitem dar conta do problema do **ornato** e sua articulação com as estruturas (não espanta muito que os modernistas preferissem falar de espaço e só se referissem marginalmente aos efeitos «espaciais» do ornato — Loos escreveu o «Ornamento e Crime», não é verdade?)

Por exemplo: P. Portoghesi escreveu há anos algumas linhas muito duras sobre o aspecto decadente que os edifícios modernos adquirem com grande rapidez em comparação com as construções antigas; atribuiu o facto aos materiais com que uns e outros são construídos. Mas também há edifícios antigos revestidos de cal ou tinta em vez de pedra; e mesmo quando o revestimento começa a cair e apodrecem as molduras dos vãos, mantém-se uma certa «dignidade» de aspecto. Creio que isso se deve a que são objectos **limitados;** cornijas e beirais, cunhais reforçados por pilastras ou sublinhados a cantaria, clara delineação dos vãos, exibem uma **estrutura** de que as superfícies apare-

Lá dentro, as massas deslocam-se incessantemente no meio da decoração e das lojas — e são oferecidas, como espectáculo, a si próprias e ao seu gosto frenético pelo consumo das imagens, mais que das mercadorias...

cem como de mero preenchimento ou, sendo em pedra, «decorativas»; isto é, vibrantes de substancialidade. Os edifícios modernos, pelo contrário, tendem a parecer «incompletos», abertos a constantes modificações, não separados do contexto — des-estruturados?

A arquitectura «de torres e barras» de certo Movimento Moderno e a sua simplificação e empobrecimento pelo «estilo internacional», representam um ideal de **existência mínima** dos objectos. Penso que só tendo isto em consideração se pode compreender a insistência da teoria modernista nas questões da luz, do ar puro, dos «espaços verdes»; mas creio também que a regressão do Movimento Moderno verificada por **toda** a Europa nas décadas de 30 e 40 não se deve somente à ascensão do movimento operário e à imitação dos seus gostos artísticos pelos vários fascismos, mas também (ou principalmente) à permanência no gosto e hábitos de vida das massas das noções **clássicas** de **habitação** e **monumento** que se opunham evidentemente à redução ao mínimo dos objectos arquitectónicos.

O que quero dizer com isto é que a teorização de Gropius ou de Corbusier estava profundamente desajustada das condições materiais e ideológicas que vigoravam na sua época e continuaram a vigorar nas duas décadas seguintes (é até por isso que nos parece tão «exagerada» a mitologia dita «futurista» da velocidade, do automóvel, do avião, da luz — e tão **actual,** afinal de contas...).

Arriscaria assim a seguinte hipótese/ previsão:

A uniformização/ minimalização dos objectos de arquitectura só é possível materialmente e desejável ou indiferente ideologicamente se o movimento e a velocidade a que são submetidas ou se submetem gostosamente as massas deixar de ser a ocasião excepcional para se tornar o estado das coisas (na prática e nas representações mentais) e se a imagem e o «interface» com a imagem substituírem a experiência poli-sensorial e «distanciada» do mundo como relação privilegiada do sujeito com este.

Tais condições não estavam reunidas até ao desenvolvimento massivo do automóvel, dos transportes públicos e da aviação, à Televisão, às teleconferências e aos jogos de vídeo, etc.

Os críticos e historiadores da arquitectura falam ainda de «ler» um edifício ou de o «interpretar».

Mas tal como a leitura se torna cada vez mais uma coisa obsoleta (ou tendendo para a narratividade e apenas esta), as massas **vêem** a arquitectura e experimentam-na **por flashes** — o que lhes importa nela é crescentemente aquilo que a teoria arquitectónica clássica e modernista designa como **ornamento** (hoje claramente deslocado para o campo dos néons, dos écrãs de vídeo, da parede-suporte de imagens — veja-se a recente experiência de J.M. Jarre em Houston; isto é, para uma quase anti-arquitectura, no sentido em que esta é tradicionalmente algo de perene e estático).

SIMPLIFICO?

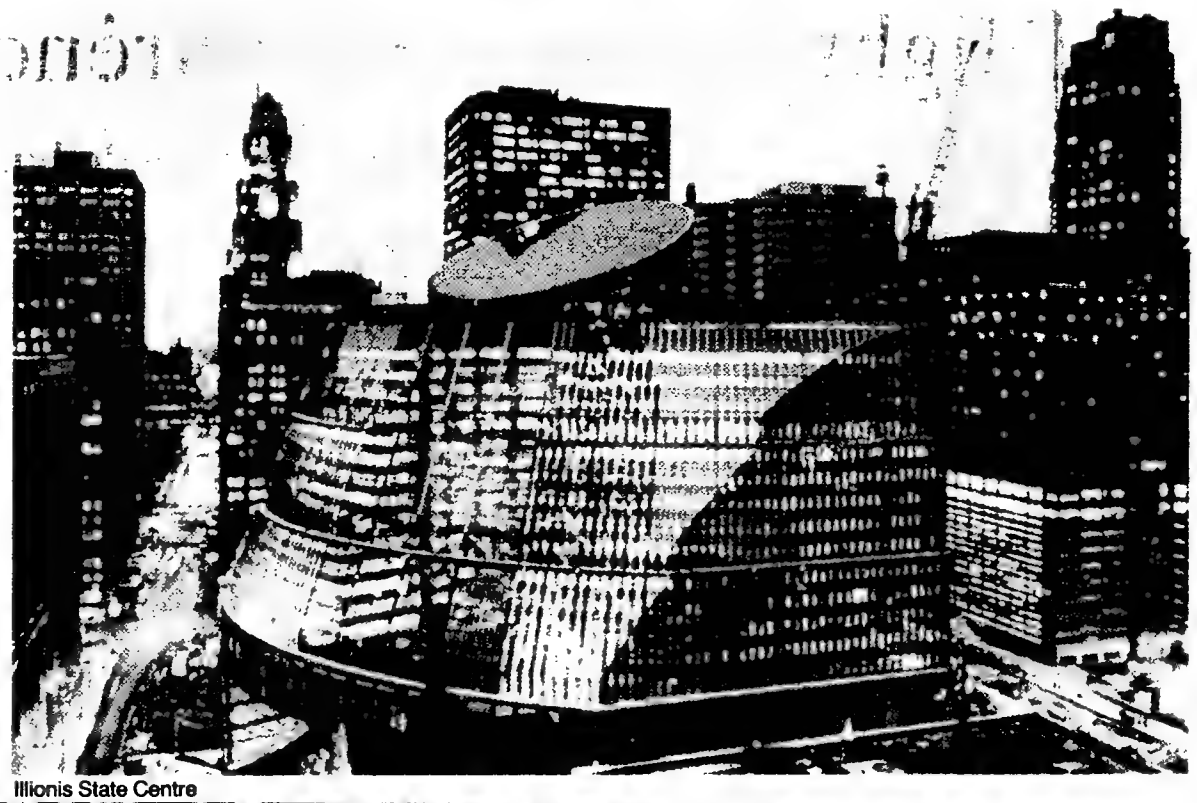
Talvez, um pouco. Acrescentaria, em todo o caso, que me parece manifestar-se nisto tudo a necessidade de se pensar uma **nova concepção do sujeito** (da arquitectura entre outros aspectos) diferente simultaneamente da do anti-humanismo teórico de Corbusier e da dos «novos» humanismos ditos «pós-modernos» (que, neste aspecto, são mais uma tendência «retro» que outra coisa).

Creio, de facto, que existe algo de patético nas tentativas de pensar uma arquitectura que **prenda a atenção** das massas, que erga objectos apelando a memórias históricas e regionais, que seja «habitável» ou monumentalizante.

Dois exemplos da complexidade desta situação (em Portugal...):

— A Sede do BNU na Av. 5 de Outubro/ Av. de Berna em Lisboa era apenas um desinteressante «caixote» moderno em pisos de betão sobrepostos sobre pilares. O arquitecto T. Taveira «pegou» na obra e dotou-a de **fachadas** (cenográficas e inúteis estruturalmente mas **existentes**), acrescentou-lhe remates simbólicos e muito visíveis, etc. O edifício hoje pode **ver-se** — e até com prazer.

— De T. Taveira é também (como toda a gente se cansa de saber) o complexo das Amoreiras; trata-se basicamente de um conjunto de peças de cenário instalado num local completamente artificializado, uma «ilha» por entre as correntes do tráfego automóvel, um lugar de desembarque e ejecção destinado antes de mais **a ser visto** segmentariamente e à distância **movente** dos carros e dos aviões. Lá dentro, as massas deslocam-se incessantemente no meio da decoração e as lojas — são oferecidas, como espectáculo, a si próprias e ao seu gosto frenético pelo consumo das imagens (mais que das mercadorias...).



Illionis State Centre

Illionis State Centre (interior)

Estes exemplos são particularmente significativos porque é exactamente isso que a arquitectura «high tech» (partindo de pressupostos diferentes e até, por vezes, opostos) acaba por produzir: também ela é o palco transparente, luzidio e lúdico do espectáculo da tecnologia (ou da tecnologia como espectáculo) e das massas.

O destino da arquitectura mais «séria» (no sentido de procurar **também** reactivar a noção de habitação, as sensações de paragem e desfrute do espaço e da decoração, as memórias da história e dos locais) **não** se me afigura muito diverso do destes exemplos.

Porque me parece que o ideal modernista da existência mínima dos objectos se viu virado do avesso (o que não quer dizer negado) pela história e pelo acesso das massas à hegemonia do gosto e das formas — acabando por reverter na **abolição do objecto** a não ser como imagem ou suporte de imagens.

Os grandes espaços únicos do edifício Lloyds destinam-se, de facto, à troca de olhares e à contemplação, no instantâneo, da imagem vídeo. Um pouco do mesmo modo que o móvel mais importante (e pela primeira vez à letra «móvel») de um número impressionantemente crescente de «lares» é o receptor de TV, que o «loft» é cada vez mais, na sua «abertura» interna total, o lugar ideal de habitação, que os telefones-vídeo e os écrãs de teleconferência, ao abolirem distâncias e tempos, minimalizam também a interioridade, a intimidade e a perenidade dos espaços e dos objectos.

Paulo Varela Gomes

* (a seguir em «A crise da arquitectura do humanismo», **Função e Ornato, a propósito de Adolf Loos, e Gaudi, da fantasia e do futuro**)

A Inglaterra da sra. Thatcher entra na era do «post-petróleo»

• Talvez tenhamos ido longe de mais durante demasiado tempo —ouve-se cada vez mais entre os próprios conservadores

A inflação mais baixa dos últimos dezoito anos, mas uma produção industrial ainda *«mole»*, equilíbrios financeiros externos agradáveis, mas desequilíbrios internos preocupantes: a Grã-Bretanha aboca o após-petróleo de modo mitigado.

«*A senhora Margaret Thatcher não soube responder aos desafios nascidos da sua própria política, um desemprego sem precedentes e em constante progressão, assim como um agravamento das desigualdades*». Esta constatação de um deputado conservador é mais um apelo à imaginação do que uma saudade nostálgica. Porque, no momento em que sabem que entraram na era do após-petróleo, os britânicos interrogam-se, para além do partido político a que pertencem, sobre os trunfos e as fraquezas acumuladas ao longo de sete anos de uma «gestão de ferro». Uma certeza: «Nada será como antes» da chegada da actual primeira-ministra.

Os optimistas apontam a profunda evolução das mentalidades do renascimento do espírito de empresa». *«Uma verdadeira revolução cultural para uma velha nação»*, diz um industrial. Para não serem varridos da cena política e aproveitar a evidente usura do poder dos conservadores, sindicalistas e trabalhistas afirmam ter reflectido, evoluído.

Se apregoam um mínimo de reforço para inverter a tendência do mercado de emprego e insuflar um pouco mais de equidade, os membros do «labour» e *a fortiori* da Aliança dos liberais e sociais-democratas dizem-se antes de mais preocupados com a continuação da luta contra a inflação e com a necessária moderação da subida dos salários. Competitividade *oblige*. Mas sejam quais forem as intenções de cada um, será preciso ter em conta uma realidade por vezes mal compreendida no estrangeiro. Economia *«muito aberta e de uma importância média»*, a Grã-Bretanha tornou-se sob muitos aspectos o *«país dos extremos»*, como o diz um diplomata.

O tratamento draconiano de austeridade, de desregramento e de privatização imposto desde 1979 pelos conservadores do poder, foi impiedoso e traduziu-se numa queda de 20% da produção industrial, cujo ponto mais baixo foi atingido em 1981, lembra Bill Robinson, responsável pelos estudos económicos da London Business School. A hipótese de partida era permitir que os «melhores sobrevivessem», aplicação económica da tese evolucionista tão cara a Darwin.

São numerosos os que hoje acham que o país viu assim desaparecer empresas vulneráveis para perfeitamente viáveis. A inquietação não cessou de aumentar no que diz respeito aos riscos de uma desindustrialização perigosa, mesmo que hoje pareça ter parado.

A parte da indústria de manufactura — não contando com o petróleo — no produto interior bruto caiu 27% em 1979 para 23% em 1984. Um declínio traduzido pela perda de 1,7 milhões de postos de trabalho. Uma fotografia geral que não pode fazer esquecer um fenómeno chocante: se partes da interior da indústria desapareceram ou parecem ameaçadas por longo tempo — as taxas de penetração dos produtos estrangeiros atingem 63% no que diz respeito ao automóvel, 108% nos materiais de escritório e de tratamento de informação, 137% no material fotográfico e cinematográfico — se a mecânica está mal e o vestuário em rampa descendente, há sólidos florões que se mantêm. Na química ou na electrónica, no espacial ou no agro-alimentar, as sociedades britânicas causam inveja às suas concorrentes.

A ausência voluntária de «visão industrial a longo termo» do governo espanta, inquieta, irrita. Ela deixou campo livre a esta mistura de pragmatismo, de busca do lucro imediato, que leva os britânicos a investir muitas vezes no estrangeiro e a mostrar, segundo um observador estrangeiro, o seu verdadeiro *«génio da finança, da distribuição e do marketing»*.

O menos que se pode dizer é que o emprego na Grã-Bretanha não ganhou nada com isso. Com o saneamento da economia, o governo prometeu a multiplicação dos novos postos de trabalho. Os factos só o desmentiram.

Desequilíbrios

Em face do aumento do número de novos recém-chegados ao mercado do emprego, essencialmente jovens e mulheres, os serviços não conseguiram compensar a fraqueza dos novos postos de trabalho na indústria. Ainda é préciso sublinhar que a maioria dos novos empregos, a tempo parcial ou com trabalhadores independentes, escondem uma baixa contínua das horas anuais de trabalho. As estatísticas de Abril confirmaram uma tendência persistente nos últimos seis meses, a de uma degradação mensal de 14000 postos de trabalho, que levou a 3,2 milhões — 4 milhões segundo os sindicatos — o número oficial dos desempregados, isto é, 13,2% da população activa.

Um importante desafio político para a senhora Thatcher, ainda por cima com um quebra-cabeças regional, com que o governo se preocupa aparentemente menos. O desemprego chega a atingir 18,1% no Norte, 16,5% no País de Gales, 15,7% no Noroeste, onde as indústrias tradicionais declinantes não encontram substitutos. Quando no Sul, onde se concentram a maioria dos investimentos e do consumo, a percentagem dos desempregados desce para menos de 10%, o que já não é satisfatório. E não é por acaso se fora da Silicon Glen escocesa, ou da Silicon Valley californiana, floresceram pequenas empresas especializadas na alta tecnologia. É num raio de uma centena de quilómetros à volta de Londres que se criaram «corredores de desenvolvimento», ao longo da auto-estrada M4 para a Cornulha, ou da M1 para Manchester.

A sra. Thatcher em Pequim, em Dezembro de 1984...

E em Londres com Raisa Gorbachev, no mesmo ano e no mesmo mês

Desequilíbrios cuja tradução comercial impressionou as pessoas. Desde 1983 os intercâmbios de produtos manufacturados tornaram-se deficitários pela primeira vez na história industrial da Grã-Bretanha. O prosseguimento das exportações, de 8% de volume no ano passado, nada conseguiu. O défice ainda atingiu 3 mil milhões de libras. A importância deste fenómeno surgiu a nova luz com a descida do petróleo e a brutal tomada de consciência de que o maná do mar do Norte poderia deminuir mais rapidamente do que estava previsto. O que pode substitui-lo?

Ninguém quer ceder a um qualquer catastrofismo.

«Até 5 dólares o barril, as actividades de exploração dos hidrocarbonetos não se contratarão sensivelmente no mar do Norte», diz um perito. Tanto mais que o governo pode jogar no sistema fiscal se achar necessário oferecer um balão de oxigénio a um sector cuja influência real ultrapassa o seu peso estatístico (5,8% do PNB): tendo em conta as demoras de resposta da economia, os britânicos deverão contar com uma diminuição de ganho de 3,25 mil milhões de libras, para a sua balança de contas-correntes, e o tesouro com 4,5 mil milhões de receitas menos este ano.

Mas quaisquer que sejam os argumentos imaginados pelos economistas, ninguem vê os serviços, por mais dinâmicos que sejam, conseguir compensar estas perdas. *«Será preciso que a indústria não petrolífera encontre um novo alento para preencher o espaço deixado vago pela energia»*, repetem os analistas. Sem sonhar com um automatismo de vasos comunicantes, o governo conta, num primeiro tempo, com os efeitos benéficos da queda do petróleo — eles existem mesmo para este país exportador — a fim de salvaguardar um crescimento honroso de 3% em 1986, graças a um novo aumento dos investimentos, no consumo interno constante, e uma exportação devida ao menor custo da energia. Será preciso lembrar que 49% das exportações britânicas se concentram na Comunidade europeia dos doze?

Para aí chegar, a equipa gover-

Em Londres, até os conservadores consideram que provavelmente se esticou a corda

namental pretende prosseguir tranquilamente a sua actual política: uma moeda estável perante as moedas europeias, depois da baixa média de 13% registada entre Novembro de 1985 e Março de 1986; taxas de juro mantidas em consequência de níveis elevados, mesmo que persista a esperança de um desanuviamento facilitado pela involução internacional; o controlo severo das despesas públicas para reduzir a 1,75% o produto nacional bruto, isto é, 7 mil milhões de libras, um défice que atingirá 2% do PNB do ano passado.

Os limites de uma terapêutica

Uma preocupação de rigor partilhada pelo Banco de Inglaterra, se se trata *«de acabar uma vez por todas»* com a inflação. Porque neste domínio os indícios são enganadores. *«Felicitam-nos com um ritmo anual inflacionista que voltou a 3% em Abril. Mas o trunfo que é o preço do petróleo só jogará uma vez, e arriscamo-nos a encontrar antes de muito tempo os nossos velhos demónios, entre eles uma fraca competição em parte devida a um desvio dos salários cujo aumento não passa dos 7% a 8%»*. Favorecida por uma baixa dos preços das matérias-primas, a indústria é prejudicada por custos salariais por unidade produzida cujo aumento médio anual atingiu 8,3% durante o primeiro trimestre de 1986, contra 1% em França e... 0% na RFA e no Japão.

A falta não pode somente ser imputada aos excessos das reivindicações salariais. A penúria de mão-de-obra qualificada é tal que se assiste a um sobrelanço salarial entre empresas, e de que só se sairá através de *«anátemas políticos»*. Convém pôr em acção uma reforma da educação e uma panóplia de medidas sobre a formação profissional e a reciclagem, cuja vigência obseca agora todos os estados-maiores, reconhece Andrew Britton, director do Instituto Nacional de Investigação Económica e Social.

Participação dos «invisiveis»

Para terminar o ano financeiro, a Grã-Bretanha pode contar com um novo impulso do turismo, de sectores como os seguros e a banca, dos dividendos de activos no estrangeiro, que, no fim de 1985, representavam 10 mil milhões de libras. Esta participação essencial dos *«invisíveis»* não permitirá, sem dúvida, ao país, terminar em 1986, como o tesouro ainda o espera, um excedente de 3,5 mil milhões de libras da sua balança de pagamentos.

As previsões evoluem entre um saldo ligeiramente excedentário ou moderadamente deficitário. Mas mais do que essas hipóteses, submetidas como sempre a uma sensível margem de erro, o problema posto por muitos economistas é simples: depois de ter contribuído para estabilizar a economia, a terapêutica da senhora Thatcher não terá encontrado limites inquietantes?

Mesmo os seus aliados de ontem não o negam, e estão por vezes de acordo com os seus adversários de sempre para encarar uma participação em que se conjugaram um pouco de depreciação da libra, uma boa dose de baixa dos juros, o fim da ofensiva aberta e sistemática contra os sindicatos, cujo apoio é essencial à reconquista da competitividade.

Alguns, na oposição, defendem o ajustamento de velhas receitas, a organização de programas cuidadosamente escolhidos de financiamento de trabalhos de infra-estrutura ou melhoria de serviços públicos cuja degradação começa a indispor seriamente a opinião pública. Outros, da actual maioria, defendem a definição da *«ocupação»* mais ampla do que a do *«emprego salarial»* considerada demasiado rígida.

Mas sempre reconhecendo que não há nenhum remédio miraculoso, são muitos os que confessam, suspirando: *«Fomos longe de mais, durante demasiado tempo»*. É significativo ouvir um conservador declarar serenamente que se a desinflação ameaçasse na verdade tornar-se em deflação, *«seria sempre tempo de recordar as lições de keynes, em bates claramente mais sãs, porque muito menos inflacionistas do que no passado»*.

Num país empenhado num difícil período de transição, uma tal eventualidade já não provoca o receio de um regresso aos velhos erros do *«stop and go»*, mas a esperança de uma nova via para o crescimento.

Françoise Crovigneau

Depois de um ano de estudos preparatórios, a NASA acaba de aprovar o desenho da futura estação orbital. Falta construí-la.

A escala espacial

QUANDO foram iniciados os estudos de definição em Abril de 1985, a «configuração de referência» era uma estação habitada permanentemente, cujo principal elemento de estrutura era um longo pilar. Numa das extremidades, um conjunto de módulos habitáveis, o departamento e os laboratórios dos astronautas. Ao longo do pilar, que servia de cais de descarga, instalações variadas. Na ponta de braços transversais, dois gigantescos painéis de células solares, encarregadas de alimentar em energia a estação. A essa estação juntar-se-iam depois várias plataformas, circulando como a estação numa órbita pouco inclina sobre o equador, ou sobrevoando, pelo contrário, os pólos da Terra.

Um ano de estudos preparatórios levaram a um desenho muito diferente, chamado «dual keel» (dupla quilha). O pilar axial cindiu-se em dois e diminuiu de comprimento, as transversais ligam as extremidades de forma a formarem um rectângulo de 110 metros de comprimento por 44,5 de largura. Uma transversal quase central contém os módulos habitáveis, cujo número diminuiu. Ela prolonga-se por dois braços nos quais estão fixados os sistemas de alimentação eléctrica. A envergadura total atinge os 153,3 metros.

Parte nobre, os módulos habitáveis mudaram em número e em forma. Os dois principais são cilindros de 13,5 metros de comprimento e com um diâmetro interno de 4,2 metros. O módulo de habitação pode conter oito astronautas. O outro é um laboratório destinado às experiências fora da força da gravidade – ou, mais precisamente, em microgravidade, termo preferível porque a ausência total de gravidade é um ideal inacessível. Uma das razões da mudança de configuração é que ela permite colocar este laboratório perto do centro de massa do sisema, o que diminui a gravidade residual. Ela só seria a centésima milésima parte da que existe na Terra. Outra razão é a obtenção de uma melhor rigidez de conjunto.

Participação europeia

Um terceiro módulo, dito logístico, é mais curto (7,3 metros). Ele contém as provisões – no sentido amplo – dos astronautas: carburantes (hidrazina) e para os sistemas de propulsão, recargas de ar e de água mas estes fluidos serão, no essencial, reciclados – aparelhagens várias para os laboratórios... Dois destes módulos serão construídos. Quando um estiver de serviço, o outro estará no solo para reabastecimento, sendo as trocas programadas de três em três meses.

A estes módulos americanos devem juntar-se depois os que deveriam ser construídos pela Agência Espacial Europeia (ESA) e pelo Japão. A ESA previu fornecer um laboratório, mas a sua função ainda está a ser discutida. Os Estados Unidos querem que ele seja especializado em biologia, mas na Europa deseja-se que ele também possa realizar experiências de física e de química. A ESA também pretende que esse laboratório possa um dia ser separado da estação.

O Japão propõe um laboratório de tecnologia equipado com uma grande represa de saída para o vazio. Quanto ao Canadá, este pensa que ele deveria fornecer um «centro móvel de serviços», espécie de robot complexo capaz de se deslocar ao longo dos pilares de estrutura e equipado com dois braços telemanipuladores.

Astronautas em mangas de camisa

Os módulos conterão ar à pressão normal e os astronautas devem lá trabalhar «em mangas de camisa». Mas também deverão sair deles para ir às outras partes da estrutura. Um conjunto de escafandros e de propulsores individuais permitir-lhes-ão ir reparar os satélites trazidos à zona de serviço para reparação. Essa zona é um grande hangar em forma de paralelepípedo (27 metros numa direcção, 7,5 metros nas outras duas) equipado com as aparelhagens necessárias.

Outra modificação importante: a alimentação em energia. Estava inicialmente previsto utilizar unicamente painéis solares. No novo desenho estes terão um tamanho reduzido para um terço do que inicialmente fora previsto. Junta-se-lhes um conjunto de espelhos que serviam os raios solares para um motor térmico. Com efeito, os cálculos mostraram que à altitude da estação (uns 460 quilómetros) a travagem do ar residual sobre os imensos painéis da antiga versão seria muito grande e implicaria numerosas manobras para manter a estação na órbita escolhida.

À estação propriamente dita juntar-se-iam quatro plataformas porta-instrumentos autónomos. Duas delas seguirão a mesma órbita, as outras duas descreverão uma órbita polar, o que permite sobrevoar sucessivamente todas as regiões do globo. As plataformas destinam-se a receber aparelhagens experimentais para o funcionamento das quais não é necessária uma presença humana. O vaivém, ou um veículo de serviço orbital, permitirá aos astronautas atingi-las.

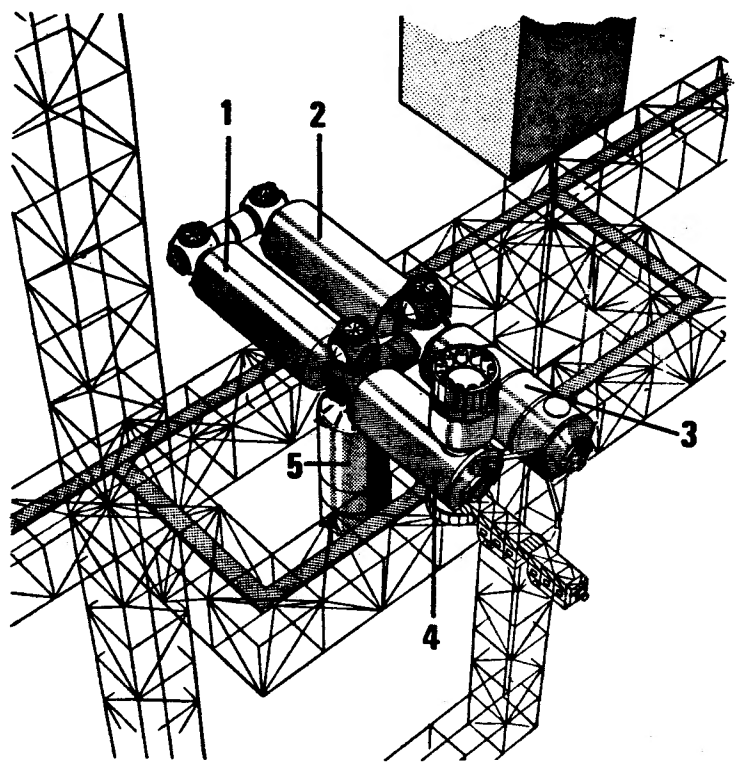
12 mil milhões de dólares

O desenho actualmente escolhido não é decerto definitivo mas as suas grandes linhas já não deverão mudar. A NASA, que desejaria respeitar uma cobertura global de 8 mil milhões de dólares – mas numerosos peritos já falam de 12 mil milhões – procurou minimizar os custos iniciais e não alongar demasiado os prazos.

Foi apresentado ao Congresso um estudo no qual a ocupação permanente só será possível depois de uma primeira fase de utilização que duraria de três a cinco anos. Nessa hipótese a estação ficaria reduzida a alguns elementos de arquitectura de base, aos painéis solares e a um só módulo-laboratório americano. Os astronautas viveriam a bordo do viavém. Nessa configuração reduzida, só seriam necessárias seis missões do vaivém, para a montagem da estação, ao passo que o conjunto completo exigiria catorze. Os numerosos estudos de física dos materiais e de biologia, que exigem uma actividade humana prolongada, terão de esperar.

A NASA não é muito favorável a isto e pensa que as economias iniciais serão largamente compensadas com os custos ligados à manutenção das equipas que constituirão a estação. Ela prefere um lançamento numa configuração já próxima do estado final. O que está a ser encarado é o seguinte: desenho definitivo e desenvolvimento em Outubro de 1986. Contratos na Primavera de 1987. Primeiro lançamento em 1993. Início do serviço em 1994. O fim da construção leva depois dois anos a ser completada.

Maurice Arvonny



O desenho da zona central da estação espacial mostra qual deveria ser o arranjo dos módulos onde viverão e trabalharão os astronautas: 1) Módulo de habitação. 2) Laboratório americano. 3) Laboratório europeu. 4) Laboratório japonês. 5) Módulo logístico. Ao cimo, à direita, o «atelier» de reparação de satélites

Coreia do Norte

A sucessão do marechal Kim Il Sung

O presidente da Coreia do Norte marechal Kim Il Sung, de setenta e seis anos, anunciou ultimamente aos seus compatriotas que o seu sucessor **fora designado.** Isto fez-se, segundo a agência norte-coreana de Imprensa, **de modo satisfatório.** Não se conhece oficialmente o nome do feliz eleito. Tentemos adivinhá-lo...

Cada vez se vê mais vezes ao lado do «grande dirigente», marechal Kim Il Sung, a silhueta um pouco forte e o rosto gorducho de seu filho Kim Jong Il, o **dirigente bem-amado,** título que deve obrigatoriamente estar ligado ao seu nome. Logo que chega à estação fronteira de Sinuiju, o viajante que vem da China encontra-se em frente de um quadro gigantesco que representa o pai-fundador do regime tendo ao lado o seu delfim diante do alto lugar da revolução que é o lago vulcânico do monte Baiktu (metade do qual fica em territorio chinês). Ao entrar no hotel, encontra logo no «hall» um quadro idêntico. Encontra-se num nicho como que num altar.

Se o emblema que enfeita o peito — à esquerda, lado do coração — de todo o coreano do norte tem a efígie do **grande dirigente, grande marechal, pai marechal, dirigente respeitado e bem-amado, herói lendário, grande sol da nação e estrela polar da Humanidade,** representante da quarta geração da **família revolucionária de Manky-eungdai,** é cada vez mais do **dirigente bem-amado,** grande ordenador do culto familiar que se fala a Norte do trigésimo oitavo paralelo. E ele que dirige na verdade o país, à sombra de seu pai. **A família Kim, afirma no seu Kim Jong Il, dirigente do povo,** Tchoe In Su, **causa a admiração do mundo inteiro.** E, para os que ainda o ignorassem, desde o bisavô, que incendiou há cento e vinte anos um barco americano, que os Kim **não cessaram de cultivar no seu seio o amor do povo.** O último, Kim Jong Il, nascido em 1942, número dois oficial do regime, secretário do comité central e membro do **presidium** do **bureau** político do Partido (Comunista) do Trabalho da Coreia, é o homem que **tem nas mãos o leme do mundo inteiro.** Ele deslumbrou o Universo com o seu **génio criador,** dando à ideologia paterna do seu **djutché** (independência e contar com as próprias forças) um **novo alento.**

Não é uma sucessão

O dirigente bem-amado é o único homem que pode ser o herdeiro da obra revolucionária do Grande Dirigente, diz-nos Kang Sok Ju, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, no seu escritório, que dá para a Praça Kim Il Sung, onde se encontra a estátua do marechal em face do «monumento às ideias do djutché». **Trata-se de um fenómeno diferente do da sucessão num regime feudal: o dirigente bem-amado assimilou perfeitamente os métodos de direcção do grande dirigente. Ele possui a virtude sublime do seu «leader».**

Neste país isolado, durante muito tempo chamado o **Reino eremita,** Kim Jong Il, formado desde o berço para a direcção, começou, segundo os seus biólogos oficiais, a sua carreira política em 1965 depois de estudos particularmente brilhantes feitos na Universidade Kim Il Sung de Pyongyang, e depois, segundo algumas fontes, na RDA. Tendo entrado imediatamente no comité central, foi escolhido como sucessor de seu pai pelo sexto congresso do partido em 1980. Mas começara muito antes a sua aprendizagem.

A infância de um chefe, poderia dizer-se ao ler as façanhas do menino ainda de fraldas. Depois do regresso do exílio na China, em 1945, **pouco a pouco queria saber tudo, imitar o pai (...). Uma noite, vendo o pai entrar em casa perguntou-lhe por que razão tinham os avós deixado o belo Manky yeng dai** (durante a ocupação japonesa) **para se estabelecerem noutro lugar, e porque tinham morrido tão cedo, ao passo que os seus bisavós ainda estavam vivos. O líder deu-se então conta de que Jong Il já começava a interrogar-se sobre realidades sociais cada vez mais complexas.** Tinha então três anos. Mais tarde dirigiu os seus pequenos colegas solucionando os seus pequenos problemas com uma sabedoria digna de Salomão, espantando as professoras com o seu saber — descobrindo que um e um não faziam necessariamente dois —, ganhando sempre nas corridas de carros de pedais, afastando os insectos que incomodavam o sono de seu pai, tirando tomates do frigorífico familiar para os dar aos colegas, gesto que o papá considerou **admirável.** Aos oito anos, durante a Guerra da Coreia, salvou o pai do **complot contra-revolucionário celerado de uma clique de espiões** e desmascarou um poeta que, sob um manto de patriotismo não passava de um **fraccionista antipartido e contra-revolucionário e um espião estipendiado do imperialismo americano e que escrevera a sua obra com a intenção celerada de difundir o capitulacioismo.**

Este gosto pelo trabalho cultural é um dos traços marcantes do **dirigente bem amado.** Assim, desde a sua infância, foi o primeiro a descobrir a influência perniciosa da **Gioconda,** que ele achava **obscura e equívoca.** O professor de desenho **depois de reflectir maduramente no caso concordou com a perfeita justeza da apreciação. Que ele soubesse ninguém na história tinha criticado antes essa «obra-prima» admirada no mundo inteiro. Que um simples aluno tivesse trazido à luz a lacuna essencial de um tal quadro enchia-o de uma indizível emoção.** Uma tal sagacidade permitiu ao jovem **revolucionar** as belas-artes, depois de ter **tomado o leme,** como diz o seu biógrafo.

Kim Jong Il fixou **«as balizas eternas do cinema coreano»**, consagrando **«uma imensa energia à criação, orientando as filmagens de** O Mar de Sangue, **obra-prima clássica** (segundo Kim Il Sung), **terminando com todo o ardor de um jovem realizador mais de cento e oitenta cenas para que elas pudessem atingir a perfeição.»** Os autores ficaram **«esmagados pela emoção»** e compreenderam o **«declínio»** e a **«ruína»** da ópera ocidental **«primitiva e retrógrada».**

O politburo no zoo

Interessando-se por tudo, **«o dirigente bem-amado»** foi qualificado **«rei da prestidigitação»** em consequência dos conselhos que deu aos artistas dessa disciplina. Nada lhe escapa, e organizou no fim de Abril uma visita de inspecção do politburo ao zoo da capital. Muito jovem, sabia descobrir a origem das «pannes» de automóvel, fazendo o seu diagnóstico logo que se abria a capota. Não é de espantar que tenha sempre suscitado nos seus compatriotas amor, veneração, torrentes de lágrimas e de emoção. Ele faz em poucos traços, no solo, o plano perfeito para a modernização de uma fábrica, que os melhores engenheiros, há meses que não conseguiam fazer. Ele próprio fotocopia durante horas os cadernos de notas do **«grande dirigente»**, dá uniformes aos alunos das escolas, melhora a produção de juncos e dá medicamentos a um doente **«inundado de felicidade».**

«As ideias de Kim Jong Il são de demasiado valor para que os outros não as aproveitem. Grande guia dos jornalistas», segundo o título de uma antologia dos seus grandes feitos, o seu maior título de glória é ser um **«génio do pensamento», «teórico que ilumina o caminho a seguir pelo povo coreano fazendo luz sobre a verdade».**

Era evidente que tantos talentos só podiam suscitar invejas e rivalidades. Há alguns anos vários responsáveis da Coreia do Norte, entre eles militares, preferiram refugiar-se na China a aceitar a sua promoção. O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros **«não está ao corrente...»** No entanto, **«Kim Jong Il dirigente do povo»** dá grande lugar às lutas realizadas desde a infância pelo **«dirigente bem-amado»** contra os vários «complots» e heresias que ameaçam o regime. Fala-se das **«sequelas do servilismo perante as grandes potências»**, do dogmatismo e do formalismo, do fraccionismo, das actividades antipartido, do **«classicismo»**, pecado original que consiste em estudar o marxismo nos seus clássicos (Marx, Engels, Lenine) mais do que na bíblia do kim-il-sungismo. Porque **«o líder tem sempre razão»** e é preciso obedecer-lhe **«perinde ac cadaver»**, como diriam os jesuítas.

Durante uma breve estadia na Coreia do Norte tentámos saber mais sobre esse dirigente excepcional e difícil de ver. Visitantes oficiais e diplomatas avistaram-no, fumando cigarros ingleses, ou circulando num «Lincoln». Para facilitar as suas deslocações e as de seu pai é-lhes reservada uma faixa nas grandes artérias da capital, e a circulação é interrompida à sua passagem. Assegura-se que, para **proteger a saúde** dos dois dirigentes, é necessário passar por um controlo médico antes das audiências. Um embaixador diz-nos que foi recebido, mas que a mulher, constipada, não o foi.

A acreditar no que escrevem por meias palavras os biógrafos do **dirigente bem-amado,** o marechal Kim Il Sung teria tido dificuldade em fazer a sua revolução, sem a ajuda do filho. Com efeito, no decorrer das páginas os quadros surgem como que deslumbrados, paralisados ou incapazes de agir perante a **onda primaveril** da **solicitude sublime** deste último. Nos lugares que visitámos não tinha sido, no entanto, visto muitas vezes. Na barragem de Nampo, apresentada como a obra-prima dos grandes trabalhos **impulsionados** pelo **dirigente bem-amado,** e onde ele mostrou os seus dons solucionando num instante imensos problemas técnicos, disseram-nos que ele só aparecera três vezes e durante algumas horas, com o pai.

Esta barragem é considerada, como tantos outros monumentos, tão **imortal** como o próprio Kim — il-sungismo, pela propaganda oficial, único material escrito e audiovisual disponível para as massas norte-coreanas. Kim Jong Il é pois chamado a dirigir o país. No entanto, alguns espíritos tortuosos perguntam-se se essa sucessão será fácil, tendo em vista a oposição de veteranos do partido e das Forças Armadas e também o facto de o **dirigente bem-amado,** apresar de todas as suas qualidades, ainda não ter dado provas sozinho. Claro que o chefe do Estado-Maior, O. Guk Ryol é um dos seus colegas de estudo. Mas quem sabe o que verdadeiramente se passa neste país onde, dizem, as divergências nem sempre se solucionam em frente de uma chávena de chá? Os mesmos espíritos pretendem que Kim Jong IJl prepara um ataque contra o Sul, que foi o inspirador do atentado mortífero de Rangoon (1983) contra os que rodeavam o presidente sul-coreano, e também do rapto, em 1978, em Hong-Kong de dois artistas de cinema sul-coreanos muito conhecidos. Estes, de resto, afastaram-se, depois de o terem convencido a abrir-lhes na Suíça uma conta de 2,3 milhões de dólares. Ambos confirmaram que era ele quem actualmente puxava os cordelinhos em Pyongyang. Mas, aparentemente, nem o génio do **dirigente bem-amado** nem os seus supostos talentos de cineasta os tinham convencido.

Patrice De Beer

«Olhando o panorama da capital Pyongyang do miradouro do Palácio dos Estudos do Povo, o grande líder, presidente Kim Il Sung, deu as instruções programáticas para a converter numa cidade mais formosa e majestosa» (legenda de uma brochura oficial).

Janelas indiscretas XXX

Circulação, situação e movimento: da mobilidade do verde à fixidez do vermelho

A SEDUÇÃO opera num espaço-tempo particular, onde a circularidade e a circulação ganham à linearidade. A cronologia importa pouco ao sedutor que, tal como o arqueólogo, trabalha os estratos subterrâneos, os elementos de uma obra que está sempre ali e que renasce. A perfeição do crime exige uma lentidão, uma minúcia que não temam o desperdício do tempo. Johannes consegue seduzir Cordélia porque sabe pôr-se em **situação**, do mesmo modo que apanha a **ocasião**. Ele dá, assim, uma atenção especial ao percurso escolhido pela jovem que segue e efectua uma série de levantamentos topográficos, à semelhança de um grande ladrão que prepara o seu terreno, ou de um grande polícia que anota num mapa as posições de um criminoso que pretende capturar. A nota 14 das edições de **l'Orante** assinala, aliás, no momento em que Johannes espia a rapariga no OEstergade (Rua do Leste): «pequena rua comercial e muito frequentada do centro de Copenhaga». A partir daqui, o texto está semeado de anotações topográficas, particularmente saborosas para quem conhece a cidade e pode imaginá-la no tempo de Kierkegaard. (1, pág. 298). A fim de realizar o crime que consiste em fazer o retrato de Cordélia, o sedutor desenha antes de mais o mapa dos lugares exteriores e interiores em que se move a sua presa. Este mapa releva do pictórico: «quando os membros de uma família se encontram com frequência em certa sala, depressa se estabelece uma tradição; cada qual tem ali o seu lugar, o seu posto: é um **quadro** que se pode evocar e desdobrar como um **mapa**» (1, pág. 328, sublinhado nosso).

Entende-se, assim, que um dos lugares predilectos do sedutor sejam as salas de exposição «onde formigam raparigas». Johannes nunca avança com o movimento da multidão; como na esgrima, cada movimento resulta de uma decisão táctica. Na agitação própria à exposição, o sedutor opta pela imobilidade: «Mas eu, instalo-me calmamente num cadeirão para contemplar um quadro que represente uma paisagem» (1). Desse modo acomoda um ponto de vista altamente reflexivo, quase duplamente sublime. Com efeito, se o quadro que representa a paisagem se mostra sublime pela ultrapassagem que opera da força terrível da natureza, o lugar do cadeirão, por seu turno, não deixa de repetir esse sublime por situar o observador, em segurança, face ao quadro como face a uma janela que desse para uma paisagem, mas uma paisagem representada, quer dizer, já dominada pela reflexão.

O verde e o vermelho

Curiosamente, a única mobilidade que escapa ao olho do sedutor será a das cores e, mais exactamente, do verde que procura, de certa maneira, pintar de vermelho. A perda do domínio do olhar liga-se à impossibilidade de insinuar este último de modo **oblíquo**. O olhar directo nada capta, desvanece-se na cegueira, sujeita-se à mancha. O sedutor nota este desregulamento da visão: «o meu olhar permaneceu fixo nela e deixou de obedecer à minha vontade; impossível libertá-lo para lhe permitir dominar o seu objecto: eu queria ver e não podia; estava fascinado... impossível de ver: estava transtornado. Apenas retive que ela trazia um casaco verde, e nada mais recordo...» (1).

O casaco verde marca a presença da rapariga enquanto mancha, mobilidade pura, infixável, irreconhecível porque desprovida de rosto. O sedutor vê-se caçado no seu próprio terreno, porque a força de não ter semblante lhe pertence. Pelo contrário a jovem, para ser capturada, deve necessariamente exibir o seu rosto. O breve falhanço do sedutor põe-no ao nível da cólera animal: «a visão do vermelho torna os perus furiosos; também eu me torno furioso ao ver verde, um casaco verde; e como os meus olhos me enganam com frequência, todas as minhas expectativas vêm por vezes desembocar numa ambulância do hospital Frederik» (1, pág. 305). (Os transportadores do hospital usavam uma libré verde). Se o verde está para Johannes como o vermelho para o peru, trata-se de transformar o verde em vermelho para de novo deixar o estado animal e reencontrar a pátria sublime e etérea da reflexão. O sedutor informa-nos, de resto, que segue «o conselho da velha canção: o cavaleiro estende o casaco vermelho e convida a bela a nele se sentar. No entanto, não estendo o meu para nele me instalar com ela sobre a erva, mas para em sua companhia me perder no éter, sobre as asas do pensamento» (1).

O sedutor pretende trocar o casaco verde da jovem pelo casaco vermelho do cavaleiro que estenderá na **erva**, apagando assim, com o vermelho, tudo o que poderia constituir mancha verde. A ultrapassagem da natureza do ponto de vista animal e vegetal constitui o primeiro momento findo o qual o sedutor inicia a ascensão para o mundo transparente, aéreo, e do bastidor escondido pela cortina de gaze — o mundo, portanto, da representação pura.

O vermelho, ao contrário da mancha verde, manifesta a existência de rosto. O rubor feminino agrada ao sedutor, que distingue vários tipos dele: a vulgar cor de tijolo, o vermelho delicado, a «aurora do espírito», e ainda «esse rubor efémero que ilumina o nascimento da ideia» (1, pág. 340). O acesso ao mundo incolor da reflexão abre-se quando recobrimos de vermelho tudo quanto tem a ver com o verde.

Chaké Matossian

Nota

(1) **Journal du Séducteur**, Ed. de L'Orante, Paris.

«O México continua de pé»

«O México continua de pé». Desde a véspera do Mundial, o «slogan» multiplicou-se nos muros, enfeitou os carros da Polícia, os tapumes que escondem as demolições. Como se fosse necessário convencer os mexicanos, encorajá-los a continuar a ter confiança em si próprios e no seu país.

APARENTEMENTE, o governo não se poupou a esforços para pôr pensos nas inúmeras chagas, ainda abertas, da capital, e para receber faustosamente os visitantes esperados com impaciência. Os mexicanos da rua, esses estão menos directamente apaixonados pelo encontro desportivo do que por algumas pequenas vantagens que dele retiram. Há uma diferença muito grande entre as preocupações das autoridades, descontentes com as críticas expressas no estrangeiro, e as preocupações de uma maioria da população, arrastada pelo turbilhão dos problemas quotidianos. E quando o descontentamento explode sob a forma de inscrição mural, afirmando «**Não queremos golos, queremos feijões**» uma equipa municipal de limpeza é mandada de urgência a fim de a fazer desaparecer.

Todos estão de acordo em que a crise não é só económica e social, mas também moral e política.

O duplo sismo de Setembro passado teve um papel de catalizador, e fez vacilar as ideias tradicionais, e no entanto sólidas, sobre a imutável estabilidade política mexicana. Os problemas do mercado petrolífero não concorreram para arranjar as coisas.

Para os dirigentes políticos trata-se de cerrar fileiras, de colmatar as brechas e de impor uma certa austeridade a uma classe média pouco disposta a pagar sozinha os custos. Na própria Cidade do México, a delinquência de direito comum aumenta e preocupa as autoridades. Isto não impede que reine a maior indiferença nos centros de diversões. Quadros superiores, altos funcionários e gente próxima dos círculos governamentais passam fins-de-semana em antigas «haciendas» reconvertidas em hotéis de luxo.

Como aqui acontece muitas vezes, o fardo mais pesado cai sobre os menos favorecidos. As principais vítimas do tremor de terra são os habitantes das zonas pobres. A incúria dos dirigentes encarregados de realojar as vítimas e a extrema lentidão dos trabalhos alimentam um descontentamento latente.

O descontentamento explica-se ao vermos as barracas postas à disposição dos sinistrados, no quadro do programa oficial dito de renovação das casas populares. Não só os locais escolhidos nos deixam pensativos — filas de barracas erguidas no meio da louca circulação do tráfego urbano das auto-estradas da capital — como o material utilizado não vale grande coisa: cartão comprimido e pincelado com um derivado do petróleo, madeira muito leve, chapa metálica.

Basta um fósforo para que tudo arda, e incêndios recentes, talvez intencionais, já destruíram um certo número dessas barracas. Os sinistrados recusam por vezes ocupar aquilo a que chamam «capoeiras». As famílias numerosas ainda preferem construir elas próprias, como podem, com materiais de recuperação dos edifícios que ruíram ou foram evacuados. Os dirigentes admitem que só foi construído 0,4% do que foi destruído, e dizem tencionar reconstruir no corrente ano 44.000 casas. Calcula-se em 120.000 o número de famílias sinistradas.

O tremor de terra também permitiu trazer à luz práticas ignoradas da opinião pública. Assim, na **zona rosa**, a mais turística da capital com os seus numerosos hotéis, as suas lojas e os seus restaurantes, foram descobertas oficinas semiclandestinas. Jovens operárias trabalhavam por salários claramente inferiores aos oficiais, já esses irrisórios.

Essa mão-de-obra barata, essencialmente formada por mães ou mulheres solteiras, era remunerada por 48% do salário mínimo de 1650 pesos por dia. Como um dólar vale uns 500 pesos, isto representa um pouco mais de três dólares. Por oito horas de trabalho não recebiam, pois, mais de um dólar e meio sem a menor garantia.

Pensa-se em elevar o salário mínimo quotidiano para 2000 pesos, mas como nos três primeiros meses do ano a inflação subiu uns 19%, imagina-se as condições de vida destas operárias!

A acreditar em advogados e intelectuais que tentam ajudá-las desde o tremor de terra, haveria várias dezenas de milhares nessa situação, mas só três a quatro mil se teriam apresentado para tentar obter indemnizações ou para se filiar em «sindicatos» lançados por pequenos grupos de activistas, a fim de defender os seus direitos.

O acordar político que alguns esperavam, ainda não se realizou. Os militantes ontem mais entusiastas, mostram-se agora menos seguros. Assim, no grande bairro de lata de Nezahualcoyotl, não conseguem grande coisa. Os porta-vozes da esquerda — vão restrita como fragmentada — admitem que cada dia é mais difícil ter contactos continuados e frutuosos com os habitantes dessas zonas miseráveis: a sua preocupação fundamental é sobreviver, encontrar uma pequena profissão para assegurar mais ou menos bem a alimentação quotidiana. Para eles o Mundial é, principalmente, uma boa ocasião para ir para o pé dos estádios engraxar sapatos, vender bebidas, «badges», bolachas ou recordações baratas, a fim de conseguir algum dinheiro para a família.

Droga e violência

Um padre que vive há alguns anos na colónia El Sol, nos confins de Nezahulcoyotl, verifica que há um crescimento alarmante no tráfico de droga, e um claro aumento da violência. Esta traduz-se em rixas à saída dos pequenos bailes de sábado à noite, disputas sangrentas e sem motivo, ou ainda assaltos a vizinhos aparentemente menos pobres. Ele critica as despesas sumptuárias para arranjar as proximidades dos estádios ou os centros de comunicação, quando na zona de Nezahualcoyotl os transportes públicos são deficientes, 750 000 pessoas não têm emprego, não há fundos para instalar canalizações e iluminação pública, as condições de higiene e de fornecimento de água são claramente insuficientes. Para ele: «**O México é um navio prestes a naufragar sob os efeitos conjugados do fardo da dívida e da queda dos preços dos produtos petrolíferos.**

«**O capitão faz o possível para que o povo não se dê conta disso, mas os ratos já abandonam o barco. O México está em estado de insolvência, e o governo não o quer reconhecer.**»

A situação económica continua preocupante. Os dirigentes esforçam-se por responder às exigências dos capitalistas estrangeiros. Ao mesmo tempo exortam os concidadãos a mostrar o seu patriotismo trazendo para o país fundos colocados no estrangeiro.

Por sua vez, patrões e industriais continuam a mostrar a maior prudência porque os sinais de renovação fazem-se esperar, enquanto que o que se passa no mercado petrolífero não é de molde a reanimar os entusiasmos enfraquecidos. Há peritos que afirmam que se o governo tivesse controlado, nos dez últimos anos, a fuga de capitais, a dívida do México não ultrapassaria os 12 mil milhões de dólares, em vez dos 100 mil milhões...

Eles asseguram que os capitais mexicanos que se refugiaram além-fronteira representam pelo menos metade da dívida. Por outro lado, os economistas avaliam em 6 mil milhões de dólares a diminuição dos lucros das exportações em bruto para 1986, devido à baixa dos preços.

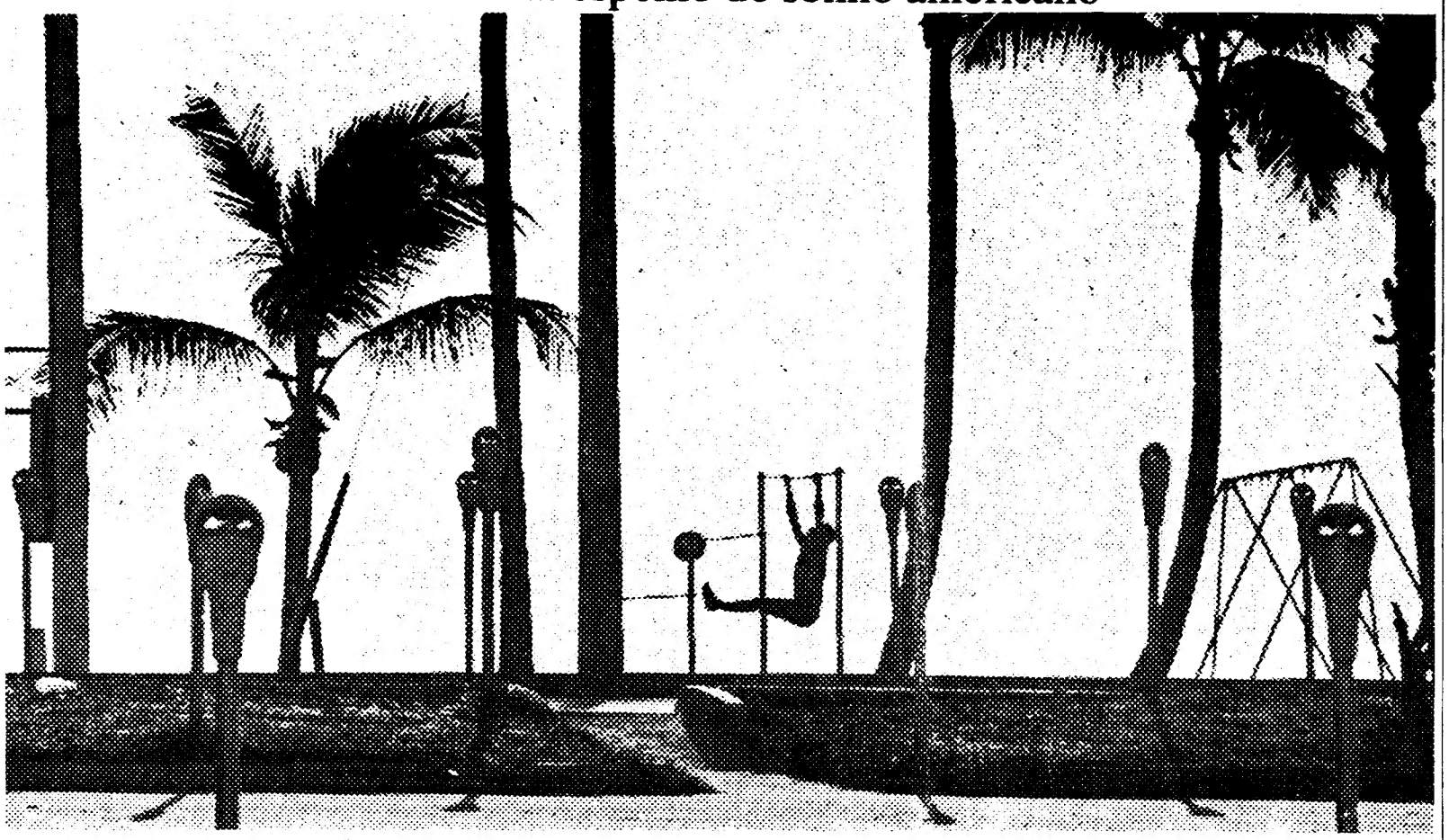
Aumento da poluição

O sismo fez ressurgir problemas de ambiente durante muito tempo negligenciados e até ignorados. Na Cidade do México a poluição aumenta e o ar cada vez é menos respirável. Personalidades entre as mais prestigiosas do país formaram o Grupo dos Cem, que hoje conta uns quatrocentos membros, intelectuais de todas as sensibilidades, resolvidos a tentar limitar os prejuízos antes que seja demasiado tarde. A sua tarefa não é fácil porque, se as suas declarações são publicadas, lidas e comentadas, o eco que elas acordam é insignificante. A sua reflexão põe em causa as opções das autoridades sem poder exercer grande influência na definição de programas que englobam o futuro. E coloca no problema da corrupção que ninguém se permite denunciar abertamente, excepto o presidente.

Claro que Miguel de la Madrid lançou-se corajosamente na batalha contra essa lepra que destroi o sistema. A recente extradição do antigo chefe da Polícia da capital, o ex-general Arturo Durazo, que fora preso, inscreve-se nessa campanha. Mas, um grande peixe capturado, quantos pescadores de águas turvas de menos envergadura, igualmente maléficos, continuam em liberdade, entrando muito bem em práticas duvidosas?

JCB

Florida: espelho do sonho americano



Dos «palaces» aos pântanos dos Everglades

HÁ em Miami os arranha-céus de Downtown e as grandes casas brancas de Coconut-Crove e de Coral-Gables. Há em Miami Beach os seus hotéis «arts-déco» renovados, e os seus reformados que acabam de envelhecer ao sol, nas esplanadas em frente do mar. Há Cap-Kennedy, Sea Worl, Disney-World e Epcot, facetas múltiplas no mesmo sonho americano.

E depois há todo o resto. O centro da Florida cria bantante gado e bastantes cavalos para fazer do **Estado do Sol** um dos primeiros Estados criadores da União. A Sul, a algumas horas de auto-estrada de Miami, os rangers do parque nacional dos Everglades fazem o possível por preservar a integridade de imensas extensões pantanosas. Cheios de pássaros, de panteras da Florida, de crocodilos, de centenas de milhares de jacarés, e de quarenta e três espécies de mosquitos, estes pântanos dão uma pequena ideia do que era a Florida — esse Estado plano como a mão — antes de o homem branco ter metido na cabeça fazer ali crescer laranjais e edifícios.

O fim do mundo fica nos Evarglades, no «Snake Bight», o fim do caminho por entre os pântanos, sob uma arcada sombria de arvores e lianas entrelaçadas. Aqui , há aves pernaltas que, como que plantadas numa lama rosada e quieta, parecem contemplar pensativamente uma extensão infinita, percorrida pelos pássaros pescadores, onde se misturam a água, o céu e a terra, perante um horizonte vazio de toda e qualquer presença humana.

A partir dos Everglades, que formam a fronteira marítima da Florida, pode-se subir por Miami ou pela costa Atlântica, ou então a Oeste em direcção das séries de ilhas e de praias que bordejam o golfo do México. Nápoles, Sarasota, São-Petersburgo, Captiva, Sanibel, Clearwater... essa grinalda de nomes coloridos é a Suncoast (a costa do Sol). O nome fica-lhe muito bem. Cheia de «courts» de ténis e de **greens** impecáveis, a Suncoast oferece as mais agradáveis paisagens da Florida: azul do céu, que se derrete na turquesa das casas de madeira, verde forte das palmeiras e dos coqueiros misturado ao verde mais suave dos campos de golfe.

Nápoles faz pensar às estações balneares da velha Europa, tão apreciado pelos pais e onde os adolescentes se aborreceu docemente. A noite, no bar do Nápoles Beach Hotel and Golf Club, velhas americanas escutam os jazz men — quase tão velhos como elas — da orquestra os jazz men — quase Companhy, que lhes tocam ao ouvido **The Sounds of The big bands.** Amanhã vamos encontrá-las nos **greens** lançando alegremente **d'morning** ao transeunte matinal, e conduzindo com firmeza o pequeno furgão eléctrico que faz de **caddy**. Curiosa preversão de um desporto que é, antes de mais, ocasião para andar, esses pequenos carros estão omnipresentes nos golfes da Florida, é certo que a adaptados aos jogadores da terceira idade que prosperam sob estes céus clementes.

Casas sobre pilares

De Nápoles, a burguesa tranquila, às ilhas, como Sanibel ou Captiva, vão algumas dezenas de milhas que bastam para separar dois mundos. Nestas ilhas preservadas do betão, as casas sobre pilares, em madeira cinzenta de cipreste, escondidas na vegetação tropical parecem simples, comparadas com as luxuosas casas de Nápoles. Aqui respira-se o perfume mais modesto de nua América menos doirado, mais mormal em suma, e mais jovem. Algumas das casas de madeira do Sanibelk e Captiva são motéis que oferecem quartos ou «cottages».

Por toda a parte há motéis a 20 ou 25 dólares por quarto de duas ou quatro pessoas, mas que não têm o encanto dos que se encontram nas ilhas e que se encontram mais frequentemente junto às estradas do que junto às praias, permitindo um passeio à Florida por um preço relativamente «económico». Por muito mais dinheiro, a Florida da costa Oeste oferece a tentação de uma viagem barroca e sumptuosa, pequenos hotéis de madeira nas ilhas e alguns palaces de sonho na Suncoast.

Tudo pode começar mesmo antes da costa oeste, logo à descida do avião de Miami. Foi ali, em Coconut-Grove — num dos bairros chics de Miami, — que abriu, em Agosto passado, a deslumbrante May Fair House, escolhida pela grande revista de decoração, **Interiors** como **The most spectacular hotel** de 1985. Encontra-se o Turquesa e o rosa — as cores da Florida — nas «suítes» onde todos os móveis são de acaju, fabricados por artesãos da América do Sul. O próprio hotel mistura a arquitectura mourisca à exuberância latina, com uma evidência evidente ao catalão Gandi.

Depois do Mayfair, de Miami, deve fazer-se uma paragem no Don César de São Petersburgo. Esse enorme edifícios de linhas espanholas é simplesmente rosa. As escadas e as portas e as janelas são brancas. Construído em 1928, o Don César contou entre os seus clientes, com Francis Scott Fitzgerald. O Don César, que dá directamente para a praia, é de uma incomgruência esplêndida.

Um pouco mais acima, sobre a Suncoast, em Belleair-Clearwater, o Belleview Biltmore, igualmente desmedido mas de um género diferente. Quatro, talvez cinco cavalos poderiam galopar de frente nos corredores que totalizam mais de 2 milhas de comprimento. Aqui a arquitecutura é victoriana, telhados verdes de ardósia e muros brancos de madeira. Como que para respeitar o quadro, a atmosfera é suave, o hotel silencioso. Junta-se à luz das velas e a direcção gosta de vincar o seu apego às tradições. O Belleview Biltmore tem oitenta e nove anos, o que às escala americana é uma construção antiga. É, de resto, considerado monumento histórico. O Belleview Biltmore bate o recorde em equipamentos desportivos, com três campos de golfe e dez «courts» de tenis.

Um tubarão no prato

A Florida ainda tem outros rostos, mais razoáveis, que fazem às vezes sorrir, igualmente exóticos em todo o caso. No Epcot Center da casa Disney, o restaurante Coral Reef. Uma das paredes é o vidro de um aquário gigantesco onde envolvem, de nariz quase no prato dos comensais, vários peixes, entre os quais um velho mero e altuns tubarões... Ali come-se evidentemente peixe e bebe-se um excelente «pouilly-fuissé» californiano. Em Tampa, o novo museu Salvador-Dali, onde grupos de jovens estudantes vestidos de azul vão rir perante as audácias do velho mestre de Cadaquès.

Em Orlando, por fim, a Church Street Station de Rosy O'Grady: uma rua do velho oeste reconstituída, com lojas, uma discoteca, uma boite de jazz, um saloon de opereta. **Croupières** de collant de rede e casaca fazem jogar os clientes, que apostam no pano verde com dólares falsos, porque o jog é proibido. Ao sábado à noite jovens vestidas como Vivian Leigh em **E tudo o vento levou**, vêm dançar, pelo braço de rapazes muito **clean**

Na rua, os cavalos ensonados, atrelados a caliches, esperam os clientes, enquanto por volta da 1 hora, um bebedor de cerveja adormece no bar do saloon, ao lado de um velho cow-boy que tem só uma perna. Em qualquer outro país do mundo um tal local não seria mais do que um chamariz para turistas. Aqui, os americanos vêm deslumbrar-se no espelho dos seus próprios sonhos.

Assim é a Florida. Uma região **cheia de gente que pesa 1 milhão de dólares, e usa diamantes nos óculos**, dizia-nos uma amiga francesa casada com um americano. Uma região também onde, no **Empress — Lilly**, um barco do Mississipi ancorado no rio de Walt Disney World Village, um cantor folk faz cantar em coro — e em francês — **Gentille alovette, je te plumerai**, por americanos médios que tal, como nos outros Estados da União sabem principalmente da França que ela acaba de recusar aos bombardeiros da US Air Force, que partiram para atacar a Líbia, que sobrevoem o seu território.

Jean Louis Andréani

Mensagens Pessoais

Vento Móveis de Quarto

Em conjunto ou soltos. Também um roupeiro-cama, de pessoa só.

Duas camas iguais estreitas, bonitas, em castanho. Um candeeiro de pé, vulgar. Tel. 898336

Contabilidade

Problemas com contabilidade, impostos, salários, etc. Pretende resolvê-los? A solução é fácil. Contacte telefones: 522070; 535674.

Boutique

Para **boutique, perfumaria** ou qualquer outro trabalho decente, oferece-se jovem 22 a., apresentável e educada. Resposta para: M.D. Rua Dr. Faria Vasconcelos, 9-1.º Frente 1900 LI BOA.

Ampliador para fotografia

Vendo ampliador para preto e branco Zenith UPA5M. Como novo. 10 000$00. Alberto Guimarães, tel. 564426 (Porto).

Terreno

Vendo lote de terreno com 260 m2, urbanizado, em Vila Nova de Milfontes, a cerca de 50 m do mercado e 200 m da praia. Tel. 2106409

Vivenda

Vivenda em fase de acabamento. Zona de Praias — Pinhal da Cunha, Marisol, Costa da Caparica. Preço de custo. Tel. 044/53604

Vendo em Conta

Guarda fato de casal com espelho bom. Cómoda, mesa de cabeceira iguais ao guarda-fato.

Duas camas iguais (em madeira de castanho) de pessoa só.

Um roupeiro com cama (pessoa só que se pode facilmente tirar caso não seja necessária) muita arrumação: gavetas, prateleiras e vão com varão para pendurar roupa. Em tola. Tel. 898336.

Poetas, escritores...

Amigo que escreves para a gaveta e te sentes desiludido porque não consegues publicar a tua produção;

Jovem que dás os primeiros passos no ofício maravilhoso das letras;

Poetas e escritores de língua portuguesa e de qualquer bandeira, o **NERP — Nícleo de Escritores e Recitadores Portugueses** espera a vossa correspondência no **Apartado 630 — 2830 Barreiro.**

Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete e nem o Diário de Lisboa de Lisboa podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais» Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.